

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015



Relatório de Atividades de 2015

Versão 31-03-2016

Sociedade Ponto Verde

O Relatório de Atividades da Sociedade Ponto Verde é elaborado para dar resposta ao definido no despacho conjunto n.º 316/99, de 15 de Abril de 1999, que estabelece as linhas da elaboração do reporte anual a que esta entidade se encontra obrigada. Este relatório contempla informação nas suas diversas vertentes da atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde.

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	8
ENQUADRAMENTO	10
O ANO EM REVISTA.....	11
1. A ORGANIZAÇÃO	17
1.1. VISÃO E MISSÃO	17
1.2. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO	18
1.3. STAKEHOLDERS.....	18
1.3.1. Colaboradores	18
1.3.2. Acionistas	21
1.4. PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES	23
1.4.1. Participação na Pro-Europe	23
1.4.2. Participação em Organizações Sectoriais	23
2. POLÍTICA DE QUALIDADE E AMBIENTE	26
3. INDICADORES DE ACTIVIDADE.....	28
4. DESEMPENHO ECONÓMICO	29
4.1. VALORES UNITÁRIOS.....	31
4.1.1. Valor Ponto Verde (VPV).....	31
4.1.2. Valor de Retoma (VR)	32
4.1.3. Valores de Contrapartida	32
4.1.3.1. Valor de Contrapartida (VC).....	32
4.1.3.2. Valor de Contrapartida (Escórias metálicas com garantia de retoma).....	34
4.1.4. Valor de Informação Complementar (VIC)	34
4.1.5. Valor de Informação e Motivação (VIM)	35
5. ENQUADRAMENTO CONTRATUAL.....	36
6. GESTÃO DO FLUXO URBANO	37
6.1 OPERADORES DE RECOLHA.....	37
6.1.1. Sistemas Municipais	37
6.1.2. Outros Operadores de Recolha (VIDREIRAS).....	41
6.2. RETOMADORES	41
6.3. RETOMAS.....	45
6.3.1 Retomas por Material.....	45
6.3.2. Retomas por SGRU	47
6.3.3. Retomas por Retomador	54
6.3.3.1 Vidro	54
6.3.3.2. Papel/Cartão	55
6.3.3.3. Plástico.....	56
6.3.3.4. Aço	58
6.3.3.5. Alumínio.....	58
6.3.3.6. Madeira	59

6.4. MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DOS RESÍDUOS PROVENIENTES DA RECOLHA SELETIVA ENTREGUES PARA RETOMA.....	60
6.4.1. Monitorização pelos parceiros (Retomadores e SGRU).....	60
6.4.2. Monitorização pela SPV	62
7. GESTÃO FLUXO NÃO URBANO.....	65
7.1. OPERADORES DE GESTÃO DE RESÍDUOS	65
7.2. REPORTE DE INFORMAÇÃO.....	67
7.2.1. Comparação anual por material.....	67
7.2.2. Reporte de OGR por Material em 2015	68
7.2.2.1. Vidro	68
7.2.2.2. Papel/Cartão	69
7.2.2.3. Plástico.....	71
7.2.2.4. Metal.....	72
7.2.2.5. Madeira	74
8. VERDORECA.....	76
8.1. ADESÕES.....	76
8.2. TAXA DE ADESÃO.....	76
8.3. MISSÃO RECICLAR HORECA	77
9. EMBALADORES/IMPORTADORES	80
9.1. QUANTIDADES DE EMBALAGENS DECLARADAS	80
9.2. CONTRATOS CELEBRADOS	81
9.3. PESO DOS EMBALADORES/IMPORTADORES.....	83
9.4. MARCAÇÃO ABUSIVA DE EMBALAGENS COM O SÍMBOLO PONTO VERDE	84
9.5. AUDITORIAS	84
9.6. PORTAL SPVnet	85
9.7. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES GESTORAS.....	85
10. COMUNICAÇÃO	86
10.1. COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO.....	86
A Sociedade Ponto Verde manteve, em 2015, a aposta na sensibilização ambiental dos diversos públicos-alvo a que se dirige.....	86
10.1.1. Campanha Nacional.....	86
10.1.2. Missão Reciclar	86
10.1.3. Recicla Mitos	89
10.1.4. Recicl'arte.....	89
10.2. REVISTA RECICLA	90
10.3. ZOO	90
10.4. Pacotes de Açúcar	91
10.5. RELAÇÕES PÚBLICAS E INSTITUCIONAIS	91
10.5.1. Relações de imprensa	91
10.5.2. Redes Sociais	92
10.5.3. Site SPV.....	93
10.5.4. Institucional.....	94
10.5.5. Patrocínios.....	98
10.5.6. III Workshop de Marketing & Comunicação.....	101
11. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	102
12. AÇÕES PLANEADAS PARA 2016	103

13.	DESEMPENHO AMBIENTAL	105
13.1.	SISTEMA INTEGRADO DE QUALIDADE E AMBIENTE.....	105
13.2.	CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO	106
13.3.	INDICADORES AMBIENTAIS.....	106
13.3.1.	Materiais	106
13.3.2.	Energia.....	106
13.3.3.	Água	108
13.3.4.	Biodiversidade	108
13.3.5.	Resíduos	109
14.	DESEMPENHO SOCIAL.....	110
14.1.	RECURSOS HUMANOS.....	110
14.1.1.	Saúde, Higiene e Segurança no trabalho.....	110
14.1.2.	Formação de colaboradores	111
14.1.3.	Ações Empresa	112
14.2.	PARCERIAS.....	112
	GLOSSÁRIO.....	113
	ABREVIATURAS	116
	QUADRO CORRESPONDÊNCIA	117
	ANEXOS.....	119

Índice de figuras

Figura 1. Corpo Acionista da Sociedade Ponto Verde	21
Figura 2. Países Membros da Pro-europe	23
Figura 3. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) para o Fluxo Urbano (Recolha Seletiva).....	29
Figura 4. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) para o Fluxo não Urbano	30
Figura 5. Modelo gráfico de aplicação dos valores de contrapartida	33
Figura 6. Cobertura do Sistema Ponto Verde	38
Figura 7. Mapa da Cobertura Territorial a 31-12-2015	40
Figura 8. Distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos diversos Retomadores .	43
Figura 9. Evolução das quantidades (t) retomadas por origem no fluxo urbano.....	45
Figura 10. Evolução das Quantidades (t) Retomadas por Material no Fluxo Urbano	46
Figura 11. Distribuição Percentual dos Resíduos Urbanos Retomados em 2015 e 2014, por Material .	47
Figura 12. Distribuição percentual das retomas totais (recolha seletiva) por SGRU	47
Figura 13. Quantidades totais (t) por SGRU encaminhadas para reciclagem em 2015 (recolha seletiva, compostagem, TMB e incineração)	48
Figura 14. Quantidades totais (t) por SGRU encaminhadas para reciclagem em 2015 (recolha seletiva)	49
Figura 15. Retomas per capita de papel cartão e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC	50
Figura 16. Retomas per capita de ECAL e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC	51
Figura 17. Retomas per capita de plástico (exceto mistos e outros plásticos) e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC	52
Figura 18. Retomas per capita de aço e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC..	53
Figura 19. Retomas per capita de alumínio e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC.....	54
Figura 20. Retomas de Vidro, em 2015, por retomador.....	55
Figura 21. Retomas de Papel/Cartão, em 2015, por retomador	55
Figura 22. Retomas de Polietileno (PEAD+Filme), em 2015, por Retomador.....	56
Figura 23. Retomas de PET, em 2015, por retomador	57
Figura 24. Retomas de EPS, em 2015, por Retomador	57
Figura 25. Retomas de Aço, em 2015, por Retomador	58
Figura 26. Retomas de Alumínio, em 2015, por Retomador	59
Figura 27. Retomas de Madeira, em 2015, por Retomador	59
Figura 28. Proporção das quantidades retomadas face às quantidades alvo de ocorrências, em 2015.	60
Figura 29. Oportunidades de melhoria em 2015	61
Figura 30. Média de “Teor de Produto”, dos lotes de plásticos mistos, por SGRU.....	63
Figura 31. Constituição Média das Não Conformidades em 2015	63
Figura 32. Média de “teor de produto”, dos lotes de filme, por SGRU	64
Figura 33. Constituição média das não conformidades de filme plástico, em 2015	64
Figura 34. Evolução do número de OGR do fluxo não urbano, por ano	65
Figura 35. Distribuição dos locais de carga dos OGR da Rede Extra Urbano por distrito	66
Figura 36. Evolução das quantidades reportadas no fluxo não urbano entre 2014 e 2015, por material	67
Figura 37. Proporção dos resíduos perigosos de embalagem entre materiais.....	68
Figura 38. Vidro reportado em 2015 por OGR	68
Figura 39. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de papel/cartão em 2015	69

Figura 40. Papel/Cartão reportado em 2015 por OGR – gráfico 1 de 3	69
Figura 41. Papel/Cartão reportado em 2015 por OGR – gráfico 2 de 3	70
Figura 42. Papel/Cartão reportado em 2015 por OGR – gráfico 3 de 3	70
Figura 43. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de plástico em 2015	71
Figura 44. Plástico reportado em 2015 por OGR – gráfico 1 de 3	71
Figura 45. Plástico reportado em 2015 por OGR – gráfico 2 de 3	72
Figura 46. Plástico reportado em 2015 por OGR – gráfico 3 de 3	72
Figura 47. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de metal em 2015	73
Figura 48. Metal reportado em 2015 por OGR – gráfico 1 de 2	73
Figura 49. Metal reportado em 2015 por OGR – gráfico 2 de 2	74
Figura 50. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de madeira em 2015	74
Figura 51. Madeira reportada em 2015 por OGR – gráfico 1 de 2	75
Figura 52. Madeira reportada em 2015 por OGR – gráfico 2 de 2	75
Figura 53. N.º de Estabelecimentos visitados, por SGRU	77
Figura 54. % de Estabelecimentos VERDORECA visitados, por SGRU	78
Figura 55. % de Estabelecimentos que separam embalagens, por SGRU	78
Figura 56. Razões da não separação	79
Figura 57. Distância do Estabelecimento ao ECOPONTO	79
Figura 58. Evolução Anual dos Novos Contratos Celebrados e dos Aderentes com Contrato Ativo	81
Figura 59. Modalidades de Declaração, por Número de Aderentes, em 2015	82
Figura 60. Modalidades de declaração, por Quantidades Declaradas, em 2015	82
Figura 61. Distribuição dos Aderentes por valor da Contribuição Ponto Verde Relativa ao Ano de 2015	83
Figura 62. Distribuição das Quantidades Declaradas por Sector de Atividade, em 2015	84
Figura 63. Campanha Institucional da SPV em 2015	86
Figura 64. Equipa da Missão Reciclar 2015	87
Figura 65. % de lares Separadores em 2011 e 2015	88
Figura 66. % de Lares Separadores por cidade	88
Figura 67. Campanha Recicla Mitos	89
Figura 68. Ecobag vencedor	90
Figura 69. Capas da Revista RECICLA de 2015	90
Figura 70. Atividades desenvolvidas no Zoo em 2015	91
Figura 71. Campanha de pacotes de açúcar em parceria com a DELTA	91
Figura 72. Número de Noticias por tipologia dos Meios, de 2013 a 2015	92
Figura 73. Presença no Facebook e no YouTube	93
Figura 74. Imagem do site da SPV	94
Figura 75. Stand “Tens Queda para Reciclar?”	94
Figura 76. Contentor especial maratonas na Meia Maratona de Lisboa	95
Figura 77. Kit Escolas	95
Figura 78. Nova sinalética harmonizada	96
Figura 79. Edição 2015 do Guia Boa Cama Boa Mesa	97
Figura 80. Edição da Visão Verde Junior	97
Figura 81. Contentores com Baldeamento Assistido	98
Figura 82. Conferência Pôr a Economia a Circular	98
Figura 83. Stand da SPV na Green Business Week	99
Figura 84. III Workshop de Marketing & Comunicação	101
Figura 85. Certificado NP EN ISO9001:2008 e Certificado NP EN ISO14001:2004	105
Figura 86. Consumo de eletricidade nas instalações da SPV, total e mensal, desde 2005	107
Figura 87. Mix médio de fontes de energia (dados de 2014)	107

Figura 88. Consumo de água nas instalações da SPV, total e mensal, de 2005 a 2015	108
Figura 89. Evolução da produção diária de resíduos, para cada fração.	109
Figura 90. Distribuição dos colaboradores da SPV por área funcional e por género	110
Figura 91. Team Day de Inverno (15/12/2015)	112

Índice de Tabelas

Tabela 1: Tabela de VPV para 2015.....	31
Tabela 2. Valores de Contrapartida aplicados entre 01/01/2015 e 31/08/2015	32
Tabela 3. Valores de Contrapartida aplicados a partir de 01/09/2015	33
Tabela 4. Valores de Contrapartida financeira para escórias metálicas de incineração com garantia de retoma para 2015.....	34
Tabela 5. Valores de VIC para 2015	34
Tabela 6. Valores aplicados ate 31/08/2015	34
Tabela 7. Valores aplicados a partir de 01/09/2015	35
Tabela 8. Valores de VIM para 2015	35
Tabela 9. Evolução das quantidades retomadas (t) por material	46
Tabela 10. Evolução do n.º de Adesões, rescisões e respetiva taxa de rescisão	76
Tabela 11. Taxa de Adesão do VERDORECA	77
Tabela 12. Quantidades Declaradas à SPV em 2015 e 2014	80

NOTA INTRODUTÓRIA

Os resultados alcançados no ano de 2015, acompanharam a tendência verificada já em 2014, refletindo a ligeira retoma da atividade económica verificada a nível nacional e que essencialmente se traduziu, em termos de implicações na atividade da Sociedade Ponto Verde (SPV), num acréscimo do consumo de produtos embalados, com o consequente aumento das quantidades declaradas, que financiaram os custos crescentes decorrentes das quantidades de materiais provenientes dos Sistemas Municipais que, no caso da recolha seletiva, são encaminhadas para reciclagem através da SPV e no caso dos fluxos complementares, é feito o reporte a esta entidade gestora.

O ano de 2015 pautou-se, no exercício da atividade, tal como em exercícios anteriores, por um conjunto de incertezas face à indefinição quanto ao conteúdo de uma futura Licença e à data de entrada em vigor da mesma. Estas incertezas não impediram, no entanto, a nossa determinação de continuar a nossa missão e de contribuir, em articulação com todos os nossos *stakeholders*, para a reciclagem dos resíduos de embalagens a um custo sustentável assumindo a nossa quota parte, de forma significativa, para que Portugal cumpra as metas a que se encontra obrigado.

O ano de 2015 foi assim um ano de continuidade, cuja atividade teve como referencial uma Licença sucessivamente prorrogada de três em três meses e que continuou a exigir um esforço suplementar na concretização de adesões, retomas, ações de comunicação, que permitiram que a Sociedade Ponto Verde, se continuasse a afirmar no universo das Sociedades Gestoras de Fluxos Específicos de Resíduos e nomeadamente no dos resíduos de embalagens, como entidade relevante para a prossecução das políticas de Ambiente em Portugal.

Os resultados obtidos garantem e demonstram que a Sociedade Ponto Verde, continua a afirmar-se como a solução mais adequada para a gestão do SIGRE, dando cumprimento às obrigações legais dos embaladores/importadores de produtos embalados bem como dos restantes *stakeholders*, em alinhamento com os objetivos do PERSU 2020 e as metas previstas nas propostas de diretivas que fazem parte do pacote de Economia Circular.

Em 29 de Janeiro de 2015, o Conselho de Ministros aprovou o diploma que estabelece os princípios e as normas aplicáveis ao sistema de gestão de embalagens e resíduos de embalagens, sem, no entanto, definir os termos da licença. Adicionalmente, no âmbito do direito a pronúncia, a Empresa recebeu em agosto de 2015 o projeto de licença, que estabelece os princípios e as normas aplicáveis ao sistema de gestão de embalagens e resíduos de embalagens, no entanto, alguns dos seus aspetos fundamentais estão ainda por esclarecer. À data de aprovação das demonstrações financeiras, a data de emissão da nova licença não é ainda conhecida, a qual tem sido sucessivamente adiada, tal como alguns dos seus termos fundamentais, não sendo consequentemente possível antecipar quais os impactos nas demonstrações financeiras da Empresa.

Igualmente condicionante da nossa atividade continua a ser a possibilidade de virem a coexistir mais do que uma entidade gestora para gerir o universo das embalagens e resíduos de embalagem até agora geridas pela Sociedade Ponto Verde.

Os resultados obtidos, são uma tradução do trabalho desenvolvido pela SPV em articulação com os seus parceiros do SIGRE, pugnando sempre por uma clara otimização dos meios disponíveis e dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos, tirando partido da larga experiência e maturidade do SIGRE, de forma a minimizar os custos no âmbito do mesmo.

A revisão da Legislação sobre Resíduos, no que concerne à última revisão do DL 366-A/97 sobre embalagens e resíduos de embalagens, bem como o conjunto de despachos publicados em 2015, no âmbito do processo de licenciamento, continuam a ser fatores de instabilidade, dada a ausência de publicação da nova Licença.

A revisão apressada da legislação bem como a publicação prematura dos referidos despachos tem sido, aliás, um dos fatores que mais tem contribuído para a existência de opiniões dissonantes entre a SPV e as entidades licenciadoras, no âmbito do processo de licenciamento em curso.

A SPV continua a implementar procedimentos de melhoria contínua no âmbito da Certificação em Qualidade e Ambiente obtida em 2007, a qual confirmou que a Sociedade Ponto Verde, dando cumprimento a uma das obrigações da Licença, garante o melhor serviço a todos os seus clientes e assegura, quer interna quer externamente, a observância dos requisitos ambientais decorrentes da Legislação.

As quantidades declaradas à Sociedade Ponto Verde por parte dos Embaladores/Importadores confirmaram a tendência crescente de 2014, situação decorrente da ligeira retoma económica favorável pela qual passou o tecido empresarial, em Portugal, e que levou também a um aumento de consumo por parte da população.

A retoma de materiais para encaminhamento para valorização através da reciclagem decresceu muito ligeiramente relativamente a 2014, sendo a redução em causa atribuível a menores quantidades de resíduos reportados à SPV através do fluxo não urbano de resíduos de embalagens. No fluxo urbano, as quantidades retomadas aumentaram, com especial destaque para a recolha seletiva, com um crescimento de 5%. A SPV continua assim a manter o seu posicionamento como o *player* mais importante no mercado dos resíduos pela representatividade que continua a assumir no contexto da reciclagem de embalagens a nível nacional.

Apesar do impasse verificado relativamente à atribuição da nova Licença, que levou à suspensão das candidaturas de I&D em anos anteriores, a SPV não ficou parada e decidiu mais numa vez apostar no futuro e lançou um projeto mais alargado que designou por “Ponto Verde Open Innovation”.

Mensagem do Conselho de Administração

ENQUADRAMENTO

O Relatório de Atividades da Sociedade Ponto Verde é elaborado para dar resposta ao definido no despacho conjunto n.º 316/99, de 15 de Abril de 1999, que estabelece as linhas da elaboração do reporte anual a que esta entidade se encontra obrigada, sendo que se apresenta na pág. 117 e 118, o quadro de correspondência entre o relatório e o conteúdo definido no despacho.

O relatório contempla informação nas suas diversas vertentes da atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde, traduzindo o esforço para uma partilha transparente e completa da sua atividade ao longo do ano civil de 2015.

Para complementar a informação constante no presente relatório pode ser consultada a página na internet www.pontoverde.pt, onde para além de informação detalhada sobre a atividades e projetos da empresa, é possível encontrar os relatórios relativos a anos anteriores.

Para outras informações ou dúvidas sobre o conteúdo de presente relatório, por favor, contacte com a empresa.

Departamento de Planeamento e Projetos

Tel.: 210 102 400

Fax: 210 102 499

E-mail: i.d@pontoverde.pt

O ANO EM REVISTA



- 2015-12-23** | **A Sociedade Ponto Verde faz Questão de conhecer a sua opinião**
 Para nós, é importante saber qual o grau de satisfação dos nossos clientes, de modo a lhes prestarmos um serviço cada vez melhor.
- 2015-12-23** | **Os canais AXN, em parceria com a Sociedade Ponto Verde, convidam os seus espetadores a reciclar durante as festas**
 A Campanha de responsabilidade social corporativa Picture This prossegue a sua marcha, agora com uma ação que apela à reciclagem durante as Festas de final de ano.
- 2015-12-04** | **Sociedade Ponto Verde apresenta o Ponto Verde Open Innovation**
 A Sociedade Ponto Verde apresentou no dia 3 de dezembro, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, a iniciativa Ponto Verde Open Innovation, um projeto *multistakeholder* e pioneiro em Portugal que tem como objetivos proporcionar apoio a ideias e projetos inovadores que potenciem a otimização da gestão de resíduos e contribuam para a criação de valor para a economia circular e para a bioeconomia.
- 2015-10-30** | **Reciclagem cresce 12% nos primeiros nove meses de 2015**
 A Sociedade Ponto Verde já encaminhou para reciclagem mais de 323 mil toneladas de embalagens usadas, o equivalente ao peso de 46 mil elefantes.
- 2015-09-30** | **Sony Pictures Television Networks lança Picture This, uma campanha global de responsabilidade ambiental**
 A campanha foi lançada a 28 de setembro em mais de 177 países, tendo o meio ambiente como protagonista.
- 2015-09-14** | **Lidl promove alimentação saudável em 60 escolas do país com Super Gang dos Frescos**
 Apresentação de atividades lúdico-pedagógicas que irão percorrer o país.

- 2015-08-27** | **NOS Alive'15 e Sociedade Ponto Verde enviam para reciclagem 20 toneladas de resíduos de embalagens**
 NOS Alive'15 envia 35% dos resíduos produzidos no evento para reciclagem.
- 2015-08-04** | **Sociedade Ponto Verde Promove Reciclagem de Embalagens no MEO Sudoeste**
 A Sociedade Ponto Verde volta a associar-se à música e ao entretenimento no MEO Sudoeste, na Zambujeira do Mar, sensibilizando os participantes para a separação e reciclagem de resíduos de embalagens.
- 2015-07-16** | **Sociedade Ponto Verde e Super Bock Super Rock Promovem a Reciclagem das Embalagens**
 Na edição de regresso à capital do festival Super Bock Super Rock, que se realiza de 16 a 18 de julho no Parque das Nações, a Sociedade Ponto Verde associa-se uma vez mais à música e ao entretenimento para promover a reciclagem de resíduos de embalagens.
- 2015-07-15** | **Lares separadores crescem em Portugal: 71% dos lares separam as embalagens usadas**
 Nunca como agora as famílias portuguesas separaram tanto as suas embalagens usadas.
 É em Lisboa que se observa o maior nível de separação, mas, em todo o País, são cada vez mais os cidadãos que aderem à reciclagem.
- 2015-07-09** | **Conferência Pôr a Economia a Circular Resultados**
 O Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, a Sociedade Ponto Verde e o BCSD - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável organizaram a Conferência "Pôr a Economia a Circular".
- 2015-07-08** | **NOS Alive e Sociedade Ponto Verde associam-se para aumentar a reciclagem das embalagens usadas durante o evento**
 A reciclagem de resíduos de embalagens estará em destaque no festival NOS Alive, que se realiza nos próximos dias 9, 10 e 11 de julho.
- 2015-06-30** | **Conferência Pôr a Economia a Circular**
 «Pôr a Economia a Circular» é um evento que reúne líderes nacionais e internacionais dos meios empresarial e académico.

- 2015-06-04** **Material pedagógico sobre ambiente e reciclagem chega a mais de 100.000 alunos e 2.000 professores**
- A Sociedade Ponto Verde, em parceria com os Sistemas Municipais, lança, neste 3º período, o kit escolas, um projeto destinado a professores e alunos, para dar a conhecer o mundo dos resíduos e os bastidores da reciclagem de embalagens. A iniciativa conta com o apoio institucional da Agência Portuguesa do Ambiente e da Quercus.
- 2015-06-04** **Sociedade Ponto Verde, EGF e EGSRA harmonizam regras da reciclagem para todo o País**
- A sinalética universal dos ecopontos foi apresentada no Dia Mundial do Ambiente, em Almancil, pela Sociedade Ponto Verde e pela ALGAR. O projeto é único a nível europeu. Nos próximos anos, será progressivamente implementada nos mais de 41.000 ecopontos espalhados pelo território nacional.
- 2015-05-28** **Concurso de design da Sociedade Ponto Verde decorre até 7 de Junho**
- A 3.ª edição do concurso Recicl'arte junta reciclagem e criatividade.
- O vencedor verá a sua assinatura impressa em milhares de *ecobags*, além de um prémio monetário.
- 2015-05-28** **Sociedade Ponto Verde e Jardim Zoológico ensinam os mais novos com atividades ligadas ao ambiente e à reciclagem**
- O Bosque Encantado faz 1 ano e a Sociedade Ponto Verde juntou-se ao Jardim Zoológico para celebrar este dia bem como o Dia da Criança e o Dia Mundial do Ambiente.
- 2015-05-28** **Sociedade Ponto Verde associa-se aos Prémios AHRESP para promover sustentabilidade na restauração e hotelaria**
- A primeira edição dos Prémios da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) realizou-se ontem, em Lisboa, distinguindo os Melhores do Ano no setor da Restauração e da Hotelaria em Portugal.
- 2015-05-14** **Sociedade Ponto Verde apoia Visão Júnior Verde**
- A edição da Visão Júnior Verde já chegou às bancas com o apoio da Sociedade Ponto Verde. Repleta de conteúdos dedicados à reciclagem e boas práticas ambientais para as crianças, esta edição, com 25 mil exemplares de tiragem, está à venda durante o mês de maio.

- 2015-05-04 Missão Reciclar visita município de Lisboa e sensibiliza para a reciclagem**
De 4 a 16 de maio, o município de Lisboa vai receber a visita da Missão Reciclar, a maior ação de sensibilização para a reciclagem realizada em Portugal.
- 2015-04-21 Sociedade Ponto Verde lança concursos para design de sacos para a separação de resíduos e para ecoponto doméstico**
Os dois concursos serão apresentados no Festival In, entre 23 e 26 de abril e visam contribuir para equipar os lares portugueses com recipientes adequados para a separação de resíduos (as iniciativas decorrerão de forma separada).
- 2015-04-14 Sociedade Ponto Verde lança o 4º concurso para publicação de obras originais na área do ambiente e desenvolvimento sustentável**
A Sociedade Ponto Verde volta a distinguir, pelo quarto ano consecutivo, obras escritas em língua portuguesa. Os candidatos poderão apresentar os seus trabalhos até ao final de maio.
- 2015-03-27 Sociedade Ponto Verde parceira dos "Guias Portugal Natural"**
A coleção de guias é lançada no dia 26 de março pela revista Visão. A Sociedade Ponto Verde associa-se à iniciativa com o objetivo de sensibilizar para a proteção das áreas naturais.
- 2015-03-26 Mais de 6,6 toneladas de embalagens geradas na Meia Maratona enviadas para reciclagem**
Durante a Mini e Meia Maratona de Lisboa, que decorreu no dia 22 de março, foram recolhidas e enviadas para reciclagem mais de 6,6 toneladas de embalagens usadas. Os resíduos gerados durante a prova foram separados com a ajuda dos primeiros contentores concebidos especialmente para eventos ao ar livre, uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa e da Sociedade Ponto Verde. No final, a Valorsul ajudou a tornar a iniciativa na primeira corrida ambientalmente sustentável ao recolher as embalagens geradas no local pelos mais de 40 mil participantes na prova.
- 2015-03-20 Meia Maratona de Lisboa recebe primeiros contentores concebidos para a separação de embalagens em grandes eventos ao ar livre**
Lisboa vai acolher a primeira corrida ambientalmente responsável. A Mini e Meia Maratona de Lisboa terão contentores que permitem aos atletas separar as suas garrafas durante a prova, contribuindo para a redução da produção de resíduos.

- 2015-03-20** **Sociedade Ponto Verde promove atividades sobre reciclagem no Zoo**
No Dia da Árvore, a Sociedade Ponto Verde vai colocar à prova os conhecimentos dos visitantes do Bosque Encantado no Jardim Zoológico. Através de um divertido jogo, os mais novos poderão aprender muitas curiosidades sobre a reciclagem.
- 2015-03-18** **Sociedade Ponto Verde e Delta Cafés lançam coleção de pacotes de açúcar para esclarecer dúvidas sobre a reciclagem**
5 milhões de pacotes de açúcar estarão disponíveis de Norte a Sul do País numa iniciativa inspirada na pop art, que esclarece as dúvidas de reciclagem mais frequentes.
- 2015-03-11** **César Mourão e Nuno Markl ajudam a quebrar mitos sobre a reciclagem**
A Sociedade Ponto Verde convidou dois humoristas para ajudar a falar de assuntos muito sérios, respondendo aos mitos mais comuns sobre reciclagem de embalagens, na sequência das dúvidas levantadas pela população na Missão Reciclar.
- 2015-03-06** **Campanha da Sociedade Ponto Verde mostra como a reciclagem ajuda a transformar o futuro**
A Sociedade Ponto Verde tem sido um agente ímpar desde o início da reciclagem em Portugal. A primeira entidade gestora a ser criada em Portugal, prestando um serviço aos seus mais de 10.000 clientes, lança nova campanha de sensibilização, demonstrando os benefícios da reciclagem.
- 2015-03-02** **Sociedade Ponto Verde na Green Business Week**
Com o objetivo de contribuir para promover o Crescimento Verde, a Sociedade Ponto Verde marcou presença na primeira edição da Green Business Week - Semana Nacional para o Crescimento Verde, que se realizou de 3 a 5 de Março de 2015 no Centro de Congressos de Lisboa. O evento recebeu a certificação 3R6 e compensará as emissões de dióxido de carbono.
- 2015-02-27** **Entrega da Declaração Anual com prazo alargado**
O prazo de entrega da Declaração anual foi alargado para o dia 10 de Março. Entregue a sua Declaração anual aqui <http://bit.ly/1G13DwO>
- 2015-02-20** **Jovens aprendem sobre reciclagem ao som do rap da Capicua**

São 18 as escolas que vão acolher, de Norte a Sul, o Projeto 80, que pretende alertar os jovens dos 13 aos 17 anos para a importância do empreendedorismo e da preservação de recursos. A Sociedade Ponto Verde lança a segunda edição do Recicla Challenge, e escolheu uma música para sensibilizar os jovens para a reciclagem e separação de resíduos.

2015-02-09

Sociedade Ponto Verde apoia prémios AHRESP

Com o objetivo de incentivar o debate sobre as melhores práticas no sector da Hotelaria, Promoção Turística e Restauração, a Sociedade Ponto Verde apoia a 1ª Edição dos Prémios da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), na categoria de Sustentabilidade.

2015-02-05

Reciclagem de embalagens atinge máximo histórico dos últimos 18 anos

Em 2014, a Sociedade Ponto Verde enviou mais de 419 mil toneladas para reciclagem, atingindo o máximo histórico dos últimos 18 anos. O plástico foi o material que mais cresceu.

2015-01-21

Trabalho original distinguido pela Sociedade Ponto Verde

E se cada cidadão pagasse pela quantidade de resíduos que não recicla? Primeira obra em Português feita para o município de Guimarães vence o prémio do Green Project Awards, atribuído pela Sociedade Ponto Verde.

2015-01-13

Sociedade Ponto Verde convidou os portugueses a oferecerem

Em Dezembro a Sociedade Ponto Verde ofereceu um conjunto de dicas e sugestões para o “melhor natal de sempre”. Sendo uma época propícia em gerar resíduos, deixamos-lhe aqui um resumo das 12 dicas a ter em conta para minimizar o impacto que esta época natalícia tem no ambiente, mas que podem ser extensivos ao resto do ano!

2015-01-08

Há muitas formas de separar

Utilizando ecopontos domésticos, sacos do lixo coloridos, sacos reutilizáveis ou *ecobags*, qualquer forma é positiva para separar, para além dos sacos de plástico.

2015-01-06

Guia Boa Cama Boa Mesa edição 2015

Na edição 2015 do guia “Boa Cama Boa Mesa” do Expresso, o indicador ambiental desenvolvido pela Sociedade Ponto Verde (SPV) apresentará algumas novidades.

1. A ORGANIZAÇÃO

A Sociedade Ponto Verde é uma entidade privada, sem fins lucrativos, constituída em Novembro de 1996, com a missão de promover a recolha seletiva, a retoma e a reciclagem de resíduos de embalagens, a nível nacional.

De acordo com a legislação comunitária transposta para o ordenamento jurídico nacional, a responsabilidade pela gestão e destino final dos resíduos de embalagens cabe aos operadores económicos que colocam embalagens no mercado. Contudo, essa responsabilidade pode, nos termos da lei, ser delegada numa entidade devidamente licenciada para o efeito.

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), é gerido pela Sociedade Ponto Verde (SPV), de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.

1.1. VISÃO E MISSÃO

A Sociedade Ponto Verde assume a responsabilidade transferida pelos embaladores e outros responsáveis pela colocação de produtos acondicionados, no mercado nacional. A licença, concedida pelo Estado Português, abrange a gestão de todos os resíduos de embalagens, independentemente da sua origem urbana ou não urbana.

Visão

A SPV liderará o processo de valorização dos resíduos em Portugal. Transmitirá segurança, tornará transparente todo o processo de reciclagem. Será a primeira marca quando as pessoas pensarem em ambiente e a marca de referência na reciclagem.

Missão

Ligar a população a um futuro melhor. Ter uma visão otimista do mundo. Acreditar que a reciclagem é uma ferramenta fundamental para a proteção do planeta. Envolver-se na construção de um amanhã mais positivo. Ajudar a adotar atitudes mais sustentáveis.

Valores

A SPV rege-se por um conjunto de valores que estão patentes na forma como se apresenta ao público e comunica com a população.



1.2. PERFIL DA ORGANIZAÇÃO

A atividade da Sociedade Ponto Verde assenta na articulação entre um alargado leque de parceiros, visando valorizar e reciclar os resíduos de embalagens contribuindo para a diminuição do volume de resíduos depositados em aterro e para a economia de recursos naturais existentes, no âmbito de uma economia circular.

1.3. STAKEHOLDERS

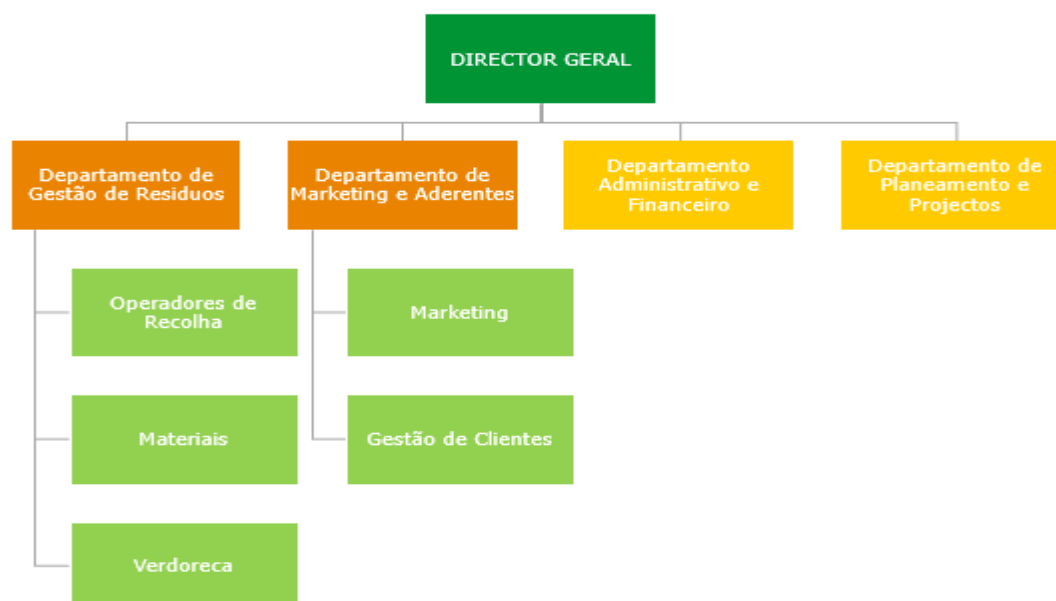
As operações do SIGRE são articuladas através da SPV, o que não invalida a partilha de experiência e conhecimento específico dos acionistas e demais parceiros do SIGRE no que toca aos contributos sobre a experiência relativa às várias operações relacionadas quer com o ciclo de vida das embalagens, quer com os fluxos da gestão de resíduos.

O presente relatório, pretende ser um documento de avaliação do desempenho da Sociedade Ponto Verde, nas suas vertentes económica, ambiental e social, na prossecução do seu objetivo de comunicação e de desenvolvimento sustentável e na sua adaptação a cada um dos diferentes grupos de interesse.

1.3.1. Colaboradores

A SPV detém hoje um capital humano que deriva da experiência acumulada ao longo de cerca de 17 anos de atividade. A Sociedade Ponto Verde assume como compromisso estratégico o desenvolvimento de competências dos seus colaboradores para um bom desempenho da atividade na empresa.

A estrutura funcional da Sociedade Ponto Verde encontra-se definida de acordo com a seguinte estrutura:



Cada departamento desenvolve a sua atividade dando resposta às seguintes ações principais:

Departamento de Marketing e Aderentes (DMA)

Aderentes

No âmbito da prestação de serviços aos seus clientes salienta-se:

Celebração de contratos de transferência de responsabilidades com embaladores/importadores;

Gestão de contratos (esclarecimento dúvidas, cobrança Valor Ponto Verde (VPV), controlo quantidades declaradas);

Gestão e otimização dos interfaces com os clientes (kit adesão, plataforma e-cliente, impressos, site, brochuras);

Gestão de projetos (angariação de clientes e Detecção de *Free-Riders*, Fornecedores de Embalagens de Serviço (FESA), Marcas Próprias ou Insígnia (MPI), Franchising).

Marketing

Promover a sensibilização e educação ambiental junto dos consumidores, através de campanhas nos meios de comunicação social e através de apoio financeiro aos planos de comunicação dos SGRU – Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos – para contacto com a população local.

A proximidade e contacto com o público em geral tal como com a comunidade empresarial é visível através da gestão diária das diversas redes sociais onde está presente, bem como do site institucional, presença em eventos e feiras diversos e ações publicitárias nos meios de comunicação assim como ações de terreno de contacto direto.

Departamento de Gestão de Resíduos (DGR)

Assegurar o interface entre os operadores de recolha e triagem e as empresas gestoras de resíduos que providenciam a reciclagem dos resíduos retomados.

Gerir o relacionamento com os Retomadores, SGRU, Operador de Gestão de Resíduos (OGR) e estabelecimentos HORECA (hotéis, restaurantes e cafés), bem como angariação de novos OGR, Retomadores e HORECA;

Potenciar a recolha de resíduos de embalagens para reciclagem a nível urbano, tanto na recolha seletiva que constitui o principal pilar das retomas, como nos fluxos complementares. Os aumentos desejados, não se traduzem só em quantidades, pois pretende-se também explorar aumentos de eficiência que possam aportar sustentabilidade às operações;

Potenciar as retomas no fluxo não urbano, sem perder de vista os necessários aumentos de eficiência das operações;

Contribuir para o aumento das retomas do SIGRE, também por via da participação dos estabelecimentos HORECA nos esforços de recolha seletiva, para que estes estabelecimentos passem a separar, para além dos resíduos de embalagens obrigatórios por lei (3 categorias de bebidas), todos os restantes resíduos de embalagens.

Departamento Administrativo e Financeiro (DAF)

Controlar os processos de Gestão da atividade em geral e Gestão dos fluxos Financeiros em particular de modo a garantir o correto funcionamento da empresa, bem como o seu equilíbrio Financeiro, assegurando a sustentabilidade global do SIGRE.

A responsabilidade do Controlo de Gestão passa pelas seguintes ações:

- Elaboração do orçamento;
- Execuções mensais, trimestrais e anuais;
- Análise e identificação de desvios; Gestão de Tesouraria (cobranças, pagamentos e obrigações fiscais); Previsões de fechos de Contas anuais; Gestão de processos de compra;
- Gestão de Recursos Humanos, vencimentos, controlo de acessos e férias/ausências, questões laborais e de cadastro dos colaboradores;
- Apuramento dos Indicadores de Desempenho;
- Criar um ambiente informático adequado às necessidades da empresa;
- Coordenar o desenvolvimento e implementação de aplicações informáticas (desenvolvidas à medida das necessidades da empresa);
- Garantir a qualidade e manutenção do *software* e *hardware* ao serviço da empresa.

Departamento de Planeamento e Projetos (DPP)

Planear atividades da empresa, desenvolver competências e fomentar sinergias internas e externas;

Gerir projetos de I&D: avaliação e acompanhamento de projetos;

Coordenar estudos internos/externos;

Negociar e fornecer informação às entidades institucionais;

Gerir o Sistema de Gestão Integrado;

Coordenar a Elaboração de Planos anuais e de longo prazo;

Contactar com organizações congéneres;

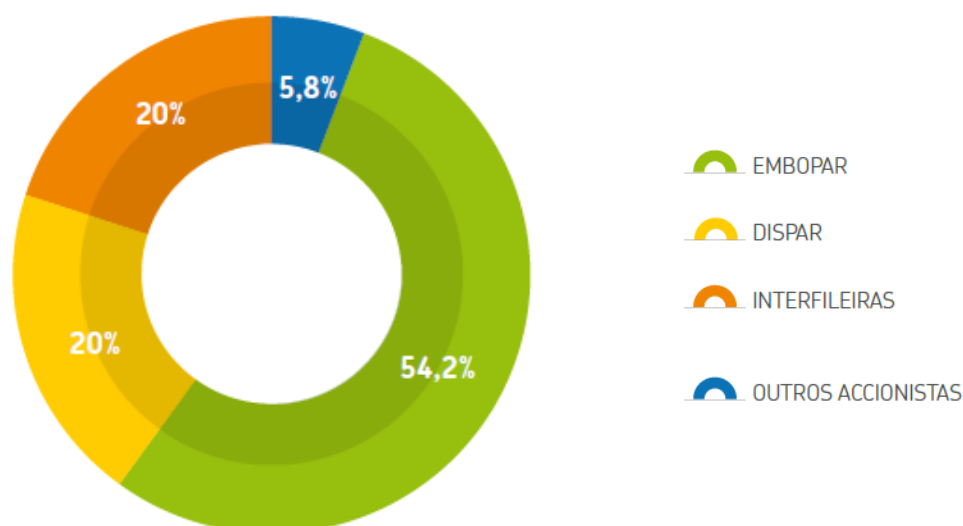
Participar na elaboração de propostas de Valores de Contrapartida (VC).

Acompanhar as negociações referentes ao licenciamento da empresa.

1.3.2. Acionistas

A Sociedade Ponto Verde tem a seguinte estrutura acionista:

Figura 1. Corpo Acionista da Sociedade Ponto Verde



A Embopar com 54,2% representa as empresas embaladoras/importadoras, a Dispar com 20% representa as empresas do comércio e da distribuição e a Interfileiras também com 20% representa as empresas de produção de embalagens e de materiais de embalagens, existem ainda outros acionistas com 5,8% do capital social, nos quais se encontram a Logoplaste o INESC e 14 Câmaras Municipais

Capital Social

O capital social da Sociedade Ponto Verde de 250.000 €, encontra-se totalmente realizado e é representado por 5.000 ações, no valor nominal de 50 Euros cada.

A distribuição das ações tem a seguinte composição:

2 710 Ações da Embopar; 1 000 Ações da Dispar; 1 000 Ações da Interfileiras; 100 Ações do INESC; 50 Ações da Logoplaste; 10 Ações da Câmara Municipal da Guarda; 10 Ações da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim; 10 Ações da Câmara Municipal de Abrantes. 10 Ações da Câmara Municipal de Avis; 10 Ações da Câmara Municipal de Belmonte; 10 Ações da Câmara Municipal de Câmara de Lobos; 10 Ações da Câmara Municipal de Carregal do Sal; 10 Ações da Câmara Municipal de Lousada; 10 Ações da Câmara Municipal de Moura; 10 Ações da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; 10 Ações da Câmara Municipal de Paredes; 10 Ações da Câmara Municipal de Sousel; 10 Ações da Câmara Municipal de Vieira do Minho; 10 Ações da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo;

Corpos Sociais

Os órgãos de decisão da Sociedade Ponto Verde são compostos pela Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e uma Comissão Executiva (CE) com a seguinte composição.

Assembleia Geral	• Paulo Olavo Cunha Presidente • Mónica Vicente Julio Franco Jorge Secretário
Conselho Fiscal	• Patrícia Manuela dos Santos Vasconcelos Presidente • KPMG & Associados – SROC S.A. • Nuno Maria Mariano de Carvalho Jonet • Maria Cristina Santos Ferreira Suplente
Conselho de Administração	• António Augusto de Barahona Fernandes d'Almeida Presidente • Alexandra Maria Pinto dos Reis • Ana Isabel Trigo Morais Meireles e Vasconcelos • Ana Sofia de Melo Osório do Amaral Aparício Lopes • António Augusto de Andrade Tavares • António Carlos Alvarez Fernandes Henriques • António José Guimarães Barral • Jorge Manuel Gomes Fernandes do Carmo • José de Brito Ribeiro • José Manuel Vale Pereira Cordeiro • Leonor Moreira Ribeiro Gonçalves Ferreira de Sottomayor • Luís Filipe Campos Dias de Castro Reis • Nuno Francisco Ribeiro Pinto de Magalhães • Rui Jorge Espírito Santo de Carvalho • Vítor Manuel de Lemos Martins
Comissão Executiva	• António José Guimarães Barral Presidente • Ana Isabel Trigo Morais Meireles e Vasconcelos • António Carlos Alvarez Fernandes Henriques • José de Brito Ribeiro • Vítor Manuel de Lemos Martins

1.4. PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES

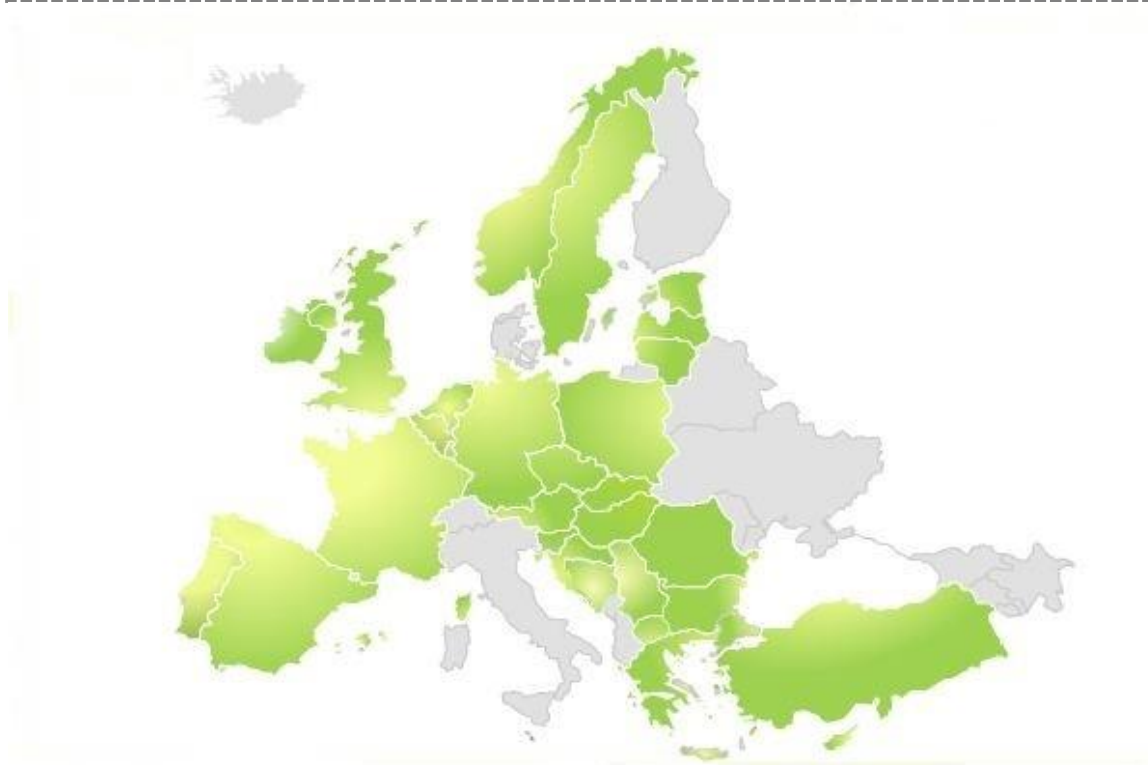
1.4.1. Participação na Pro-Europe

A *Packaging Recovery Organization Europe*, s.p.r.l., (Pro Europe), fundada em 1995, é a organização internacional, cuja função é coordenar e promover a articulação entre as Entidades Gestoras de sistemas integrados, presentes em 31 países e a ela aderentes.

Estas entidades levam em conta os interesses de todos os participantes de forma a completarem o ciclo de gestão de embalagens e seus resíduos da melhor forma, a nível económico e ecológico. Trata-se de entidades que podem utilizar o Símbolo Ponto Verde.

O símbolo Ponto Verde é uma marca registada internacionalmente em mais de 170 países, cujos direitos de utilização são geridos pela Pro-europe.

Figura 2. Países Membros da Pro-europe



1.4.2. Participação em Organizações Sectoriais

A SPV mantém ligações com determinadas organizações, que permitem parcerias, envolvimento, troca de experiências e intervenção direta e indireta em determinadas áreas específicas bem como uma permanente atualização de conhecimentos.

BCSD

Para mudar comportamentos e sair do "*business as usual*" para uma nova forma de trabalhar, fazendo a diferença, aprendendo com as boas práticas dos parceiros e até dos concorrentes, procurando o desejável e necessário em vez do inevitável, criou-se o BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.

Esta associação sem fins lucrativos, que desde Outubro de 2001, através dos seus membros Sonae, Cimpor e Soporcel, associadas ao WBCSD – *World Business Council for Sustainable Development*, e em conjunto com 33 empresas de primeira linha da economia nacional têm vindo a desenvolver e promover uma forma diferente de trabalhar em Portugal.

Com cerca de 100 membros, entre os quais se encontram as maiores empresas nacionais, o BCSD tem ampla representação setorial. As empresas do BCSD representam 15% do PIB nacional, valor que se traduz em mais de 25 mil milhões de euros de volume de negócios e mais de 115.000 colaboradores.

A missão é acreditando no papel das empresas como parte integrante da sociedade, o BCSD Portugal procura que a ação liderada por estas seja catalisadora de uma mudança rumo ao Desenvolvimento Sustentável, promovendo nas empresas a ecoeficiência, a inovação e a responsabilidade social.

A SPV assume atualmente o secretariado da Mesa da Assembleia Geral do BCSD.

APEMETA

A Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais – APEMETA, associação empresarial do sector ambiental, privada e sem fins lucrativos foi constituída em 1989, com o objetivo de apoiar a atividade empresarial do sector, representa atualmente cerca de 130 empresas associadas.

A APEMETA é a mais representativa do mercado nacional de ambiente em número de associados e tem por finalidade, promover ações que visem o desenvolvimento das empresas associadas, disponibilizando serviços de consultoria, informação técnica especializada, formação profissional e divulgação das disponibilidades e competências dos associados quer a nível nacional, quer a nível europeu.

OBSERVATÓRIO PONTO VERDE DO CICLO DE VIDA DA EMBALAGEM

O Observatório é composto pela Escola Superior de Comercio Internacional (ESCI), a SPV e a ECOEMBES e foi constituído para recolher, produzir e publicar informação científica sobre a

sustentabilidade das embalagens em todo o seu ciclo de vida, servindo de plataforma de colaboração em projetos sobre estas temáticas.

Este Observatório com o intuito de investigar, formar e comunicar sobre gestão de embalagens e desenvolvimento sustentável, prevê atividades de comunicação ao nível de cooperação em formação superior universitária, participação em atividades de divulgação científica, transferência de conhecimentos a empresas e outros agentes mediante a organização de cursos, jornadas, seminários, redação de artigos em revistas científicas e técnicas e criação de um espaço web para divulgação das atividades do Observatório. Ao nível dos projetos prevê a participação em projetos de investigação conjunta relacionada com a gestão de embalagens e resíduos de embalagem, reciclagem e gestão da informação, desenvolvimento de ferramentas ambientais baseadas na análise de ciclo de vida e assessoria mútua em questões relacionadas com a atividade das 3 entidades.

SMART WASTE PORTUGAL

A SMART WASTE PORTUGAL é uma associação Cluster de Resíduos de Portugal, com o objeto de contribuir para a produção e divulgação de conhecimento no domínio da área dos resíduos, dinamizar ações que valorizem a cooperação entre as entidades com atuação na área dos resíduos e promover e apoiar atividades e projetos dos seus Associados que contribuam para a prossecução do objeto da Associação.

2. POLÍTICA DE QUALIDADE E AMBIENTE

A Sociedade Ponto Verde foi criada para assumir o papel de entidade gestora do Sistema Integrado previsto na legislação sobre Embalagens e Resíduos de Embalagens. Na sua origem estão agentes económicos que participam em todas as etapas do ciclo de vida das embalagens: produtores de matérias-primas e embalagens, embaladores, distribuidores e operadores de gestão de resíduos. Como entidade gestora titular de Licença concedida pelo Governo, a Sociedade Ponto Verde assume as responsabilidades legais dos embaladores pela gestão de resíduos de embalagens a qual se consubstancia na reciclagem e valorização dos respetivos resíduos de embalagem de acordo com os objetivos estabelecidos na referida Licença.

Nos termos da lei e da licença, as atividades da Sociedade Ponto Verde envolvem: (a) a celebração de contratos com embaladores, pelos quais a SPV assume a responsabilidade legal destes pela gestão de resíduos de embalagens, mediante a cobrança de um “Ecovalor” (Valor Ponto Verde); (b) a celebração de contratos com Sistemas Municipais e Multimunicipais, assumindo a obrigação de prestar a estes as contrapartidas financeiras pelos custos acrescidos da recolha seletiva e triagem de resíduos de embalagens; (c) a celebração de contratos ou acordos com outros operadores de recolha, designadamente de resíduos de embalagens não urbanos; (d) a celebração de contratos com operadores de gestão de resíduos que assegurarão a retoma e reciclagem de resíduos de embalagens, garantindo-se assim o encaminhamento dos resíduos para empresas devidamente licenciadas e/ou autorizadas para reciclagem; (e) programas plurianuais de comunicação e investigação e desenvolvimento.

Sendo os colaboradores da organização considerados como um ativo fundamental da mesma, a Sociedade Ponto Verde assume como compromisso estratégico o desenvolvimento das competências necessárias, nos seus colaboradores, para o bom desempenho da atividade da empresa.

Perante os seus parceiros, a Sociedade Ponto Verde assume como um dos seus princípios de gestão o compromisso na prestação de um serviço de qualidade, respeitando os requisitos legais, regulamentares e estatutários estabelecidos, assim como os princípios e requisitos de gestão estabelecidos nas normas de referência.

A Direção da Sociedade Ponto Verde, através das metodologias de trabalho referidas na documentação que suporta o Sistema de Gestão Integrado, compromete-se em garantir:

- O planeamento, o desenvolvimento, a implementação e melhoria contínua tendo em vista a eficácia dos seus processos de gestão e da atividade;
- A revisão periódica do Sistema de Gestão Integrado, para que se torne cada vez mais adequado e eficaz quanto aos objetivos da organização, designadamente as metas de retoma;
- A adoção de boas práticas ambientais nas atividades administrativas associadas à gestão do SIGRE, privilegiando a prevenção da poluição;

- A definição, o cumprimento e a revisão periódica dos objetivos e metas da qualidade e ambientais, tendo sempre em atenção as orientações desta Política de Gestão Integrada;
- A monitorização da satisfação dos seus clientes, quer na ótica do produto quer na do serviço;
- A comunicação desta Política de Gestão Integrada para que seja conhecida, compreendida e praticada por todos os seus colaboradores e pelos que trabalham em seu nome, e a sua disponibilização ao público.

Consciente da importância da sua atividade para a política nacional de gestão de resíduos, a Sociedade Ponto Verde partilha com os seus Parceiros os objetivos essenciais de cumprimento das metas de retoma estabelecidas na sua Licença, através de mecanismos, conformes com a regulamentação em vigor.

A Direção Geral

Algés, 25 de Outubro de 2010

3. INDICADORES DE ACTIVIDADE

A atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde assenta em termos financeiros nos seguintes referenciais (Valor Ponto Verde-VPV, Valor de Retoma Líquido - VR, Contrapartidas Financeiras - VC, (Fluxo Urbano), Contrapartidas Financeiras - VIM, (Fluxo Não Urbano), Comunicação, Estudos e I&D e Funcionamento Interno - Gastos Gerais). Importa também referir que os objetivos estratégicos de atividade da SPV se resumem na sua taxa de adesão, taxa de valorização e na taxa de retoma.

INDICADORES ECONÓMICOS				
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	2015	2014	2013	2012
Taxa de Adesão (%) ¹⁾	59%	61%	65%	68%
Taxa de Valorização (%) ²⁾	78%	79%	78%	69%
Quantidades valorizadas energeticamente (t) ²⁾	48 478	51 360	70 036	70 036
Taxa de Retoma (%)	73%	74%	71%	62%
Taxa de Retoma Urbano	64%	61%	56%	46%
Taxa de Retoma Não Urbano	93%	104%	106%	107%
Taxa de Retoma Vidro	51%	49%	50%	49%
Taxa de Retoma Papel/Cartão (inclui ECAL)	91%	100%	92%	79%
Taxa de Retoma Plástico	76%	62%	55%	43%
Taxa de Retoma Metal	113%	104%	113%	85%
Taxa de Retoma Madeira	66%	95%	102%	88%
Taxa de adesão VERDORECA (%)	79%	75%	74%	74%
Novos Aderentes (n.º)	4 702	4 814	4 546	6 189
Acumulado Estabelecimentos (n.º)	66 327	63 425	62 564	62 408
Potencial estabelecimentos HORECA (n.º) ³⁾	84 160	84 160	84 160	84 160
Estimativa qtd recolhidas Horeca (Total) (t)	145 460	137 903	140 659	139 639
Vidro (t)	106 832	100 737	101 695	102 944
Papel/cartão (t)	33 771	32 781	34 685	33 036
Plástico (t)	3 137	2 902	2 872	2 448
Metais (t)	1 720	1 483	1 407	1 211
Resultados (valores em K€)				
Volume Negócio	66373	71482	69003	72472
Resultado Líquido	-16178	-2737	-4101	3211
Valores Financeiros (valores em K€)				
Valor Ponto Verde	50 386	55 366	50 528	55 477
Valor de Retoma Líquido	15 887	15 918	18 325	16 880
Contrapartidas Financeiras Fluxo Urbano	75 350	65 517	62 083	56 189
Valor Contrapartida	58 772	55 056	56 192	-
Valor de Informação Complementar	15 905	9 817	5 222	-
STM	673	643	670	-
Contrapartidas Financeiras Fluxo Não Urbano	1 977	2 112	2 203	2 006
Marketing (Ações Comunicação)	2 021	2 119	2 587	2 810
Estudos e I&D	343	282	360	770
Estudos	238	272	216	216
I&D	104	10	144	554
Funcionamento Interno (Gastos Gerais)	3 596	4 043	3 729	3 854
Outros	-835	-52	1 992	3 517
Recursos Humanos				
Colaboradores (n.º)	40	41	42	44

1) Mercado Potencial atualizado em Agosto de 2015

2) Dado da publicação Caracterização dos Sistemas Municipais Aderentes ao Sistema Ponto Verde de 2014

3) Valor atualizado de acordo com estudo "Universo HORECA 2010 - Portugal" realizado pela empresa Canadean Limited em Fev. 2011

Anexo I - Métodos de cálculo dos Indicadores

4. DESEMPENHO ECONÓMICO

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), foi criado de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.



A Gestão de Resíduos, na Sociedade Ponto Verde, assenta em dois modelos de gestão: um para os Resíduos Urbanos de Embalagens e outro para os Resíduos Não Urbanos de Embalagens.

Figura 3. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) para o Fluxo Urbano (Recolha Seletiva)



No caso dos Resíduos Urbanos de Embalagens, a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias com os Sistemas Municipais (SGRU) e/ou suas Empresas Concessionárias, que efetuam a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor na sua área de intervenção.

Os Resíduos Urbanos de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter quatro origens distintas: a Recolha Seletiva, Pré-Tratamento de Instalações de Tratamento Mecânico ou Mecânico e Biológico de resíduos urbanos, a Incineração e o fluxo de resíduos indiferenciados (este último, no caso da reciclagem orgânica de resíduos de embalagens como o cartão e a

madeira). Os resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva são obtidos através da recolha por ecopontos, porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso.

No caso dos resíduos provenientes da recolha seletiva, estes são geridos através da intervenção direta da Sociedade Ponto Verde no mercado destes resíduos, recebendo os SGRU, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o Valor de Contrapartida correspondente.

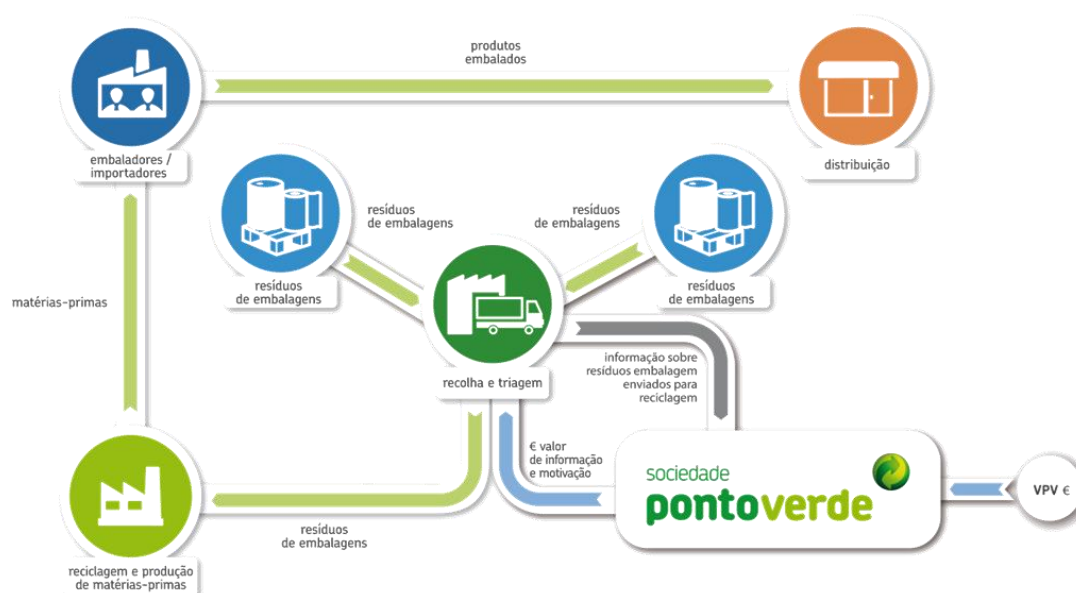
No caso das outras duas origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha seletiva.

Para os resíduos provenientes do fluxo Complementar, a SPV paga voluntariamente aos SGRU o Valor de Informação Complementar (VIC) por cada tonelada encaminhada para reciclagem. Na gestão destes resíduos, não há intervenção direta da Sociedade Ponto Verde para o encaminhamento dos mesmos, sendo este operacionalizado pelo SGRU, ou seja, este deverá vender diretamente estes resíduos a entidades devidamente licenciadas para o tratamento e reciclagem dos mesmos, reportando essa informação à Sociedade Ponto Verde. Os SGRU entregam à SPV uma garantia sobre o destino final destes resíduos de embalagem, assumindo a SPV que os referidos materiais terão sido valorizados por reciclagem.

Nos SGRU que dispõem de instalações de Compostagem, estes resíduos passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem. No caso da Incineração (queima com recuperação Energética) dos resíduos indiferenciados, é possível recuperar no fim do processo os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem.

Os resíduos biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.

Figura 4. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) para o Fluxo não Urbano



Para os Resíduos Não Urbanos de Embalagens, a parceria é estabelecida com os Operadores de Gestão de Resíduos (OGR) que procedem à recolha seletiva, triagem e encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagens produzidos em empresas de Comércio & Serviços e empresas Industriais. Pela informação reportada à SPV recebem um Valor de Informação e Motivação (VIM).

4.1. VALORES UNITÁRIOS

4.1.1. Valor Ponto Verde (VPV)

As empresas embaladoras/importadoras de produtos embalados que aderem à SPV transferem para esta a responsabilidade pela reciclagem e valorização dos resíduos das embalagens que anualmente colocam no mercado e que declaram à SPV.

Com base na tabela de Valores Ponto Verde, correspondente aos valores unitários por kg de cada tipo de material de embalagens não reutilizáveis, o embalador calcula a sua contribuição anual, multiplicando as quantidades de embalagens de cada material colocadas no mercado nacional pelo respetivo Valor Ponto Verde.

Durante o ano de 2015, a tabela de VPV em vigor foi a seguinte:

Tabela 1: Tabela de VPV para 2015

VALORES PONTO VERDE 2015 (€/Kg)						
ÂMBITO	MATERIAL	PRIMÁRIAS	SACOS DE CAIXA	MULTIPACKS	SECUNDÁRIAS	TERCIÁRIAS
ZONA I - EMBALAGENS DE PRODUTOS DE GRANDE CONSUMO	VIDRO	0,0161	-	-	-	-
	PLÁSTICO	0,2008	0,2008	0,1004	0,0000	0,0000
	PAPEL E CARTÃO	0,0759	0,0759	0,0380	0,0000	0,0000
	ECAL	0,1139	-	-	-	-
	AÇO	0,0845	-	0,0845	0,0000	0,0000
	ALUMÍNIO	0,1447	-	0,1447	-	-
	MADEIRA	0,0136	-	0,0136	0,0000	0,0000
	OUTROS MATERIAIS	0,2288	-	0,2288	0,0000	0,0000
ZONA II - EMBALAGENS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS	VIDRO	0,0000	-	-	-	-
	PLÁSTICO	0,0000	-	-	0,0000	0,0000
	PAPEL E CARTÃO	0,0000	-	-	0,0000	0,0000
	AÇO	0,0000	-	-	0,0000	0,0000
	ALUMÍNIO	0,0000	-	-	-	-
	MADEIRA	0,0000	-	-	0,0000	0,0000
	OUTROS MATERIAIS	0,0000	-	-	0,0000	0,0000
EMBALAGENS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS PERIGOSOS	VIDRO	0,0000	-	-	-	-
	PLÁSTICO	0,0000	-	-	0,0000	0,0000
	PAPEL E CARTÃO	0,0000	-	-	0,0000	0,0000
	AÇO	0,0000	-	-	0,0000	0,0000
	ALUMÍNIO	0,0000	-	-	-	-
	MADEIRA	-	-	-	-	0,0000

4.1.2. Valor de Retoma (VR)

O Valor de Retoma é o valor auferido pela Sociedade Ponto Verde pela venda dos resíduos aos retomadores que participam nos processos concursais para a retoma dos mesmos. O Valor de Retoma aplica-se apenas aos resíduos enviados para reciclagem através de pedido de retoma e que se encontrem de acordo com as especificações técnicas para o efeito, como sejam os resíduos oriundos de recolha seletiva ou escórias ferrosas e não ferrosas. O Valor de Retoma está associado aos mercados dos materiais sendo que nalguns casos pode assumir valores negativos. Quando o Valor de Retoma é negativo, a Sociedade Ponto Verde paga ao retomador para proceder à retoma dos resíduos.

O histórico dos concursos realizados em 2015 e respetivos resultados encontra-se no seguinte endereço <http://www.spvnet.net/concursos.asp>

4.1.3. Valores de Contrapartida

4.1.3.1. Valor de Contrapartida (VC)

O Valor de Contrapartida corresponde à compensação financeira devida aos SGRU, pelo custo acrescido da recolha seletiva, contrapartida essa definida pelo Ministério da Economia e pelo Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, com base num modelo de cálculo que assenta na eficiência/desempenho dos sistemas e no seu potencial de captação, com a promoção da eficiência pela incorporação de vários patamares de diferenciação de captações de retoma e que se aplicam de forma diferenciada por tipo de material de resíduos de embalagens urbanos.

Os valores de contrapartida são então fixados com base nas captações de retoma dos materiais provenientes da recolha seletiva (kg/hab.ano), o qual permite premiar os SGRU com melhores performances *per capita*.

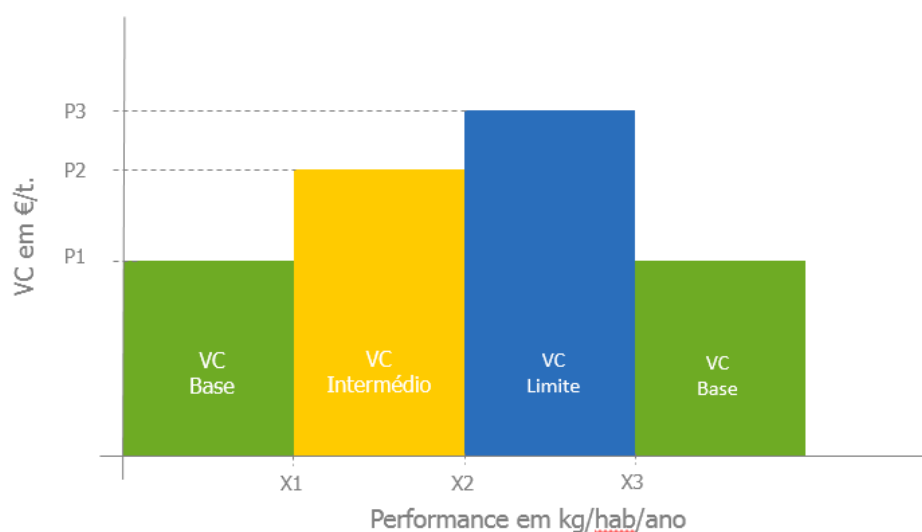
Em Junho de 2011, foi publicado o despacho 8061/2011 que estabeleceu os novos valores de contrapartida a praticar em 2011, tendo sido os mesmos aplicados até 31/08/2015.

Tabela 2. Valores de Contrapartida aplicados entre 01/01/2015 e 31/08/2015

VALORES DE CONTRAPARTIDA DE 01/01/2015 A 31/08/2015							
	kg/hab			€/t			
	X1	X2	X3	P1	P2	P3	P4
VIDRO	<14,3	<24,5	<40,8	35,00	48,00	60,00	35,00
PAPEL	<8	<10	<15	122,00	136,00	149,00	122,00
ECAL	<0,3	<1,8	<3	693,00	741,00	788,00	693,00
PLÁSTICO	<2,1	<3,6	<15,3	732,00	782,00	832,00	732,00
PLÁSTICOS MISTOS	-	-	-	245,00	245,00	245,00	245,00
AÇO	<0,4	<0,7	<4,1	540,00	580,00	619,00	540,00
ALUMINIO	<0,02	<0,04	<0,86	689,00	914,00	1155,00	689,00
MADEIRA	-	-	-	15,87	15,87	15,87	15,87

O mecanismo de operacionalização do modelo é estabelecido com base numa estrutura de patamares:

Figura 5. Modelo gráfico de aplicação dos valores de contrapartida



Em que P1, P2 e P3 correspondem às contrapartidas financeiras e os X1, X2 e X3 aos valores de captação de retoma.

Com a publicação do Despacho n.º 8376-C/2015, de 30 de julho de 2015, que veio a definir novos valores de contrapartida, tendo por base também um sistema de patamares de captação de materiais de embalagens provenientes da recolha seletiva. Estes novos valores são de aplicação a partir de 01/09/2015. Neste modelo passa no entanto a ser também aplicada uma majoração de 20% sobre os valores de contrapartida fixados, para os SGRU da tipologia 1 (Resíduos do Nordeste, Resiestrela, Resitejo, Ecoleziria, Ambital, Amcal, Gesamb e Resialentejo).

Tabela 3. Valores de Contrapartida aplicados a partir de 01/09/2015

VALORES DE CONTRAPARTIDA A PARTIR DE 01/09/2015							
	kg/hab			€/t			
	X1	X2	X3	P1	P2	P3	P4
VIDRO	<14,69	<24,88	<35,07	47,00	65,00	81,00	47,00
PAPEL	<7,66	<11,35	<15,04	155,00	174,00	191,00	155,00
ECAL	<0,61	<1,84	<3,06	693,00	741,00	788,00	693,00
PLÁSTICO*	<4,08	<10,60	<17,11	693,00	741,00	788,00	693,00
AÇO	<0,62	<2,10	<3,57	540,00	580,00	619,00	540,00
ALUMÍNIO	<0,037	<0,4	<0,76	689,00	914,00	1155,00	689,00

*Não inclui os plásticos mistos

No caso dos plásticos mistos e da madeira os valores são fixos e independentes da captação de retoma

VALORES DE CONTRAPARTIDA PAGOS PARA A RECOLHA SELETIVA	
PLÁSTICOS MISTOS	245,00
MADEIRA	15,87

4.1.3.2. Valor de Contrapartida (Escórias metálicas com garantia de retoma)

Para as Escórias com garantia de retoma dada pela SPV, as Contrapartidas Financeiras pagas pela SPV são os seguintes.

Tabela 4. Valores de Contrapartida financeira para escórias metálicas de incineração com garantia de retoma para 2015

ESCÓRIAS METÁLICAS DE INCINERAÇÃO (EM REGIME DE PEDIDO DE RETOMA) valores em €/t.	
AÇO	85,00
ALUMÍNIO	575,00

4.1.4. Valor de Informação Complementar (VIC)

O Valor de Informação Complementar (VIC) é pago voluntariamente aos SGRU relativamente aos fluxos complementares, onde se inserem os resíduos de embalagens provenientes das TMB, da Incineração, da Recolha Seletiva de material não conforme com as ET (proveniente dos SGRU) e da Recolha Seletiva das Vidreiras.

Tabela 5. Valores de VIC para 2015

RECOLHA SELETIVA NÃO CONFORME COM ET (EM REGIME DE TRANSACÇÃO DIRECTA POR PARTE DO OPERADOR DE RECOLHA) valores em €/t.	
VIDRO	5,00
CARTÃO	5,00
ECAL	5,00
AÇO	15,00
ALUMINIO	35,00
FILME	15,00
PEAD	15,00
PET	15,00
PLÁSTICOS MISTOS	15,00
MADEIRA	5,00
ESCÓRIAS METÁLICAS DE INCINERAÇÃO (EM REGIME DE TRANSACÇÃO DIRECTA POR PARTE DO OPERADOR DE RECOLHA) valores em €/t.	
AÇO	15,00
ALUMÍNIO	35,00
RECOLHA SELETIVA DAS VIDREIRAS (EM REGIME DE TRANSACÇÃO DIRECTA POR PARTE DO OPERADOR DE RECOLHA) valores em €/t.	
VIDRO	5,00

Tabela 6. Valores aplicados ate 31/08/2015

TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO (EM REGIME DE TRANSACÇÃO DIRECTA POR PARTE DO OPERADOR DE RECOLHA) valores em €/t.	
VIDRO	5,00
CARTÃO	5,00
ECAL	5,00
AÇO	15,00
ALUMINIO	35,00
FILME	275,00
PEAD	275,00
PET	180,00
PLÁSTICOS MISTOS	275,00
MADEIRA	5,00

Tabela 7. Valores aplicados a partir de 01/09/2015

TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO	
valores em €/t	
VIDRO	5,00
CARTÃO	5,00
ECAL	5,00
AÇO	15,00
ALUMÍNIO	35,00
FILME	275,00
PEAD	275,00
PET	180,00
PLÁSTICOS MISTOS	220,00
MADEIRA	5,00
VALORIZAÇÃO ORGÂNICA	
valores em €/t	
PAPEL/CARTÃO	1,00
MADEIRA	5,00

4.1.5. Valor de Informação e Motivação (VIM)

No modelo de gestão aplicado ao fluxo não urbano, a SPV não interfere no circuito físico de gestão dos resíduos de embalagens, recolhendo apenas a Informação do Operador de Gestão de Resíduos (OGR) relativa ao encaminhamento para reciclagem de resíduos não urbanos de embalagens, pagando um Valor de Informação e Motivação por tonelada de material de resíduo de embalagem.

O OGR reporta a informação respeitante às quantidades efetivamente encaminhadas para reciclagem (dentro ou fora do país) de todos os materiais de Resíduos Não Urbanos de Embalagens, provenientes de produtores de resíduos industriais e de comércio & serviços nacionais.

Tabela 8. Valores de VIM para 2015

MATERIAL	EUROS/TONELADA
VIDRO	5,00
PAPEL/CARTÃO	5,00
PLÁSTICO	15,00
AÇO	15,00
ALUMÍNIO	35,00
MADEIRA	5,00

5. ENQUADRAMENTO CONTRATUAL

A Sociedade Ponto Verde é licenciada para assegurar a gestão de todos os tipos e materiais de embalagens não reutilizáveis colocadas no mercado nacional, devendo contratar com os operadores económicos a seguir indicados:

- a) Embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional;
- b) Fabricantes de embalagens e de matérias-primas para o fabrico de embalagens e/ou com Operadores de gestão de resíduos;
- c) Operadores de gestão de resíduos de embalagens;
- d) Municípios e/ou empresas gestoras de sistemas multimunicipais ou intermunicipais.

De modo a dar cumprimento ao estabelecido na licença concedida à Sociedade Ponto Verde em 7 de Dezembro de 2004, foram estabelecidos contratos com os embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e com os operadores de gestão de resíduos de embalagens, e continuaram os contactos com os SGRU a fim de se concluir o processo de elaboração e negociação do contrato tipo que formalizará as relações já existentes entre a Sociedade Ponto Verde e estes.

6. GESTÃO DO FLUXO URBANO

6.1 OPERADORES DE RECOLHA

6.1.1. Sistemas Municipais

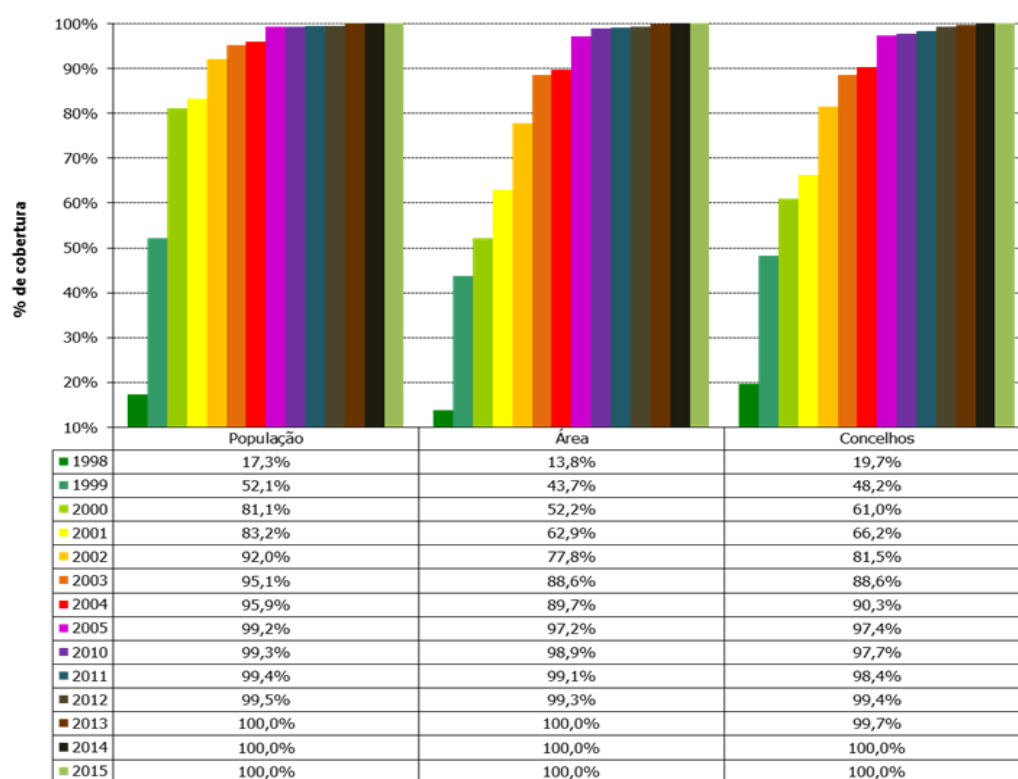


Desde 1998, ano em que a legislação sobre o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens entrou em vigor, que a Sociedade Ponto Verde tem estabelecido parcerias com Sistemas Municipais e Autarquias, com vista à recuperação por reciclagem dos resíduos de embalagens separados pelo consumidor final e recolhidos e tratados por estas entidades.

Em 1998, apenas 5 Sistemas Municipais e Autarquias (atualmente designadas por SGRU) procediam à recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagem: CM Oeiras, Koch de Portugal (concessionária da CM Setúbal), Ecobeirão, Ersuc e Valorlis. Nesse ano, só os dois primeiros SGRU é que entregaram resíduos de embalagens para retoma, tendo os restantes SGRU iniciado a entrega de resíduos de embalagens para retoma em 1999.

A primeira entrega de resíduos de embalagens para retoma deu-se a 10 de Julho de 1998 e foi de um lote de Aço proveniente da empresa Koch de Portugal, cujo retomador foi a empresa Batistas (Carregado).

Figura 6. Cobertura do Sistema Ponto Verde



É durante os anos de 1999 e de 2000 que se verifica um aumento significativo da adesão de novos SGRU ao Sistema Ponto Verde e consequentemente da população abrangida por recolha seletiva (ver gráfico). É neste período que os SGRU começam a dotar-se dos vários equipamentos que lhes permitem realizar a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens, como ecopontos e Centrais de Triagem essenciais para a preparação para reciclagem dos resíduos provenientes do contentor amarelo. A adesão de novos SGRU terminou em 2014, com a entrada da CM Corvo, cujos resíduos são geridos pela Resiaçores. A partir desse ano o Sistema Ponto Verde chegou a todo o território nacional.

De salientar que no início nem todos os SGRU tinham todos os equipamentos, pelo que a SPV começou a retomar de algumas destas entidades os materiais que não exigiam triagem, como o Vidro e Papel/Cartão. Também algumas zonas do nosso país ainda não tinham o Sistema Municipal em funcionamento, pelo que foram estabelecidas parcerias com as Câmaras Municipais que tinham implementado recolha seletiva de resíduos de embalagens, como foi o caso das Câmaras Municipais de Beja, Évora, Portalegre (em representação de um grupo de municípios: Castelo de Vide, Crato, Marvão, Nisa e Portalegre), Lousada, Paços de Ferreira, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal e Torres Vedras. Após entrada em funcionamento do respetivo Sistema Municipal, estas câmaras passaram a integrar os mesmos.

Desde 1998 até aos dias de hoje, o Sistema Ponto Verde tem passado por diversas evoluções no panorama da recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens do fluxo urbano, como a expansão da recolha seletiva a todo o país, a recolha dos resíduos do contentor amarelo (plástico, ECAL e metal) que até à existência da SPV não eram recolhidos nem tratados, a

evolução das Centrais de Triagem (de manual a automáticas), bem como as várias fusões entre SGRU realizadas ao longo dos últimos anos.

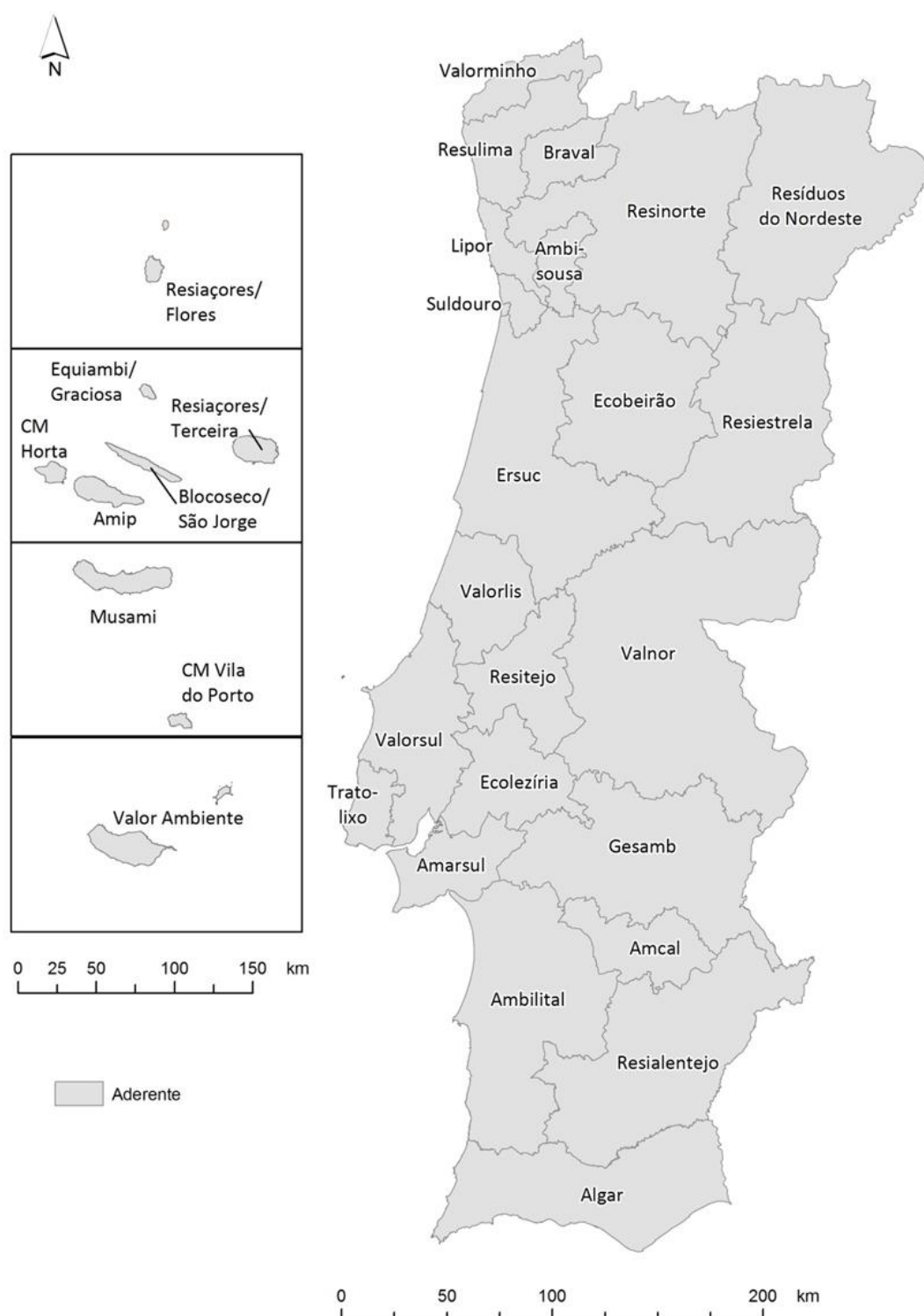
A SPV teve e tem um papel essencial na recolha seletiva, triagem e encaminhamento para reciclagem dos resíduos de embalagens, não só através das várias ações de formação sobre identificação e triagem dos materiais de resíduos de embalagens nas centrais de triagem de todo o país, como na procura de novas soluções de reciclagem (novos recicladores e financiamento de projetos de I&D). Não se pode deixar também de referir a importância e contributo das várias campanhas de comunicação desenvolvidas, que sensibilizaram a população para a separação das embalagens usadas. Em resultado de todo o esforço aplicado no SIGRE, não só pela SPV mas também pelos seus parceiros, foi possível assistir ao longo dos anos a uma melhoria na qualidade dos resíduos de embalagens encaminhados para reciclagem.

Ao nível dos chamados fluxos complementares à recolha seletiva (incineração e tratamento mecânico-biológico) e que são responsáveis pelo tratamento dos resíduos indiferenciados, a SPV tem vindo, voluntariamente, a apoiar o reporte do envio destes resíduos para reciclagem.

Cobertura do Sistema Ponto Verde

Atualmente (dados de 2015) o Sistema Ponto Verde abrange 100% da população portuguesa. A SPV tem assim como parceiros 33 SGRU: 23 no continente e 10 nas regiões autónomas.

Figura 7. Mapa da Cobertura Territorial a 31-12-2015



No Anexo II, pode-se encontrar a descrição de todos os equipamentos e infraestruturas dos SGRU aderentes ao Sistema Ponto Verde. Estes são dados de 2014, obtidos para a elaboração da publicação *on-line* da Caracterização dos Sistemas Municipais 2014, complementados com algumas informações de 2015 sobre a existência de alguns equipamentos.

6.1.2. Outros Operadores de Recolha (VIDREIRAS)

O material vidro com origem em fluxos complementares, resultando de entregas diretas de produtores de resíduos de embalagens urbanos à indústria vidreira, é contabilizado e remunerado pela SPV após reporte de informação destas entidades.

Em 2015 a SPV continuou a sua parceria com as empresas BA Vidro, Santos Barosa e Maltha Glass Recycling.

6.2. RETOMADORES

Desde 1998, data em que foi efetuado o primeiro pedido de retoma, que a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias (concretizadas em relações contratuais no âmbito da atual licença), com empresas retomadoras, com vista ao encaminhamento para reciclagem dos diversos materiais de resíduos de embalagens recolhidos e triados pelos SGRU. A evolução do estado de licenciamento destas empresas, que garantem o adequado encaminhamento para reciclagem dos resíduos de embalagem geridos pela SPV, tem sido notória ao longo destes anos. A garantia de cumprimento das obrigações legais associadas ao procedimento de retoma tem sido uma preocupação constante da SPV, incluindo a regulamentação associada aos transportes de resíduos que, mesmo não sendo uma responsabilidade direta da SPV, motivou a elaboração de um guia específico e dedicado às operações associadas à retoma, para os parceiros da SPV.

Salienta-se, nesta perspetiva, o papel que a SPV desempenha na garantia de encaminhamento para reciclagem de materiais tais como o EPS (vulgo esferovite), Madeira, ECAL e Plásticos Mistos, para os quais não existe ainda um mercado de reciclagem que valorize adequadamente estes resíduos, motivo pelo qual o Valor de Retoma (valor pago pela SPV aos retomadores pelo material retomado) se mantém negativo desde 1998 no caso do EPS, Madeira e ECAL e desde 2008, no caso dos Plásticos Mistos, datas em que se iniciaram as retomas destes materiais de embalagem.

Há ainda a destacar o facto da SPV ao tornar-se, em 2008, a primeira entidade gestora a utilizar uma plataforma eletrónica para realização dos concursos *online*, para retoma para valorização por reciclagem dos resíduos de embalagens dos materiais geridos.

No que diz respeito ao procedimento adotado para garantia de licenciamento dos retomadores adequado às operações de gestão de resíduos, a SPV manteve implementado, até Setembro de 2015, um sistema de Pré-Qualificação. Este sistema definia que as entidades que pretendessem participar nos concursos promovidos pela Sociedade Ponto Verde, para a prestação de serviços que assegurassem a retoma e a valorização por reciclagem dos resíduos de embalagens geridos por esta entidade gestora, devessem pré-qualificar-se primeiramente junto da SPV. O Despacho n.º 7110/2015, que define a metodologia para elaborar os requisitos e as regras para o processo de qualificação de operadores de gestão de resíduos, no âmbito do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), entrou em vigor em 01/07/2015.

A 31-12-2015 encontravam-se pré-qualificadas pela SPV 76 empresas, das quais 67 autorizadas pela APA, algumas das quais para vários materiais e para mais que uma instalação, cuja distribuição se apresenta da seguinte forma:

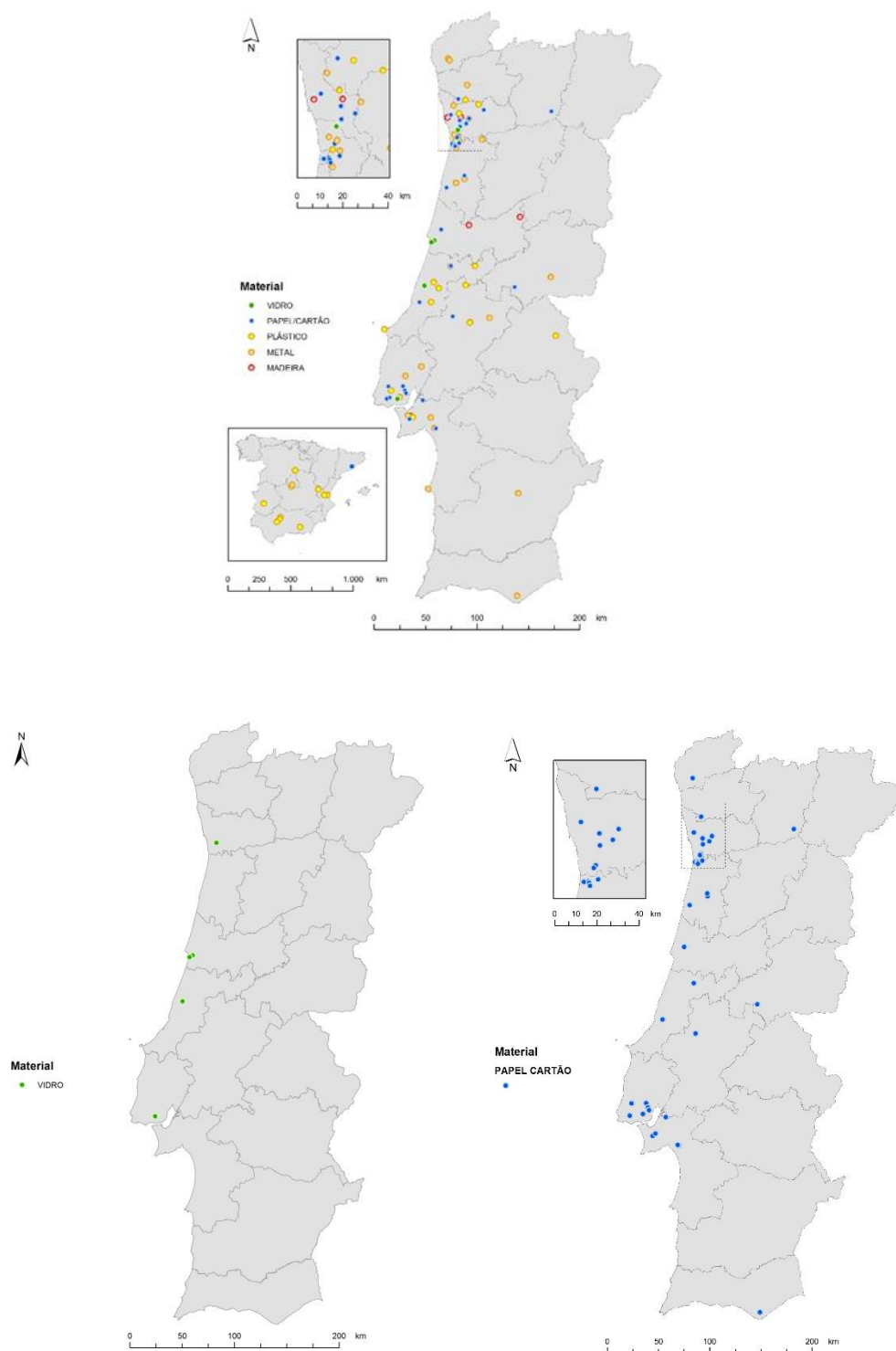
- Vidro: 5 Retomadores pré-qualificados pela SPV e autorizados pela APA;
- Papel/Cartão: 28 Retomadores pré-qualificados pela SPV e 16 autorizados pela APA;
- ECAL: 15 Retomadores pré-qualificados pela SPV e 7 autorizados pela APA;
- Plástico: 24 Retomadores pré-qualificados pela SPV e 19 autorizados pela APA;
- Metal: 25 Retomadores pré-qualificados pela SPV e 14 autorizados pela APA;
- Madeira: 6 Retomadores pré-qualificados pela SPV e autorizados pela APA.

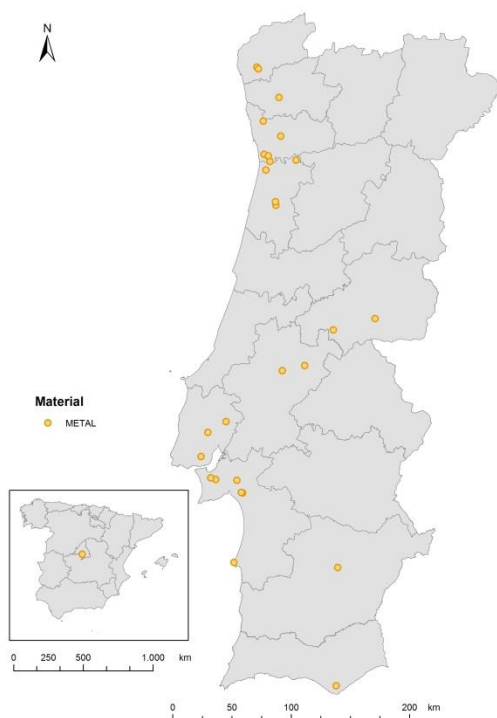
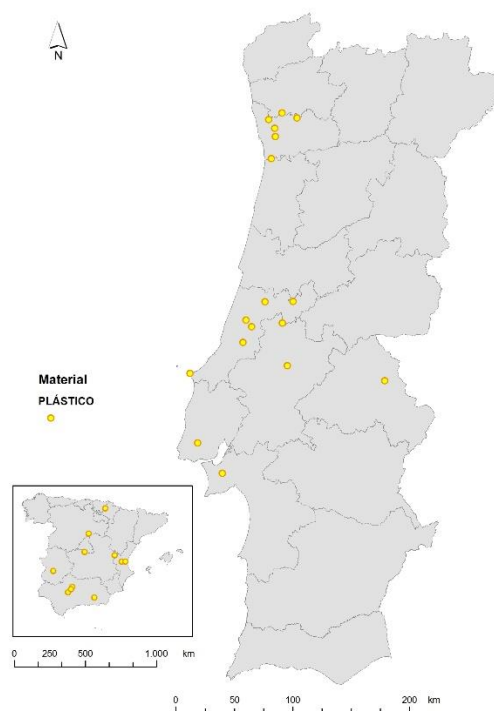
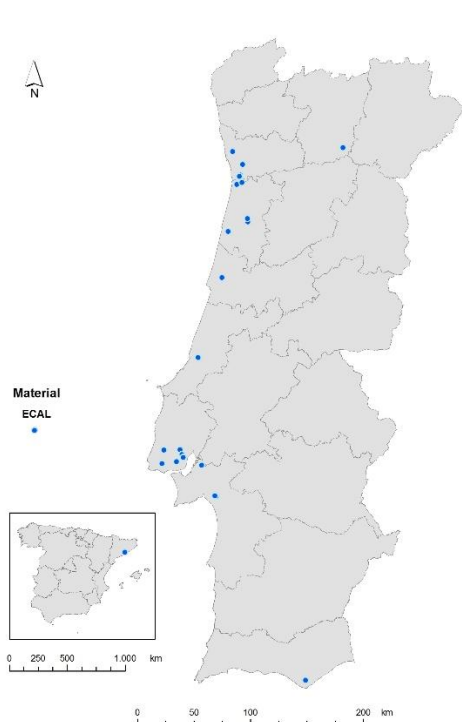
Durante o ano de 2015, 2 retomadores perderam a pré-qualificação para o material Papel/Cartão, tendo existido 3 novas empresas pré-qualificadas nos materiais ECAL e Plástico.

Após a publicação do Despacho n.º 7110/2015 apenas as empresas autorizadas puderam participar nos concursos promovidos pela SPV.

As seguintes figuras representam a distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos diversos Retomadores, onde podemos constatar que a maioria se encontra localizada na zona Litoral, Centro e Norte, de Portugal.

Figura 8. Distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos diversos Retomadores





6.3. RETOMAS

6.3.1 Retomas por Material

Em 2015, a SPV contabilizou 424.092 toneladas de resíduos de embalagens do fluxo urbano enviados para reciclagem, sendo 320.629 toneladas provenientes da recolha seletiva dos SGRU e as restantes 103.462 toneladas do fluxo complementar (tratamento mecânico e biológico, incineração e complementar vidro). Além destas ainda foram reportadas pelos SGRU 18.131 toneladas de resíduos de embalagens de papel cartão e de madeira valorizadas através de reciclagem orgânica na Algar, Amarsul, Ecobeirão, Ersuc, Resíduos do Nordeste, Resinorte e Suldouro. Apesar da reciclagem orgânica ter ocorrido em outros SGRU com este tipo de tratamento, não foram reportados dados à SPV de forma atempada para serem incluídas no fecho de ano de 2015. Estão nesta situação os SGRU Gesamb, Resiestrela, Resitejo, Tratolixo, Valnor e Valorlis.

O total retomado e reportado em 2015 ascende a 442.223 t.

Figura 9. Evolução das quantidades (t) retomadas por origem no fluxo urbano

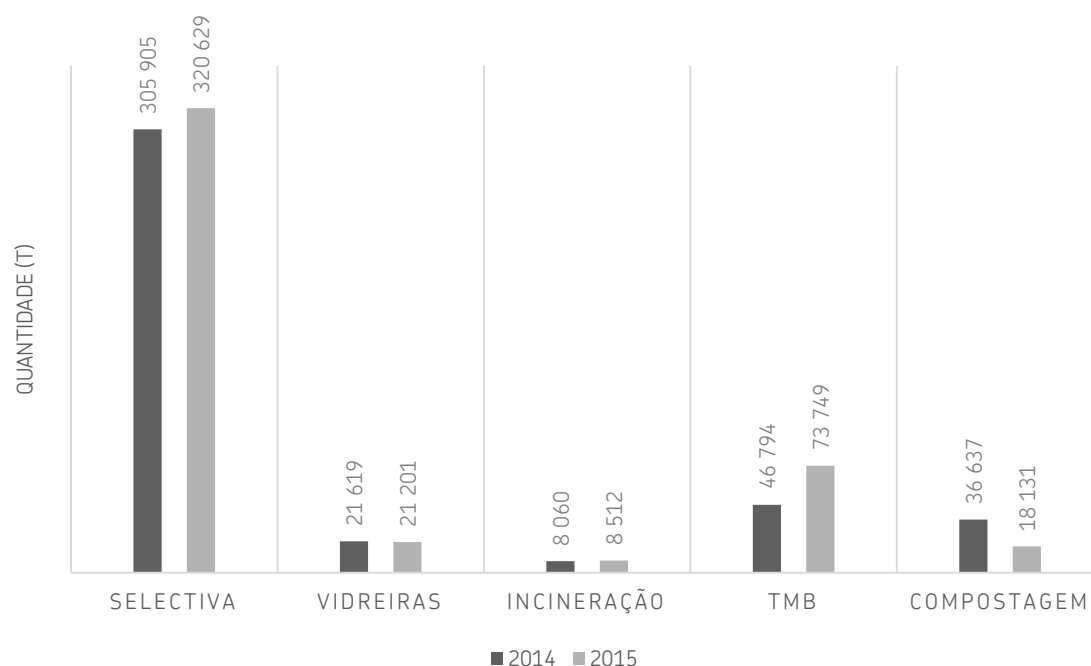
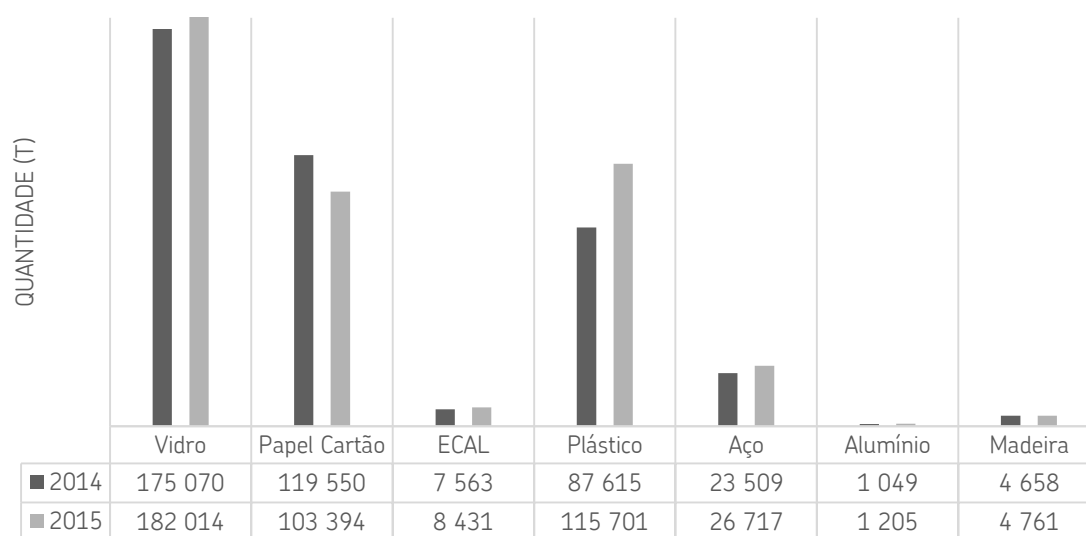


Tabela 9. Evolução das quantidades retomadas (t) por material

	2014	2015	(t)	(%)
Vidro	175 070	182 014	6 944	4%
Papel Cartão	119 550	103 394	-16 156	-14%
ECAL	7 563	8 431	868	11%
Plástico	87 615	115 701	28 086	32%
Aço	23 509	26 717	3 208	14%
Alumínio	1 049	1 205	156	15%
Madeira	4 658	4 761	103	2%
	419 015,31	442 222,91	23 207,60	6%

Figura 10. Evolução das Quantidades (t) Retomadas por Material no Fluxo Urbano



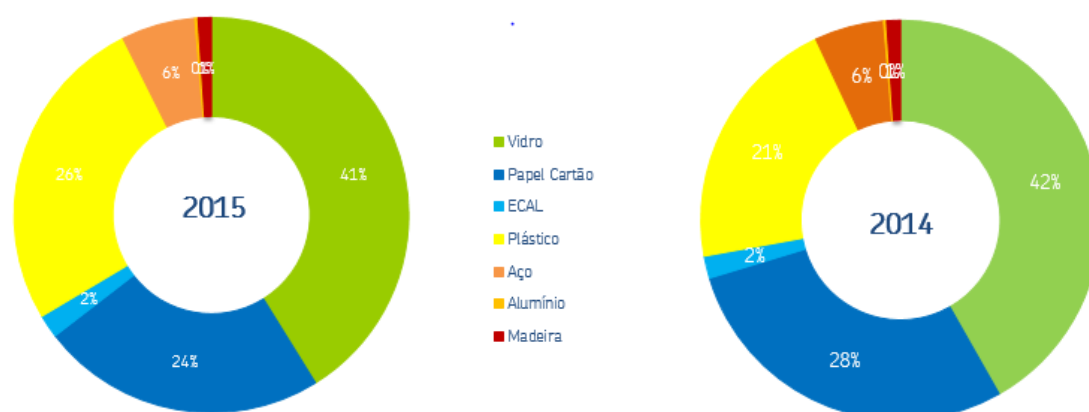
Face a 2014, o ano de 2015 apresentou um aumento de +6% (+23 kt) nas quantidades de resíduos de embalagens encaminhadas para reciclagem. Tal aumento deveu-se principalmente aos materiais vidro e plástico.

No caso do vidro, registou-se uma recuperação das recolhas com origem nos ecopontos. Para tal contribuiu o esforço dos SGRU no reforço das recolhas, bem como as campanhas de sensibilização da SPV, orientadas tanto para os consumidores domésticos (Missão Reciclar Lares) bem como para os grandes produtores (Missão Reciclar Horeca).

No caso do plástico, o acréscimo registado deveu-se principalmente à entrada em funcionamento de novas unidades de tratamento mecânico com capacidade de recuperação de embalagens de plástico (Resialentejo, Algar, Gesamb), à melhoria da capacidade de separação das unidades já existentes (Ersuc, Amarsul, Resinorte) e ao aumento das quantidades tratadas de resíduos indiferenciados (Valorlis e Resitejo). O plástico separado por esta via aumentou quase 25 kt, o que corresponde a um crescimento de cerca de 70% face a 2014, o que se reveste de alguma preocupação pelos motivos já anteriormente referidos.

Nos restantes materiais registaram-se crescimentos mais modestos ou mesmo diminuições. No caso do papel cartão, tal como referido anteriormente, a redução deveu-se essencialmente ao atraso na comunicação das quantidades recicladas organicamente.

Figura 11. Distribuição Percentual dos Resíduos Urbanos Retomados em 2015 e 2014, por Material

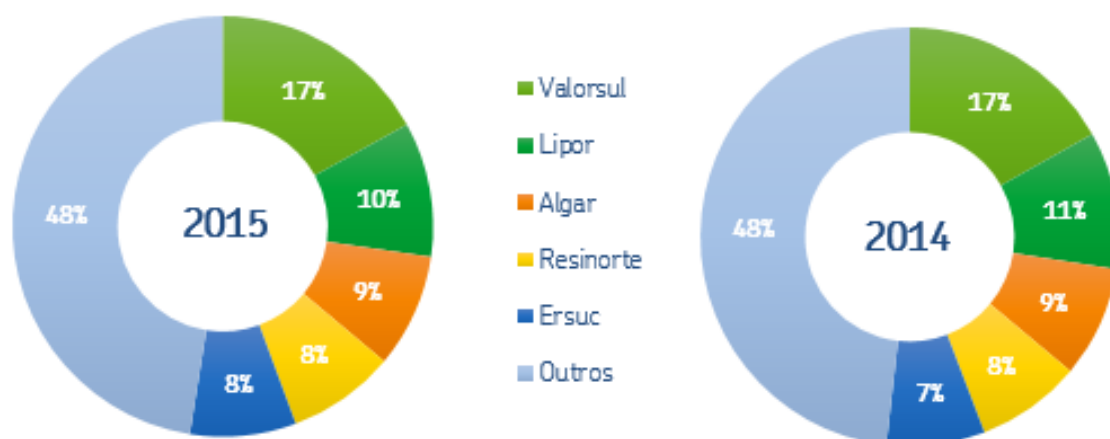


Em termos de proporção entre materiais retomados no fluxo Urbano, os materiais vidro e plástico foram os mais representativos em 2015, ao contrário do que aconteceu em 2014, em que o papel cartão constituía o 2º resíduo de embalagem mais retomado. Tal deveu-se, como já referido, ao facto de vários SGRU não terem entregue atempadamente a informação sobre o papel cartão reciclado organicamente.

6.3.2. Retomas por SGRU

À semelhança do que ocorreu em 2014, durante o ano de 2015, cinco SGRU (Valorsul, Lipor, Algar, Resinorte e Ersuc) representaram aproximadamente 50% do total de retomas da origem recolha seletiva.

Figura 12. Distribuição percentual das retomas totais (recolha seletiva) por SGRU



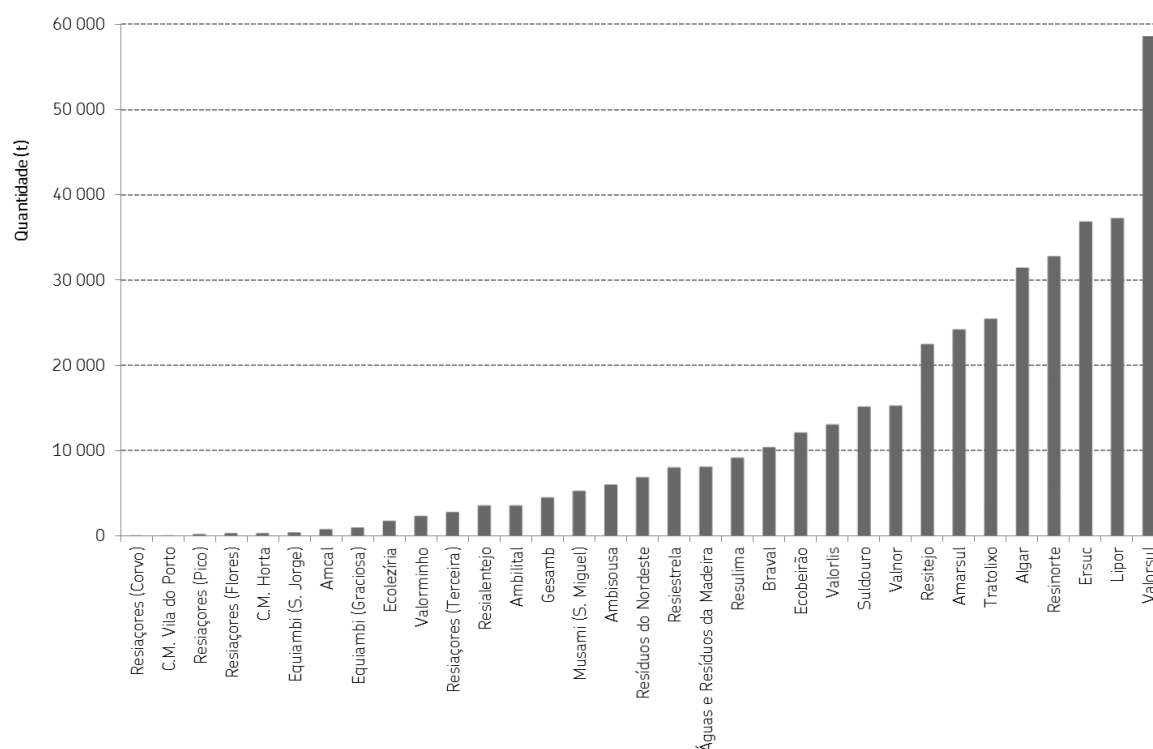
Trata-se na sua maioria dos SGRU onde se encontram os grandes centros urbanos e onde reside a maioria da população portuguesa (Valorsul, Lipor) e de SGRU com uma grande área de influência (Ersuc e Resinorte, ambos com perto de 1.000.000 de habitantes).

No Anexo II encontra-se informação detalhada das quantidades de resíduos de embalagens, por material e por SGRU, encaminhados para reciclagem durante o ano de 2015.

Os gráficos seguintes apresentam as retomas totais por SGRU e os dados encontram-se ordenados por quantidades.

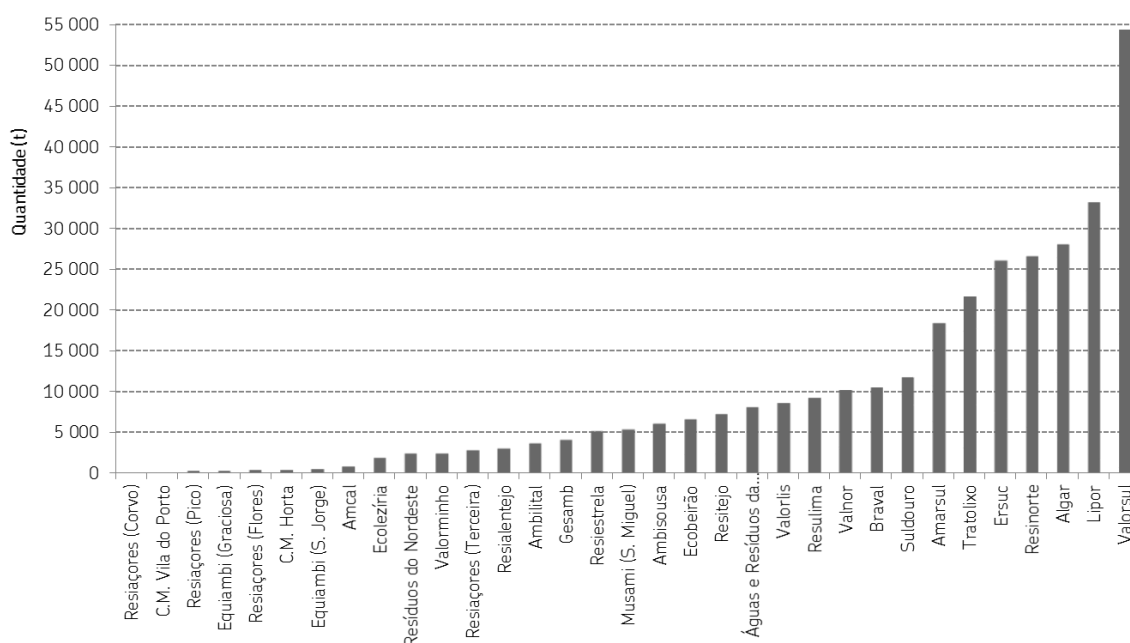
O gráfico da figura abaixo representa a totalidade dos fluxos (recolha seletiva, tratamento mecânico-biológico e incineração) encaminhados para a SPV.

Figura 13. Quantidades totais (t) por SGRU encaminhadas para reciclagem em 2015 (recolha seletiva, compostagem, TMB e incineração)



Considerando apenas a recolha seletiva, há várias alterações no posicionamento dos SGRU que têm fluxos complementares muito fortes em comparação com a seletiva (Resíduos do Nordeste, Resitejo, Ecoberão).

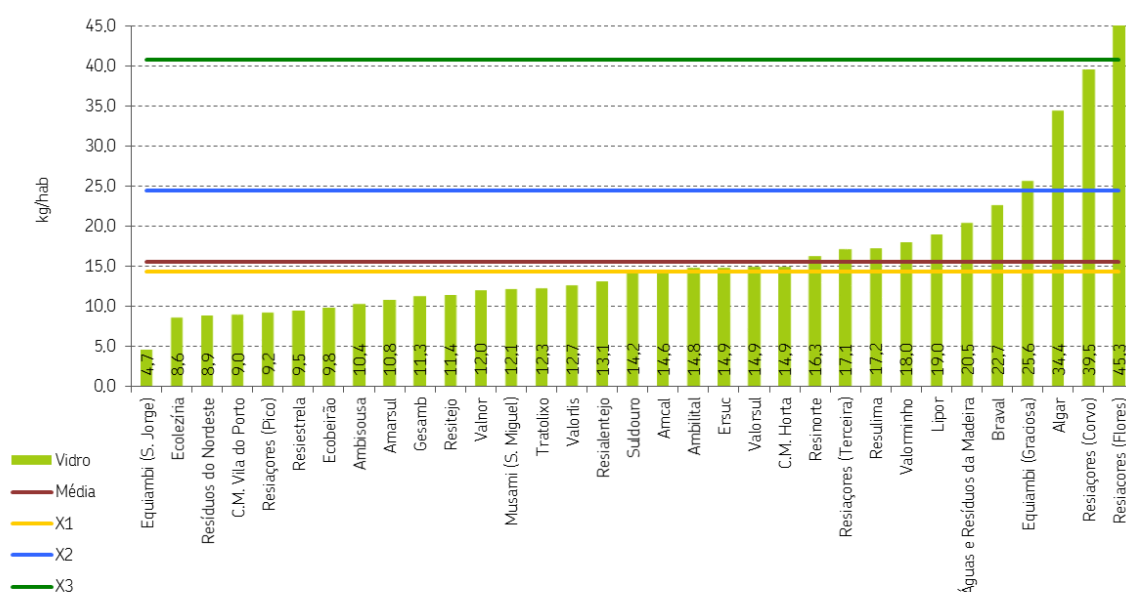
Figura 14. Quantidades totais (t) por SGRU encaminhadas para reciclagem em 2015 (recolha seletiva)



RETOMAS *PER CAPITA* POR SGRU, POR MATERIAL

De salientar que a população utilizada no modelo de VC é a de 2006. Os dados que se apresentam nos gráficos seguintes encontram-se ordenados por valor de *per capita* recorrendo a essa população.

VIDRO

Figura 15. Retomas *per capita* de vidro e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

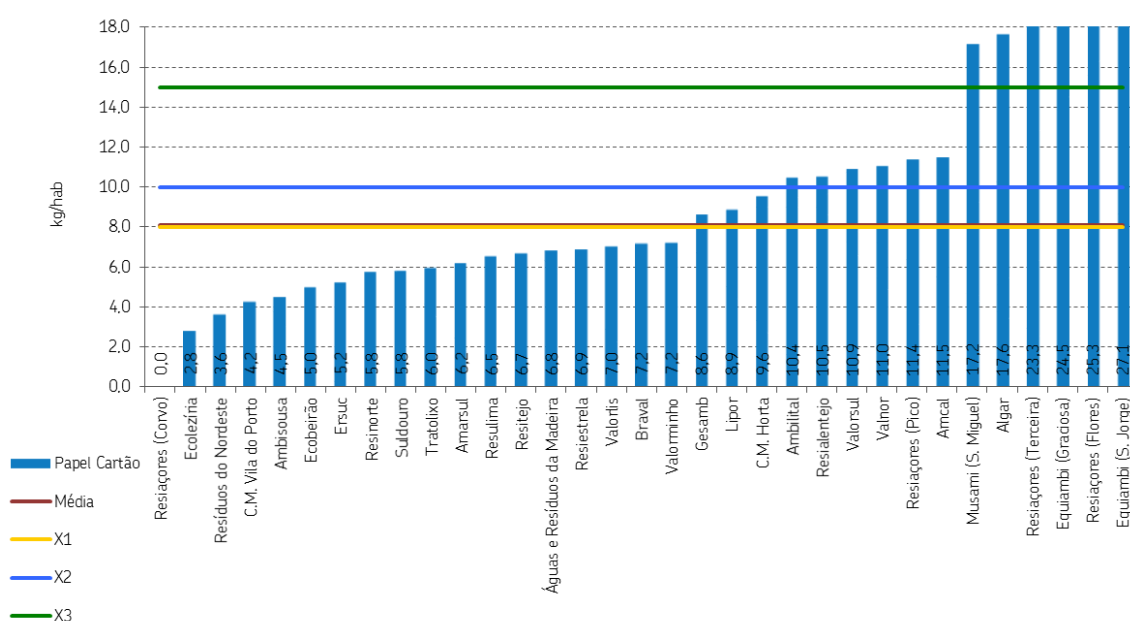
Do total de SGRU que entregaram vidro em 2015, apenas um ultrapassou o 3º escalão, que corresponde a 40,8 kg/habitante ano: Resiaçores Flores. Neste caso a reduzida população explica este desempenho, uma vez que é mais fácil recolher o vidro e obter uma captação favorável. O mesmo se aplica à Resiaçores Corvo, que com apenas uma entrega quase atingia o 3º escalão de remuneração. No entanto estas duas situações representam apenas 200 t de vidro.

Outros dois SGRU destacam-se na produção por habitante: a Algar, por ter uma grande população de veraneantes que origina grandes produções de resíduos e a Equiambi Graciosa.

Os restantes SGRU distribuem-se entre o primeiro e o segundo patamar de remuneração, do seguinte modo: dezassete SGRU no primeiro patamar, contra dezanove em 2014, e doze SGRU no segundo patamar, contra onze em 2014, registando-se assim uma recuperação na recolha e reciclagem deste material. Os SGRU que ocupam o fundo da lista ou têm um historial de fraca captação deste material (Ecolezíria, Resíduos do Nordeste, Resiestrela, Ecobeirão) ou uma recolha muito incipiente (São Jorge, Pico, CM Vila do Porto).

PAPEL/CARTÃO

Figura 15. Retomas *per capita* de papel cartão e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC



São seis os SGRU que ultrapassam o valor de X3 (contra cinco em 2014), que representa o mercado potencial urbano: Equiambi (Graciosa e São Jorge), Resiaçores (Flores e Terceira), Algar e Musami (S. Miguel).

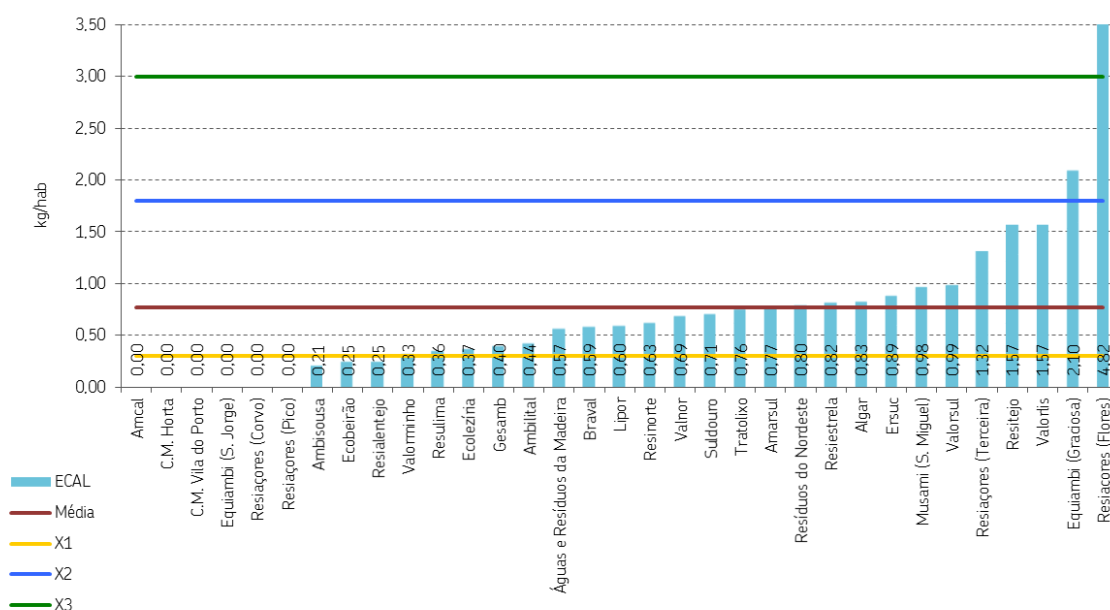
Quatro destes SGRU localizam-se na Região Autónoma dos Açores, e beneficiam do facto de a maior parte dos bens consumidos nas ilhas ser importada, chegando-lhes com muitas embalagens, tendo portanto um potencial maior, e da quase inexistência de operadores privados a operar no circuito dos resíduos, ou operadores privados que acumulam a gestão dos resíduos urbanos com os não urbanos, existindo assim contaminação entre ambos os fluxos.

A Resiações promove, nos SGRU que gere, a recolha porta-a-porta no comércio e serviços (para todos os materiais, não só o papel cartão). A Algar beneficia do facto de a população usada no cálculo ser a residente em vez da população servida, que aumenta muito durante a época de Verão, e da presença de resíduos não urbanos.

Dezassete dos trinta e dois SGRU onde existe recolha deste material não chegam a ultrapassar o primeiro patamar de remuneração (X1), tal como em 2014. Verifica-se portanto uma estagnação da recolha seletiva deste material face ao ano anterior.

ECAL

Figura 16. Retomas *per capita* de ECAL e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

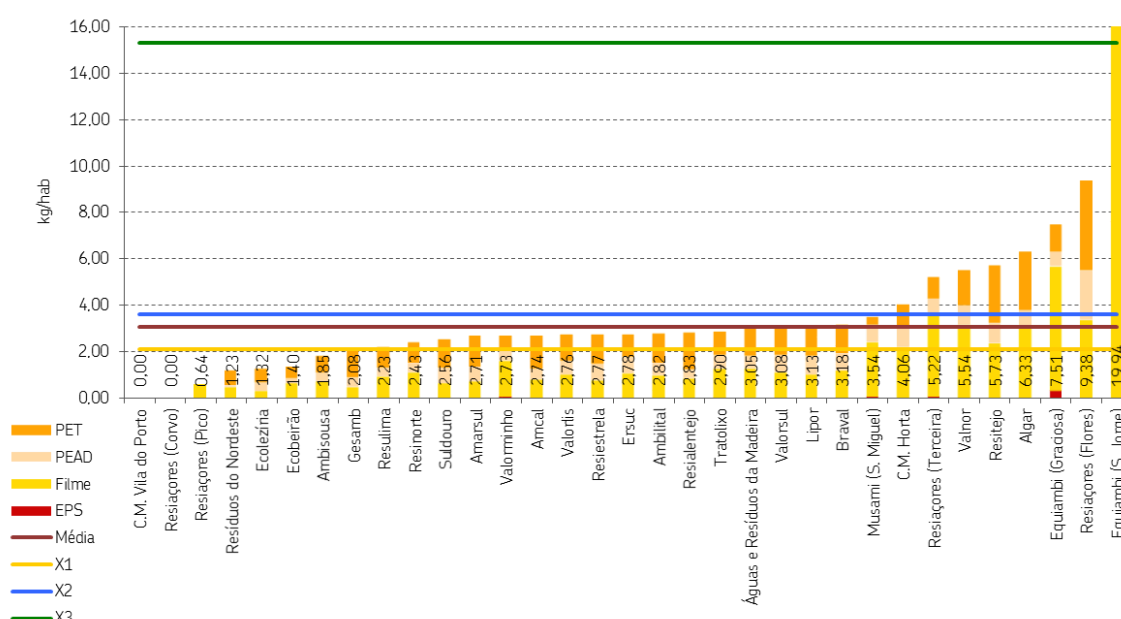


Dos 27 SGRU que entregaram ECAL em 2015, apenas três não ultrapassaram o primeiro patamar de remuneração (X1) tal como em 2014, denotando portanto uma estagnação na progressão dos SGRU mais pequenos, uma vez que lhes é difícil conseguir lotes mínimos para entregas. Destacam-se nas retomas a Resiações (Flores) (que com uma única entrega conseguiu ultrapassar o 3º escalão) e Equiambi (Graciosa).

Nos SGRU onde não ocorreu entrega deste material, tal deveu-se à não existência de um lote mínimo (Amcal, CM Horta) ou ao facto de a recolha seletiva ser muito incipiente, existindo casos em que a população não dispõe de contentores amarelos.

PLÁSTICO

Figura 17. Retomas *per capita* de plástico (exceto mistos e outros plásticos) e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

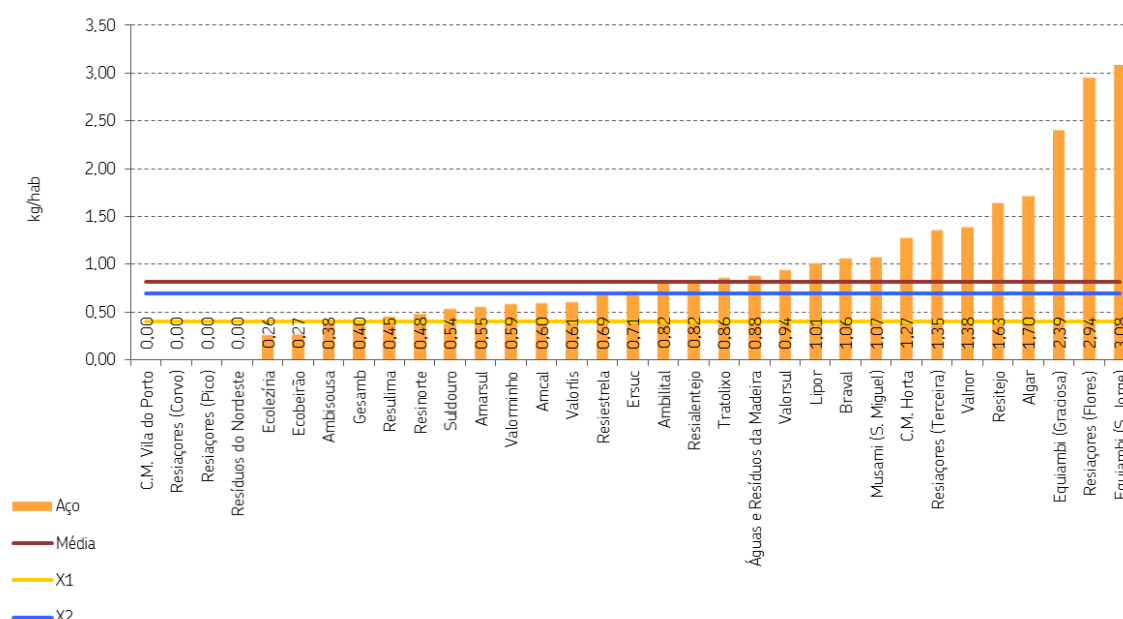


O SGRU Equiambi (São Jorge) ultrapassou o terceiro patamar de remuneração do modelo. O potencial é já de si mais elevado nas ilhas, onde todos os bens transformados chegam por importação, embalados. Tendo uma população bastante reduzida (9.000 habitantes), qualquer entrega de material faz subir muito os *per capita*.

Os SGRU CM Horta, Resiaçores (Terceira), Valnor, Resitejo, Algar, Equiambi Graciosa e Resiaçores (Flores) atingiram o terceiro patamar de remuneração dos plásticos. No caso da Valnor, além da participação da população na separação deste material, também contribui para estes resultados o esforço de triagem realizado por este SGRU, com o objetivo de zero refugo. No caso da Resiaçores (Terceira), salienta-se o investimento em recolha porta-a-porta e o reforço nas recolhas. No caso da Resiaçores (Flores) podem ser citados os mesmos motivos que para a Equiambi (Graciosa), e uma carga de plásticos, numa população tão diminuta (4.000 habitante), representa logo um *per capita* muito elevado. Na Resitejo houve também um reforço na recolha seletiva do contentor amarelo, traduzindo-se num aumento das quantidades retomadas dos materiais deste contentor. No caso da Algar, estes *per capita* são consequência do turismo que tem grande impacto na produção de resíduos nesta região.

Apenas seis SGRU dos 31 que entregaram plástico em 2015 não ultrapassam o primeiro patamar de remuneração. São eles a Resiaçores (Pico), Resíduos do Nordeste, Ecolezíria, Ecobeirão, Ambisousa e Gesamb. No caso da Resíduos do Nordeste, Ecobeirão, Ambisousa e Ecolezíria trata-se de um histórico de recolhas deficitárias, embora tenham vindo a registar melhorias todos os anos. Na Ilha do Pico, gerida pela empresa Resiaçores, a recolha seletiva multimaterial iniciou-se em 2015.

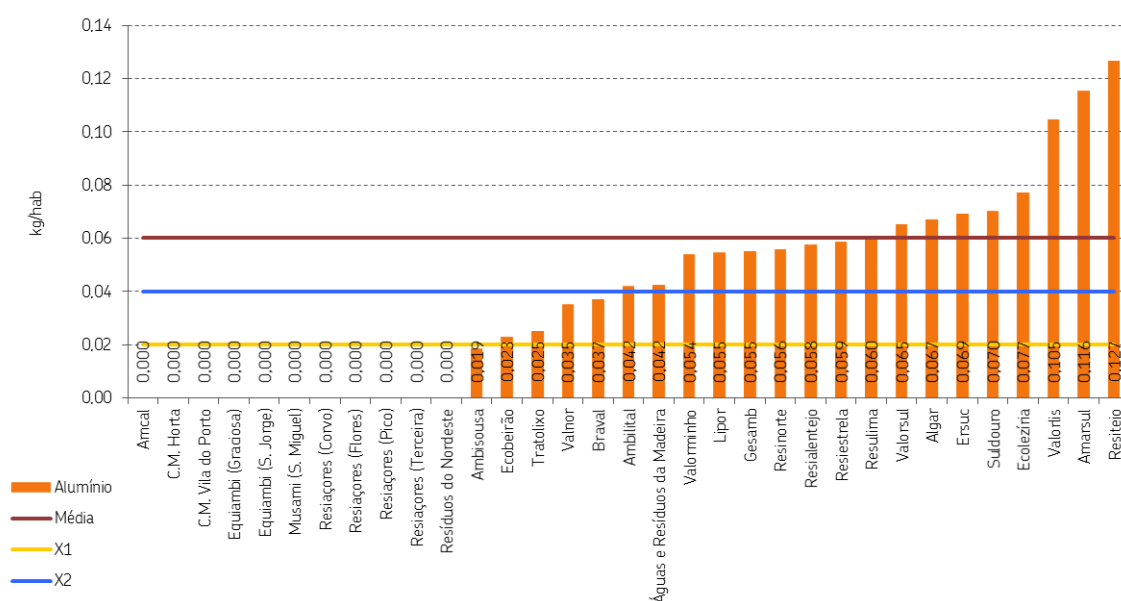
AÇO

Figura 18. Retomas *per capita* de aço e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC

No caso do aço da recolha seletiva, nenhum SGRU atingiu o quarto patamar de remuneração. 17 SGRU ultrapassaram o terceiro patamar de remuneração, contra nove em 2014. Em alguns destes SGRU poderá tratar-se de “contaminação” do fluxo da seletiva com material proveniente do tratamento mecânico de resíduos indiferenciados, uma vez que as instalações são partilhadas para o processamento do fluxo seletivo e indiferenciado (Valnor, Resiestrela, Resitejo, Ersuc, Algar). No caso da Algar existe a influência do turismo nesta região, enquanto que no caso da Graciosa, Flores e São Jorge os pedidos não ocorrem todos os anos, por não conseguirem atingir o lote mínimo, pelo que quando chegam a esse ponto, a carga expedida abrange mais do que um escalão, dada a reduzida população.

Dos restantes SGRU que entregaram este material, três não ultrapassam o primeiro escalão, contra quatro em 2013, e os restantes nove inserem-se no segundo escalão de remuneração.

ALUMÍNIO

Figura 19. Retomas *per capita* de alumínio e respectivos valores de transição de escalão no modelo de VC

Como se verifica pelo gráfico, 17 dos 22 SGRU que entregaram Alumínio para retoma ultrapassaram o segundo patamar de remuneração. No caso da Amarsul e da Resitejo poderá haver contaminação com o material do Tratamento Mecânico. Tem-se verificado que alguns embaladores têm vindo a mudar de Aço para Alumínio, o que também poderá explicar este aumento tão transversal à maioria dos SGRU

Os restantes cinco SGRU ficaram pelo 1º escalão. No caso da Ambisousa e Ecobeirão, são SGRU onde tradicionalmente a recolha seletiva é deficitária.

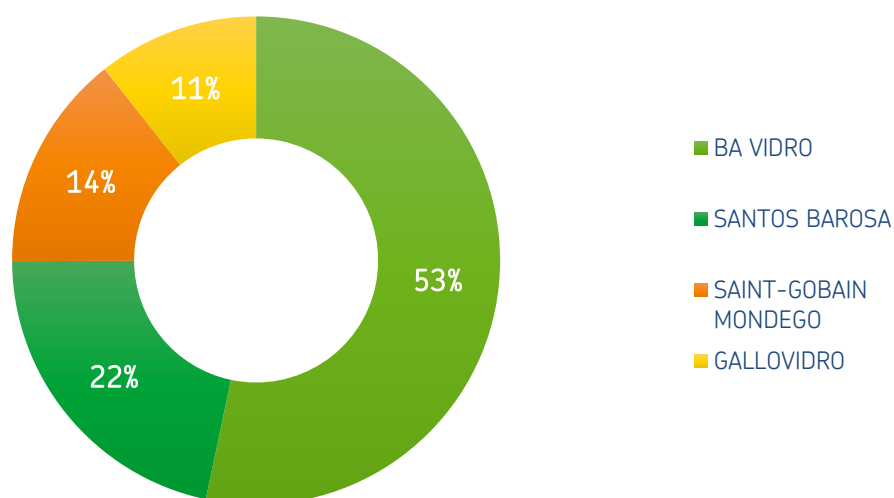
6.3.3. Retomas por Retomador

6.3.3.1 Vidro

Em 2015, foram retomadas 160.813 toneladas de Vidro provenientes da recolha seletiva.

A empresa BA Vidro foi responsável pela retoma de cerca de 53% da quantidade total de vidro, correspondente a 85.725 toneladas. O restante material foi distribuído pelos demais Retomadores (Santos Barosa, Saint Gobain Mondego e Gallovidro).

Figura 20. Retomas de Vidro, em 2015, por retomador



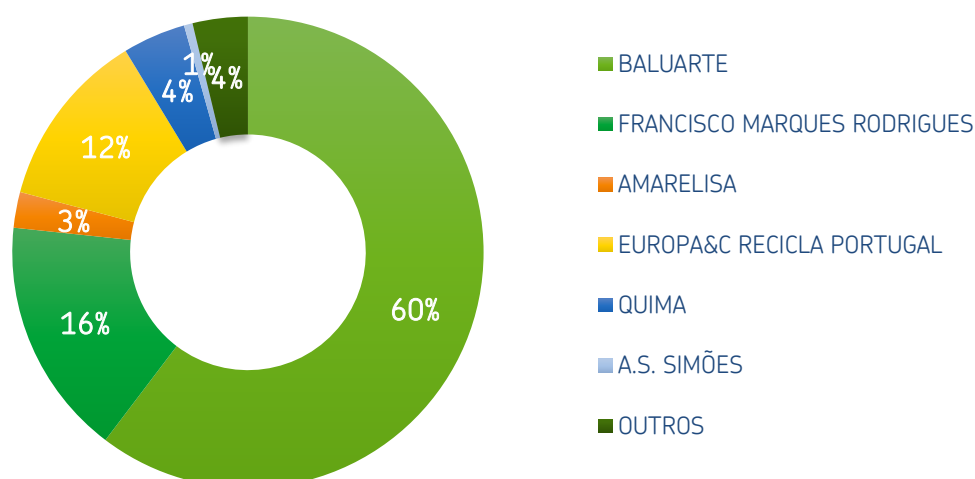
6.3.3.2. Papel/Cartão

No ano de 2015 foram retomadas 83.718 toneladas de Papel/Cartão e 7.919 toneladas de ECAL, provenientes da recolha seletiva.

Cerca de 60% das retomas de Papel/Cartão, correspondentes a 50.510 toneladas, foram retomadas por uma única empresa, a Baluarte, enquanto 30.043 toneladas, cerca de 36%, foram retomadas pelas empresas Francisco Marques Rodrigues, Amarelisa, Europa&C Recicla Portugal, Quima e AS Simões. A totalidade do material foi distribuída por um universo de 10 empresas das 28 pré-qualificadas para este material.

Na representação gráfica da distribuição de material por Retomador, foram agregados na categoria "OUTROS" 4 Retomadores: Seraical, J. Nunes, Carlos Ferreira da Silva e Quimanorte, que, no seu conjunto, representaram 4% das retomas de Papel/Cartão em 2015.

Figura 21. Retomas de Papel/Cartão, em 2015, por retomador



As retomas de ECAL foram asseguradas, no primeiro trimestre de 2015, pelo retomador Francisco Marques Rodrigues, num total de 2.189 toneladas sendo que, no restante período do ano, as retomas, no total de 5.730 toneladas, ficaram a cargo do retomador Barcelona Cartonboard (designação anterior StoraEnso).

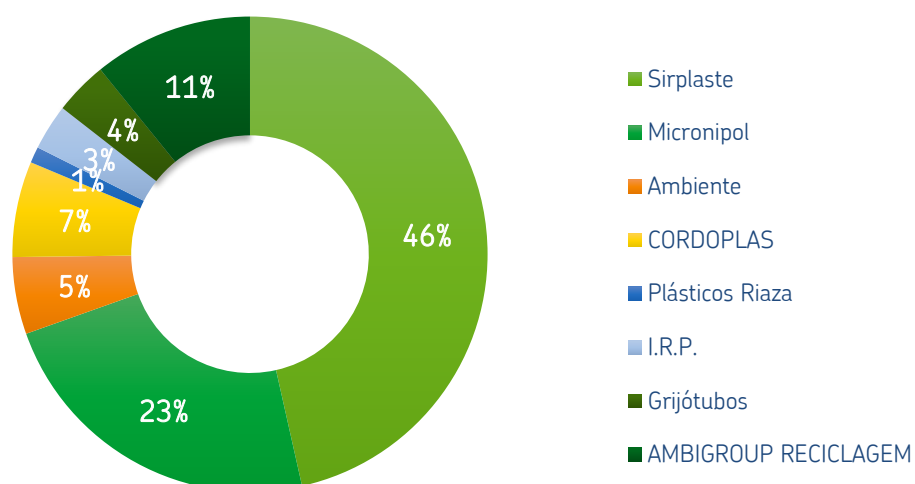
6.3.3.3. Plástico

Em 2015 foram retomadas 54.536 toneladas de Plástico da recolha seletiva, sendo que 36% destas retomas são referentes aos materiais PEAD e Filme Plástico. Os Plásticos Mistos representaram cerca de 41% do total de material plástico retomado em 2015, mais 2 p.p. que em 2014, sendo uma vez mais o material plástico que mais contribuiu para o aumento das quantidades relativamente ao ano anterior. O material plástico PET representou aproximadamente 22% do total de material Plástico retomado em 2015. Outros tipos de plásticos, como o EPS (vulgo esferovite) e Outros Plásticos (Tampas) representaram 1,5% do total de retomas de Plástico.

Em termos de quantidades retomadas por retomador a Extruplás continua a ser o retomador que mais material retomou, num total de 15.898 toneladas de Plásticos Mistos, seguido da Sirplaste com 9.017 toneladas de Filme Plástico, PEAD e Outros Plásticos (Tampas), da Evertis e Ecoibéria com 6.725 e 5.353 toneladas de PET respetivamente. A Sirplaste foi o retomador que mais material de polietileno (PEAD + Filme Plástico) retomou, com mais de 4.000 toneladas do que o segundo maior, a Micronipol, mantendo assim a tendência de distribuição verificada em 2014.

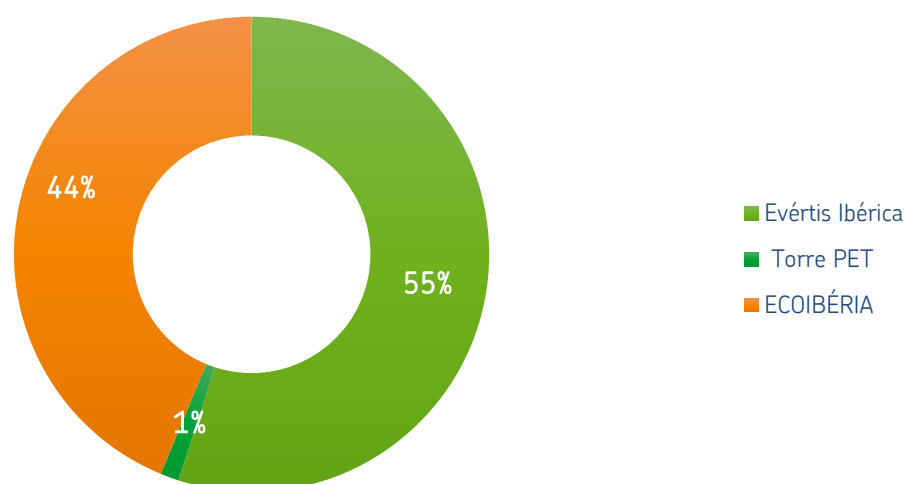
A distribuição do material plástico Polietileno (PEAD + Filme Plástico), por retomador, durante o ano 2015, encontra-se representada no gráfico seguinte.

Figura 22. Retomas de Polietileno (PEAD+Filme), em 2015, por Retomador



Relativamente ao material PET representa-se na figura seguinte a distribuição por Retomador em 2015. A retoma deste material foi assegurada, em 2015, essencialmente pelas empresas Evertis e Ecoibéria (num total de 99%, correspondente a 12.078 toneladas das 12.211 retomadas em 2015) que retomaram mais 8% de material que em 2014.

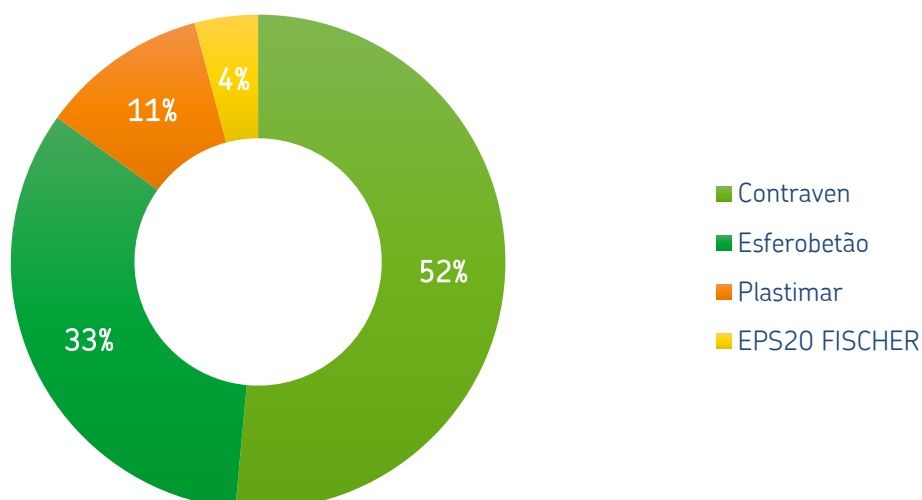
Figura 23. Retomas de PET, em 2015, por retomador



O material “Plásticos Mistos” foi encaminhado para as empresas Extruplás (72%) e para a Ligeplás (28%), empresas que garantem a retoma deste material desde 2007. A totalidade de Plásticos Mistos retomados em 2015 foi de 22.123 toneladas.

As 246 toneladas retomadas de material EPS foram distribuídas pelos 4 retomadores atualmente autorizados para este material. O retomador Contraven retomou a maior quantidade de EPS (51%), 126 toneladas, das 246 retomadas em 2015.

Figura 24. Retomas de EPS, em 2015, por Retomador

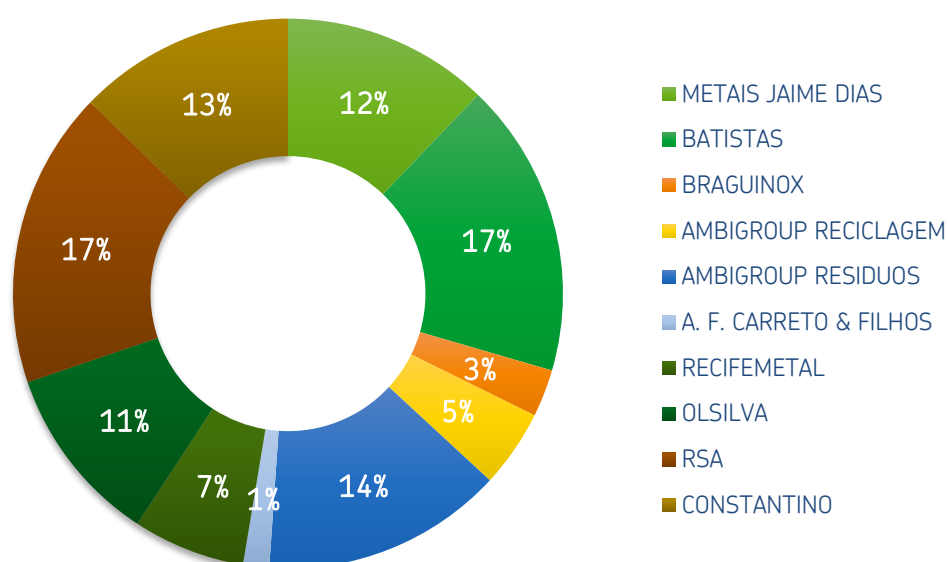


6.3.3.4. Aço

Em 2015, foram retomadas 16.466 toneladas de Aço, das quais 48% são relativas a Escórias Ferrosas.

Fazendo uma análise à distribuição do material Aço por Retomador, pode verificar-se no gráfico seguinte que 34% das retomas foram igualmente asseguradas pelo Retomador Batistas e RSA, distribuindo-se depois a maior parte (50%) por mais 4 Retomadores, Ambigroup Resíduos, Constantino, Metais Jaime Dias, e Olsilva. Os restantes 17% encontram-se distribuídos por 4 empresas, Recifemetal, Ambigroup Reciclagem, Braguinox e A.F.Carreto respetivamente.

Figura 25. Retomas de Aço, em 2015, por Retomador



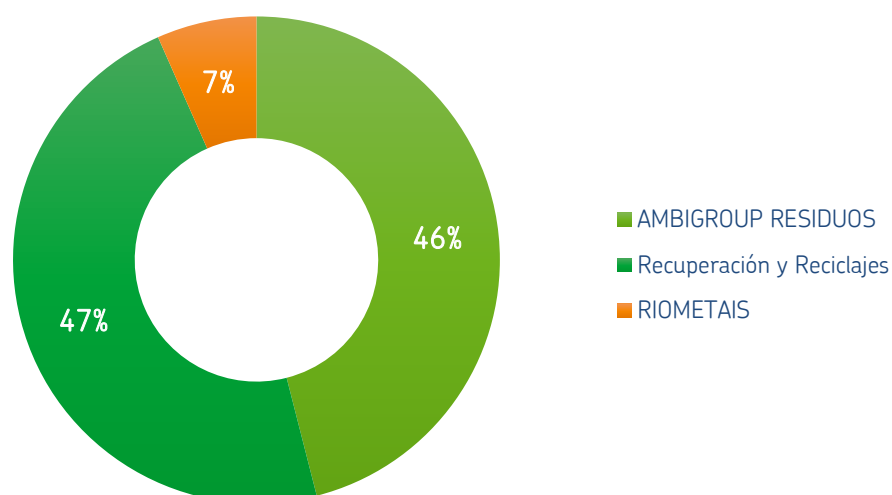
Em comparação com 2014 (15.271 t), em 2015 houve um acréscimo de 1.195 toneladas nas quantidades totais de aço retomado.

6.3.3.5. Alumínio

O total de retomas do material Alumínio foi de 974 toneladas, sendo que 36% são referentes a Escórias não Ferrosas.

A maior parte do material foi retomado por 2 empresas, 47% pelo Retomador Recuperación y Reciclajes Román, seguindo-se o Retomador Ambigroup Resíduos, com 46% e finalmente a empresa Riometais com um percentagem bastante inferior, tal como se observa no gráfico seguinte.

Figura 26. Retomas de Alumínio, em 2015, por Retomador

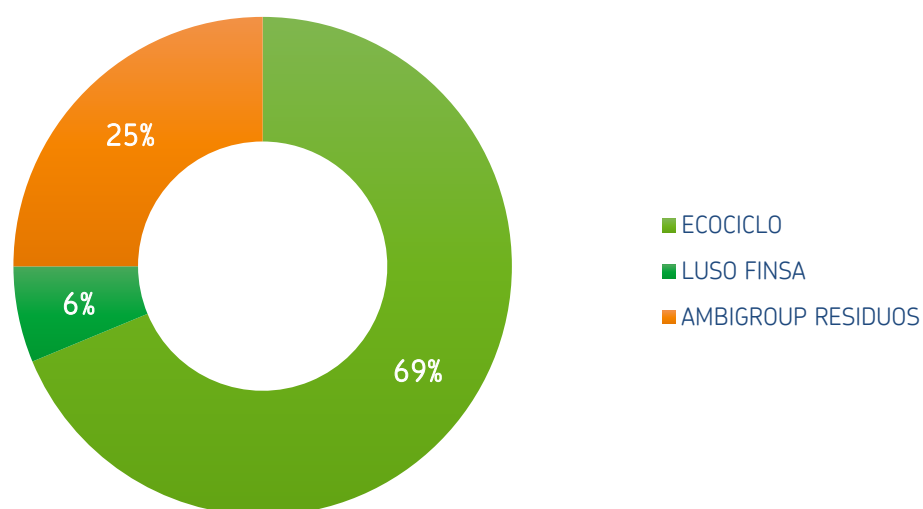


Em 2015 houve um acréscimo de 74 toneladas nas quantidades totais de alumínio retomadas face a 2014.

6.3.3.6. Madeira

Em 2015, foram retomadas 4.537 toneladas de resíduos de embalagens de madeira, sendo que 69% foram encaminhados para o retomador Ecociclo. A Ambigroup Resíduos retomou 25% do total, correspondente a 1.135 toneladas sendo que a empresa Luso Finsa foi responsável pela retoma de 283 toneladas (6% do total retomado).

Figura 27. Retomas de Madeira, em 2015, por Retomador



6.4. MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DOS RESÍDUOS PROVENIENTES DA RECOLHA SELETIVA ENTREGUES PARA RETOMA

Durante 2015 a monitorização da qualidade do material entregue para retoma à SPV foi não só realizada pelos Retomadores (no âmbito dos controlos de qualidade internos) como também pela SPV, nas instalações destas entidades.

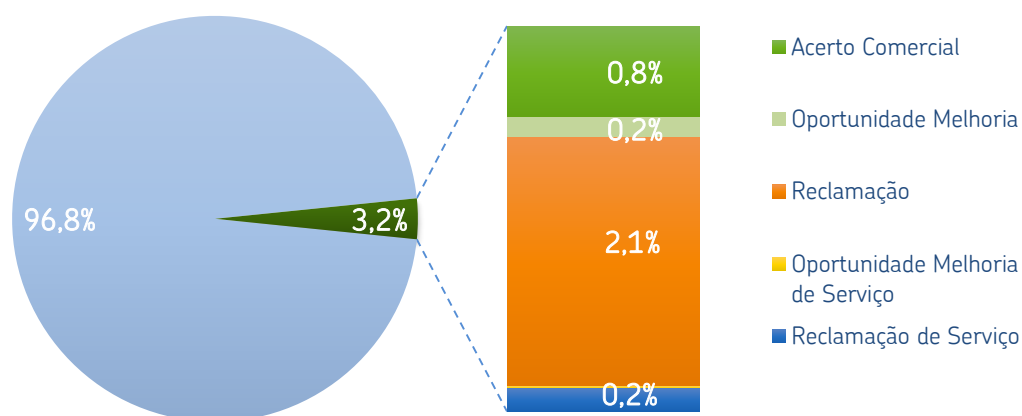
As caracterizações realizadas pela SPV tiveram como objetivo aferir o cumprimento das Especificações Técnicas aplicáveis à categoria dos Plásticos Mistos.

6.4.1. Monitorização pelos parceiros (Retomadores e SGRU)

No caso das monitorizações realizadas pelos Retomadores e SGRU, a Sociedade Ponto Verde geriu entre os interessados (Retomadores e SGRU) as Reclamações e Oportunidades de Melhoria resultantes de Não Conformidades do Material com as Especificações Técnicas em vigor, para a retoma dos resíduos, bem como questões de Acertos Comerciais devido a Diferenças de Peso entre básculas e Ineficiências de Transporte, tendo sempre como referência as cargas mínimas consideradas para cada material.

As Não Conformidades dos diferentes materiais em 2015 em termos de quantidades representaram 3,2% em relação ao total entregue para retoma através de Pedidos de Retoma (inclui-se aqui a quantidade de não embalagem de papel/cartão que fez parte dos lotes reclamados). Comparativamente a 2014, houve um decréscimo das quantidades reclamadas face às retomadas, principalmente devido ao número de Reclamações por presença de contaminantes.

Figura 28. Proporção das quantidades retomadas face às quantidades alvo de ocorrências, em 2015

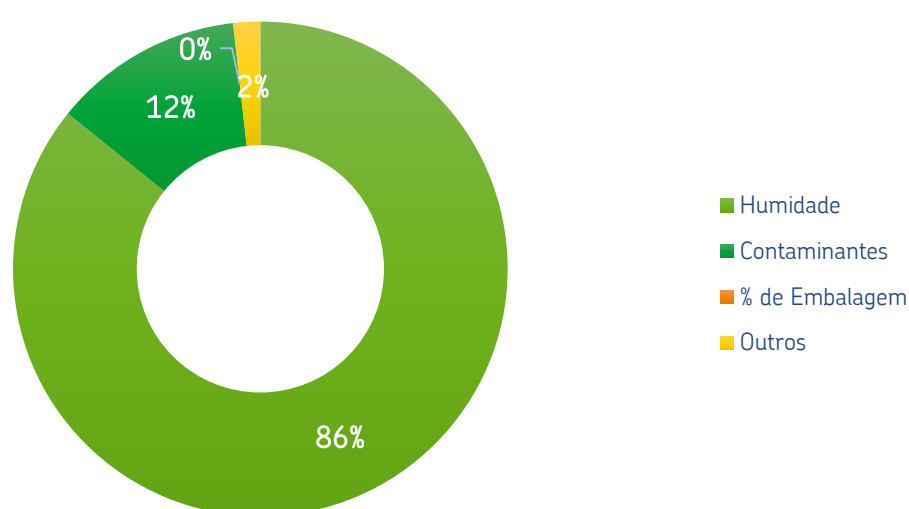


Em 2015 foram levantadas pelos Retomadores 328 Reclamações, 162 Acertos Comerciais e 32 Oportunidades de Melhoria aos Pedidos de Retoma provenientes dos SGRU, que correspondeu a um total de 522 cargas alvo de ocorrência.

As Reclamações em 2015 sobre os lotes encaminhados para reciclagem deveram-se principalmente à presença de Humidade nos lotes de Papel/Cartão, como presença de resíduos orgânicos e outros materiais, nos lotes de Vidro, Filme Plástico e Plásticos Mistos.

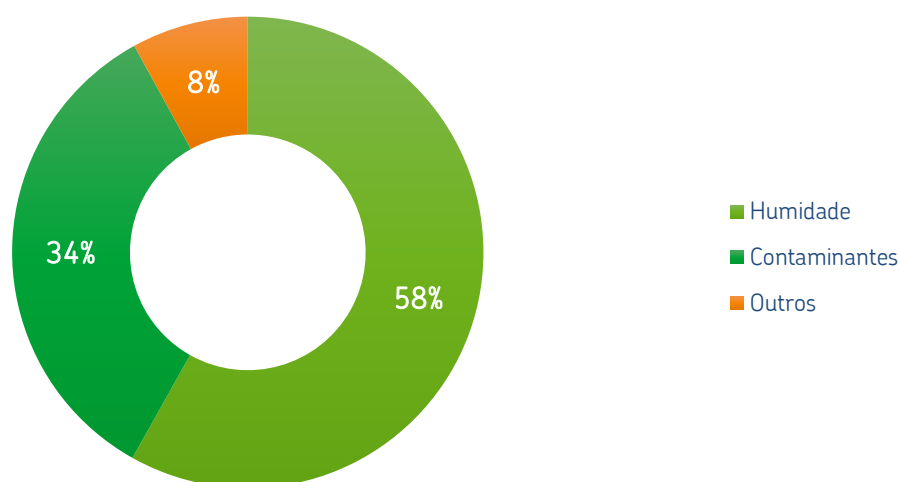
Nos gráficos em baixo, apresenta-se a análise dos tipos de reclamações e oportunidades de melhoria tendo por base as quantidades reclamadas.

Figura 31. Reclamações em 2015.



Como se pode verificar pelo gráfico anterior, a grande maioria das reclamações apresentadas pelos Retomadores, deveu-se à presença de humidade nos lotes de Papel/Cartão. Quanto às reclamações pela presença de Contaminantes nos lotes entregues para retoma, estas ocorreram para todos os materiais, com especial enfoque no material Vidro.

Figura 29. Oportunidades de melhoria em 2015



No caso das Oportunidades de Melhoria constatou-se que em 2015 estas ocorreram principalmente nos materiais Papel/Cartão, Plásticos Mistos e PET. No material Papel/Cartão, as Oportunidades de Melhoria apresentadas foram maioritariamente por Excesso de Humidade, enquanto, que nos materiais Plásticos Mistos e PET deveram-se maioritariamente à presença de Contaminantes.

Relativamente a Acertos Comerciais, onde se inclui Diferença de Pesos entre básculas e Não Otimização de Cargas verificou-se que o material Papel/Cartão foi aquele em que existiram mais, seguido dos materiais PET, Filme Plástico, Vidro e PEAD, respetivamente, uma vez que os Retomadores destes materiais denotam um grau de cumprimento dos procedimentos de retoma superior aos demais.

Tal como em 2014, em 2015 também existiram Reclamações de Serviço apresentadas por vários SGRU's aos Retomadores dos vários materiais. Estas deveram-se a Atrasos e Não Levantamento das cargas por parte dos mesmos. Relativamente a 2015 este tipo de reclamação representou 0,19% das quantidades retomadas, enquanto que em 2014 representou 0,25% das mesmas.

6.4.2. Monitorização pela SPV

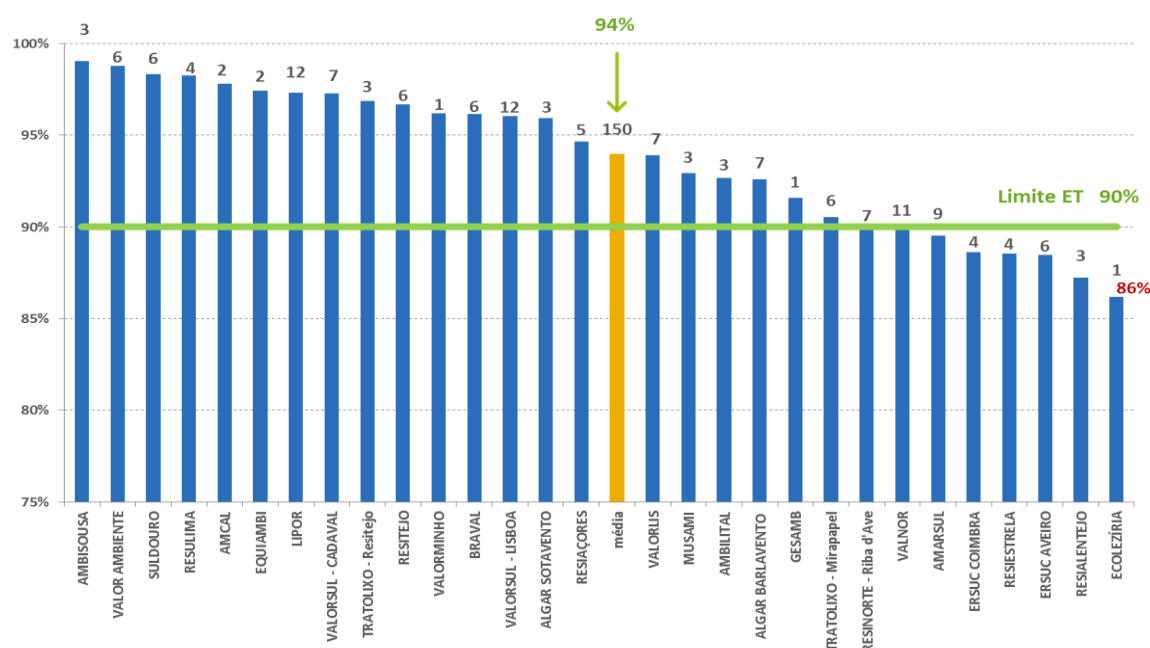
A Sociedade Ponto Verde deu continuidade, em 2015, à monitorização da qualidade dos materiais que são entregues para retoma pelos SGRU, nomeadamente do material de Plásticos Mistos e Filme Plástico dos lotes encaminhados para retoma por estas entidades.

Foram realizadas 150 caracterizações a lotes do material Plásticos Mistos, dos quais 19% se apresentava não conforme (de acordo com as Especificações Técnicas em vigor). Face a 2014, verificou-se uma melhoria da qualidade deste material, uma vez que a percentagem de não conformidades em 2014 foi de 28%, tendo o teor de produto dos lotes aumentado cerca de 9 p.p.

No gráfico seguinte, apresenta-se a média de “Teor de Produto” (proporção de plásticos mistos existentes no lote) de todos os lotes caracterizados, por SGRU. Da análise do mesmo verifica-se que, globalmente, os lotes entregues estão, em termos médios, acima do teor mínimo exigido pelas Especificações Técnicas (90%), na ordem dos 94%.

Comparando com 2014, em que a média da entrega destes lotes apresenta um teor de produto de 92,5%, constata-se que se registou um ligeiro aumento relativamente ao teor de produto dos respetivos lotes de um ano para o outro (1,5 p.p. acima).

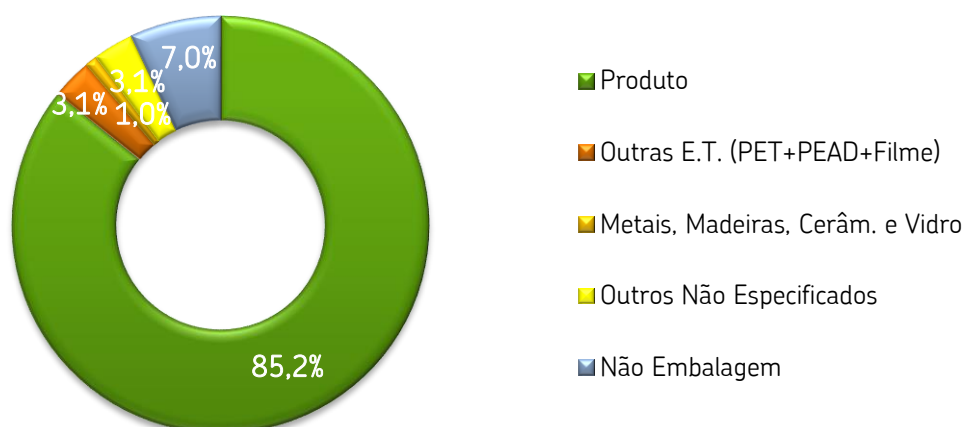
Figura 30. Média de “Teor de Produto”, dos lotes de plásticos mistos, por SGRU



Das caracterizações realizadas, a média resultante identifica seis SGRU que apresentaram globalmente valores abaixo do limite das Especificações Técnicas, sendo o valor mais baixo atingido de 86%, mais 2 p.p. que em 2014.

Relativamente à constituição física da fração de contaminantes, o gráfico abaixo apresenta as principais categorias de contaminantes representativas desta fração. Da análise efetuada, conclui-se que a maior percentagem presente se deve à categoria não embalagem, contribuindo com 7% do total de contaminantes (14,2%).

Figura 31. Constituição Média das Não Conformidades em 2015

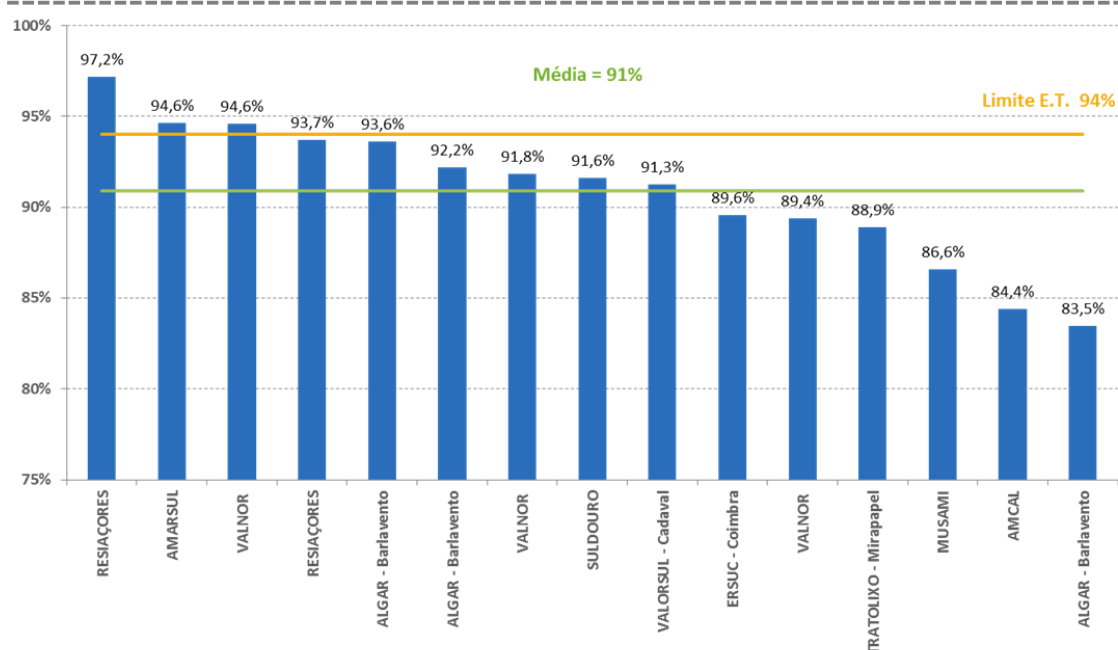


Relativamente ao material Filme, foram realizadas 15 caracterizações a lotes deste material, dos quais 67% se apresentava não conforme (de acordo com as Especificações Técnicas em vigor).

No gráfico seguinte, apresenta-se a média de “Teor de Produto” (proporção de Filme Plástico existente no lote) de todos os lotes caracterizados, por SGRU. Da análise do mesmo verifica-se que, globalmente, os lotes entregues estão abaixo do teor mínimo exigido pelas Especificações

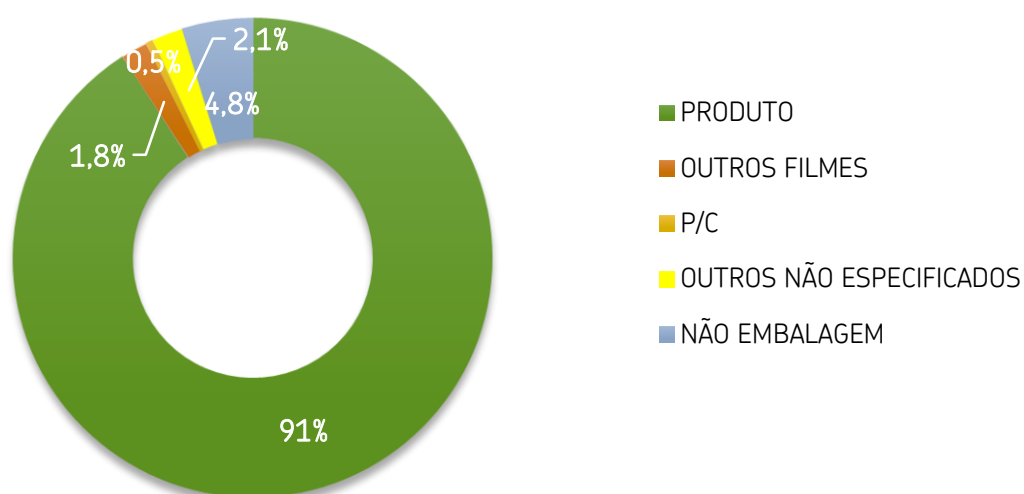
Técnicas (94%), na ordem dos 91%, sendo o valor mais baixo de 83% e havendo apenas 3 lotes acima das especificações.

Figura 32. Média de “teor de produto”, dos lotes de filme, por SGRU



Relativamente à constituição física da fração de contaminantes, o gráfico abaixo apresenta as principais categorias de contaminantes representativas desta fração. Da análise efetuada, conclui-se que a maior percentagem presente se deve à categoria “não embalagem”, contribuindo com cerca de 5% do total de contaminantes (9,1%).

Figura 33. Constituição média das não conformidades de filme plástico, em 2015



7. GESTÃO FLUXO NÃO URBANO

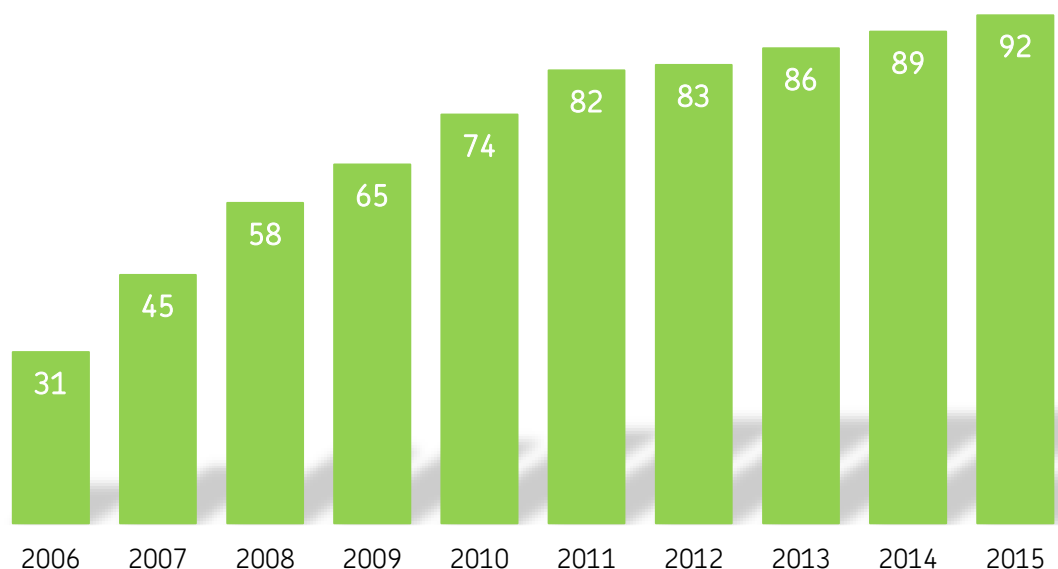
7.1. OPERADORES DE GESTÃO DE RESÍDUOS

A partir do ano 2000, a SPV passou a gerir o fluxo não urbano de embalagens, de modo semelhante ao fluxo urbano, ou seja, através do encaminhamento para os seus Retomadores, dos resíduos de embalagens provenientes de operadores privados do fluxo não urbano.

A partir do final de 2005 e de acordo com a 2ª Licença, foi implementado um novo modelo de gestão de resíduos não urbanos de embalagens que tem como princípio base o funcionamento do mercado livre, ou seja, assenta nas regras de mercado e de livre concorrência, não interferindo, a SPV, no circuito físico de gestão dos referidos resíduos, recolhendo apenas a Informação do operador de gestão de resíduos relativa ao encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagem, donde resulta o pagamento de um valor de informação e motivação por tonelada de material devidamente reportado. Este é o modelo de gestão atual do fluxo não urbano.

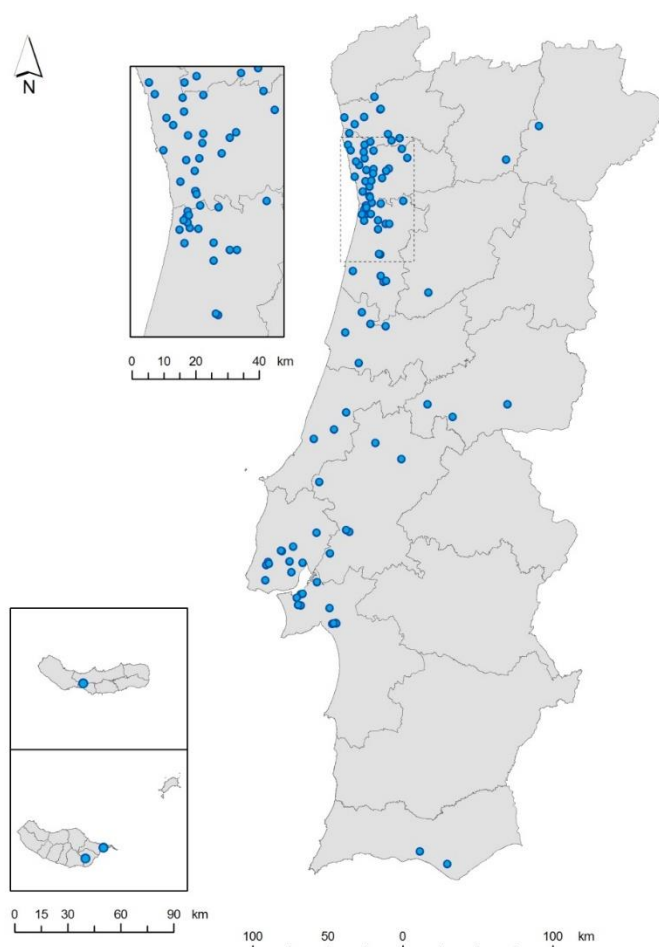
Este modelo de gestão iniciou-se com 31 Operadores de Gestão de Resíduos (OGR) devidamente licenciados para o tratamento dos diferentes materiais de resíduos de embalagens e em 2015 já se contava com a parceria de 92 OGR, com 100 locais de carga licenciados para a gestão de resíduos de embalagens.

Figura 34. Evolução do número de OGR do fluxo não urbano, por ano



Estas empresas situam-se essencialmente no Litoral Centro e Norte, próximo dos produtores de resíduos não urbanos, como se pode ver no mapa seguinte que representa a distribuição de locais de carga dos OGR da rede Extra Urbano por distrito.

Figura 35. Distribuição dos locais de carga dos OGR da Rede Extra Urbano por distrito



Desde 2010 que a SPV passou também a gerir os Resíduos Não Urbanos Perigosos de Embalagens, contando em 2015 com a parceria de 7 OGR no reporte do encaminhamento para reciclagem destes resíduos. Foram eles:

- A Socorsul
- Correia & Correia;
- Eco-Partner;
- Euro-Separadora;
- Quimialmel;
- Rduz;
- Renascimento

A SPV através do seu site (www.spvnet.net) divulga a lista dos OGR aderentes ao Sistema Ponto Verde, através do documento em Anexo (Anexo IV). Este documento contém informação sobre cada OGR, tal como as várias moradas das instalações e os materiais de resíduos de embalagens devidamente licenciados, as pessoas de contacto e os contactos telefónicos e de correio eletrónico. Desta forma, qualquer produtor de resíduos pode de uma forma rápida e expedita, encontrar o Operador de Gestão de Resíduos adequado ao tratamento dos seus resíduos.

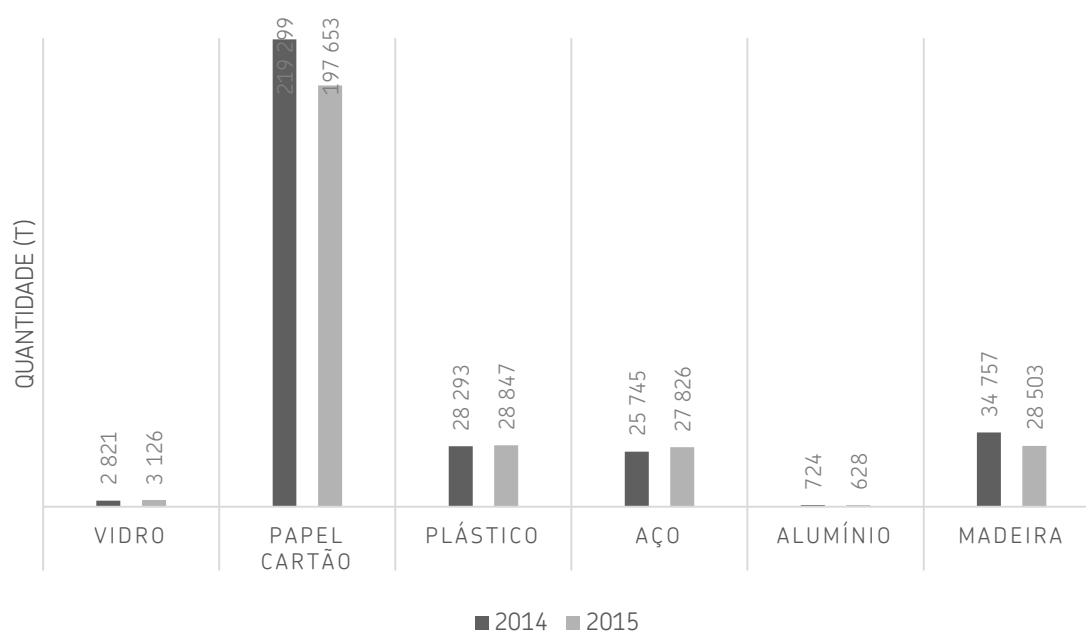
7.2. REPORTE DE INFORMAÇÃO

7.2.1. Comparação anual por material

No final de 2015, a SPV contou com 286.583 toneladas de resíduos de embalagens reportados no fluxo Extra Urbano. Estes dados incluem as quantidades de resíduos perigosos de embalagem.

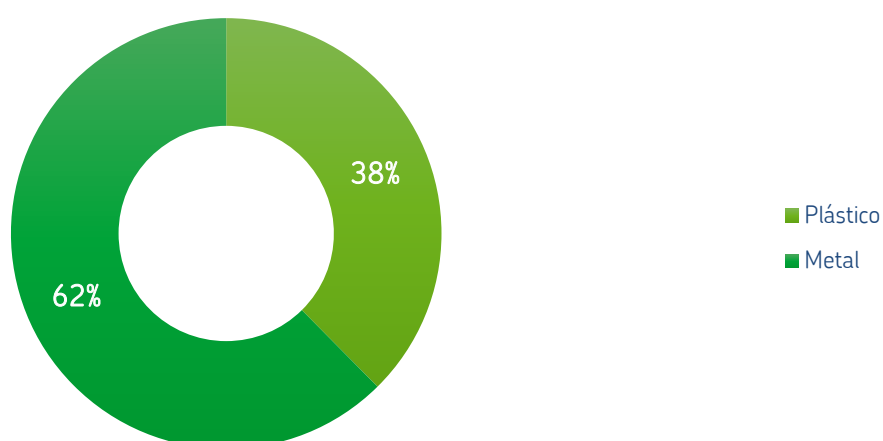
Comparativamente com o ano de 2014, o fluxo não urbano em 2015 decresceu 8% (cerca de 25.000 toneladas). Esta diminuição, deveu-se principalmente ao decréscimo das quantidades reportadas de Papel/Cartão.

Figura 36. Evolução das quantidades reportadas no fluxo não urbano entre 2014 e 2015, por material



Relativamente aos resíduos perigosos de embalagem em 2015 foram contabilizadas 421 toneladas (crescimento de 79% em relação a 2014), distribuídas pelos materiais plástico e metal de acordo com o gráfico seguinte.

Figura 37. Proporção dos resíduos perigosos de embalagem entre materiais



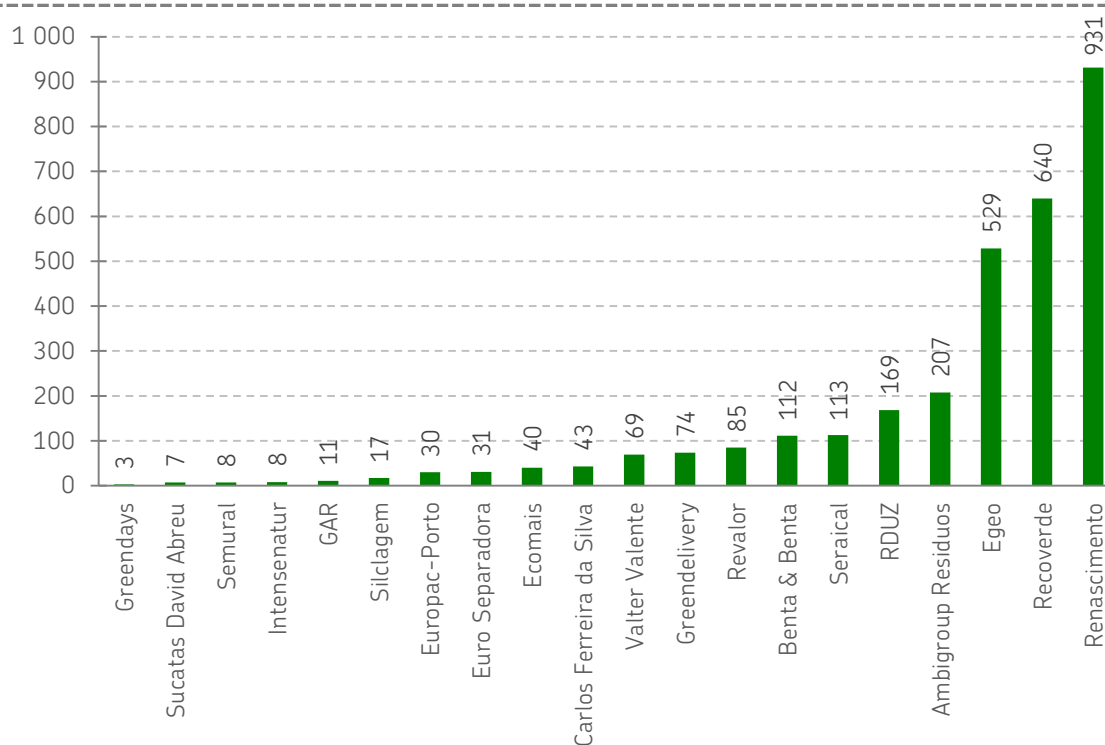
7.2.2. Reporte de OGR por Material em 2015

7.2.2.1. Vidro

Foi reportado o encaminhamento de 3.126 toneladas de vidro no Extra Urbano, provenientes essencialmente de estabelecimentos HORECA de grandes produtores.

Do universo dos 92 OGR, apenas 20 contribuíram com o reporte de informação deste material, uma vez que não é um resíduo usual no fluxo não urbano.

Figura 38. Vidro reportado em 2015 por OGR

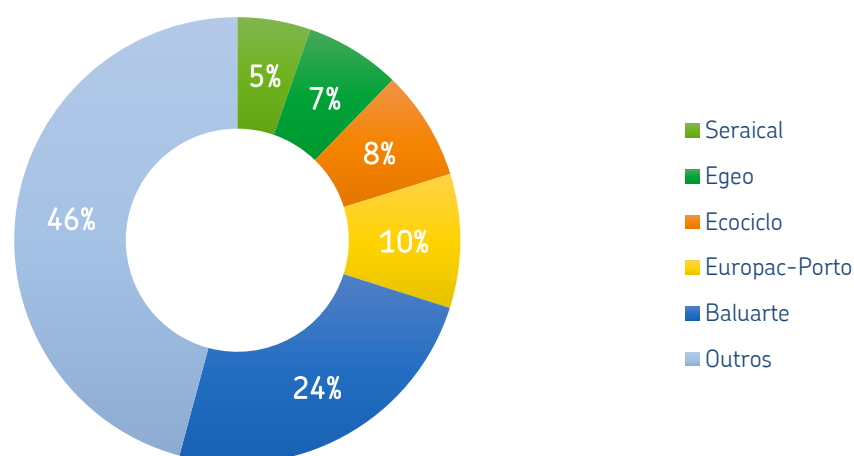


7.2.2.2. Papel/Cartão

O material papel/cartão continua a ser o maior contribuinte em termos de quantidades no Extra Urbano, tendo, em 2015, representado cerca de 69% (quase 198 mil toneladas) das quantidades reportadas deste fluxo. Relativamente a 2014, registou-se um decréscimo de 10%, o que se traduz numa diminuição de quantidades de quase 22 mil toneladas.

Em 2015, os OGR Baluarte, Europac-Porto, Ecociclo, Egeo e Seraical, representaram 54% do total reportado relativamente a este material, conforme gráfico seguinte.

Figura 39. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de papel/cartão em 2015



Dos 92 OGR existentes, 67 reportaram papel/cartão, pelo que para melhor leitura dos gráficos, optou-se por distribuir estes OGR por 3 gráficos. Note-se que o gráfico da Baluarte está fora de escala.

Figura 40. Papel/Cartão reportado em 2015 por OGR – gráfico 1 de 3

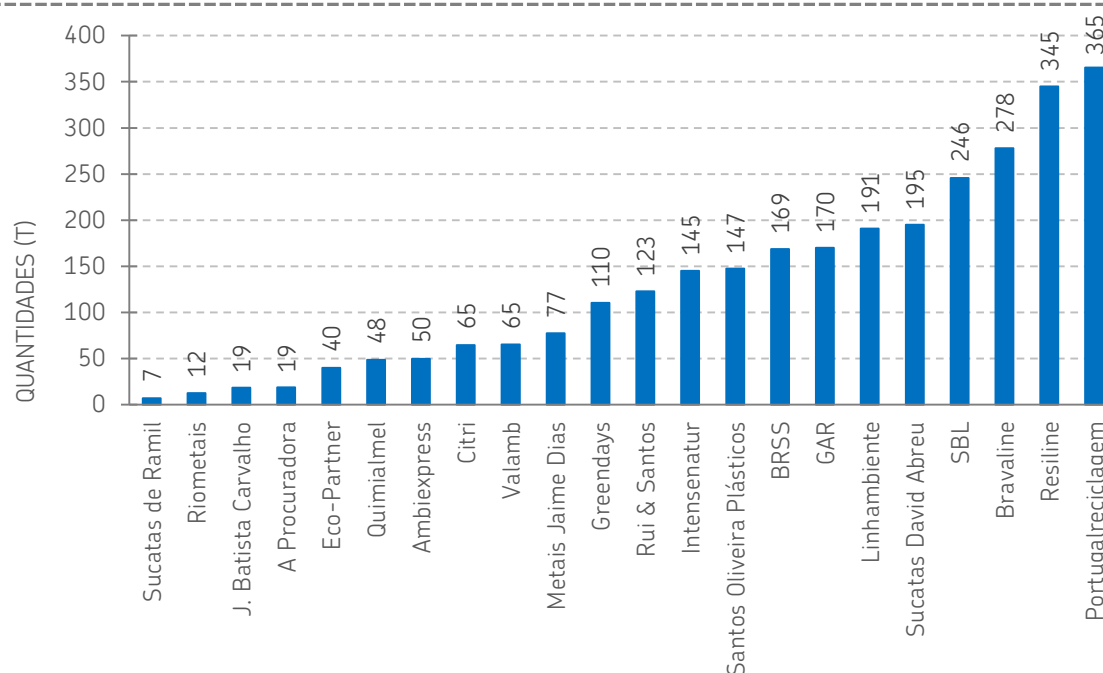


Figura 41. Papel/Cartão reportado em 2015 por OGR – gráfico 2 de 3

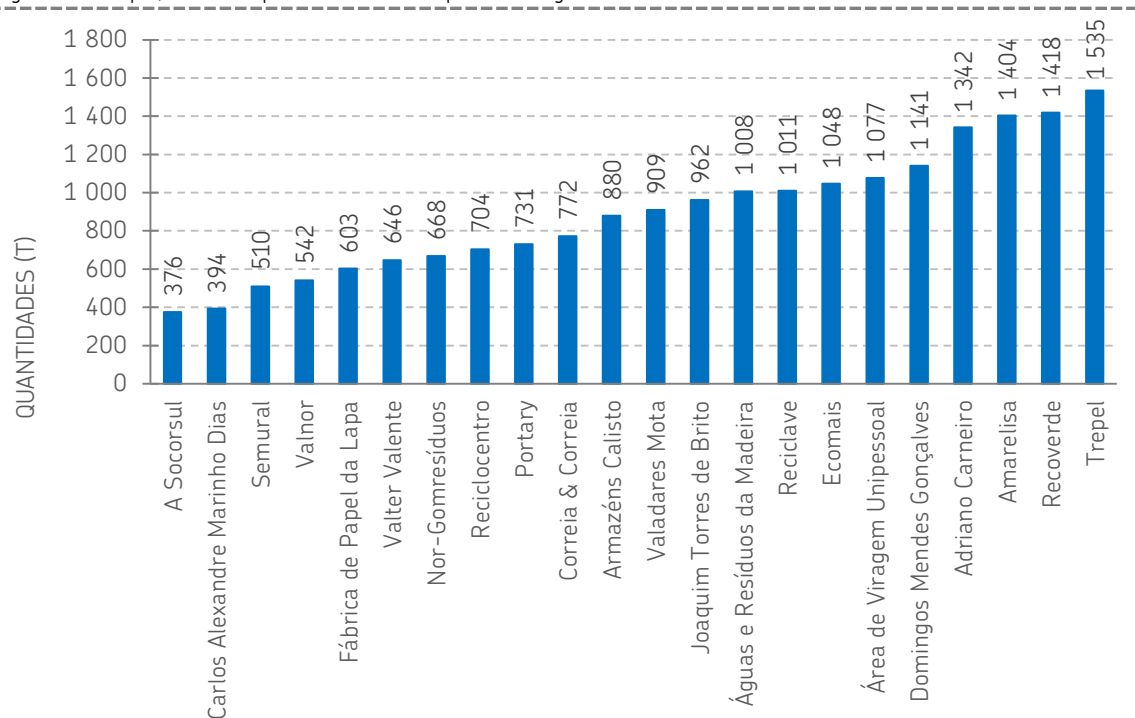
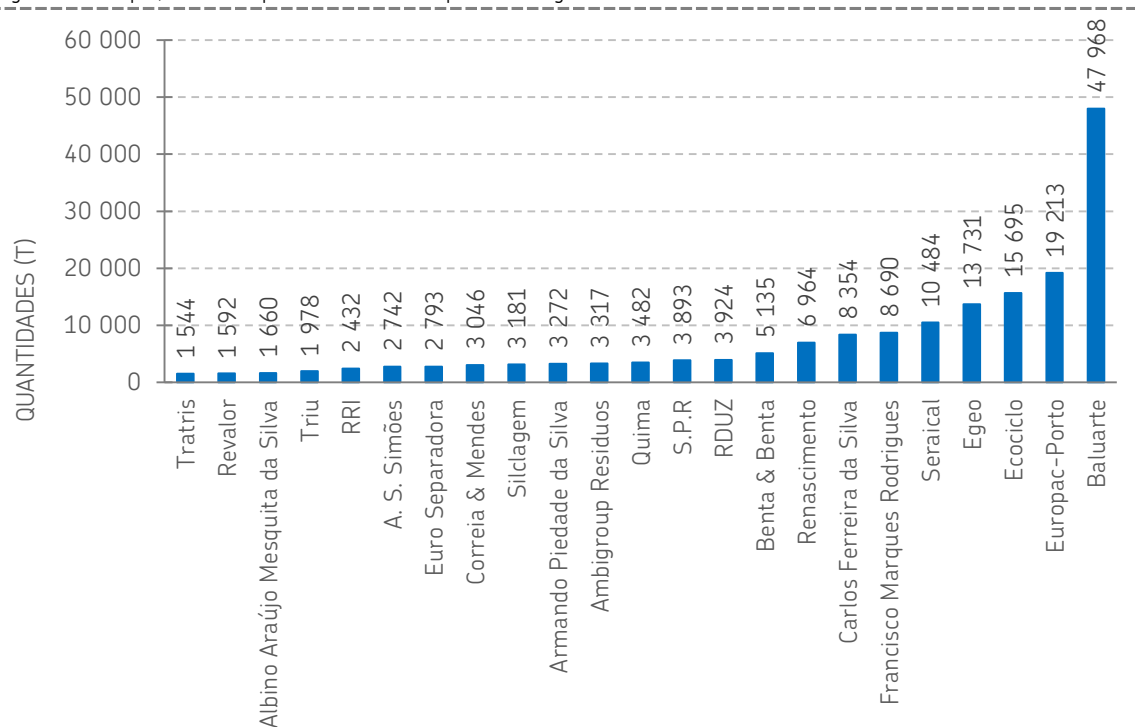


Figura 42. Papel/Cartão reportado em 2015 por OGR – gráfico 3 de 3

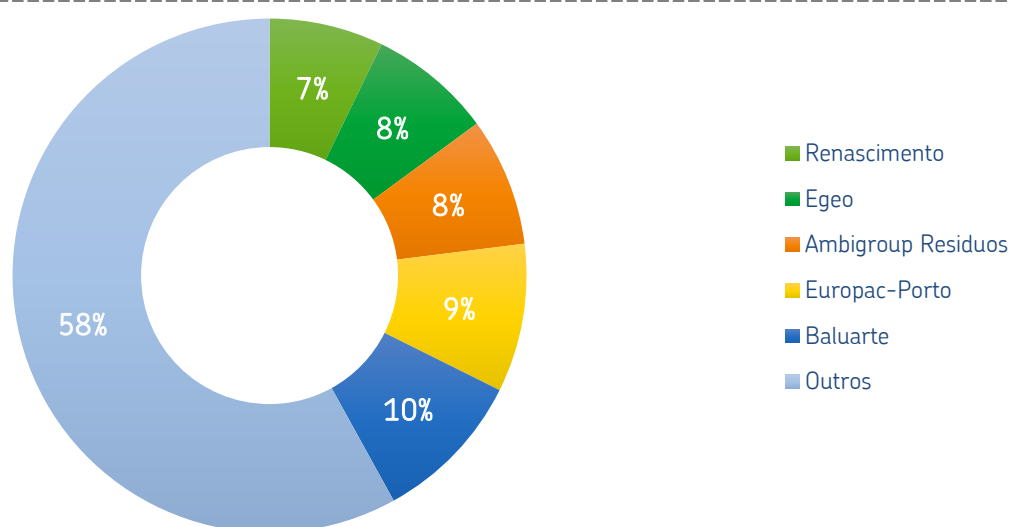


7.2.2.3. Plástico

O material Plástico contribuiu com cerca de 29 mil toneladas para o reporte no Extra Urbano, tendo-se registado um crescimento de 2% relativamente a 2014, o que se traduziu num aumento de cerca 554 toneladas.

Em 2015, os OGR Baluarte, Europac-Porto, Ambigroup Resíduos, Egeo e Renascimento representaram cerca de 42% do total de reporte de informação deste material, conforme gráfico em baixo.

Figura 43. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de plástico em 2015



Dos 92 OGR existentes, 70 reportaram plástico pelo que para melhor leitura dos gráficos, optou-se por distribuir estes OGR por 3 gráficos.

Figura 44. Plástico reportado em 2015 por OGR – gráfico 1 de 3

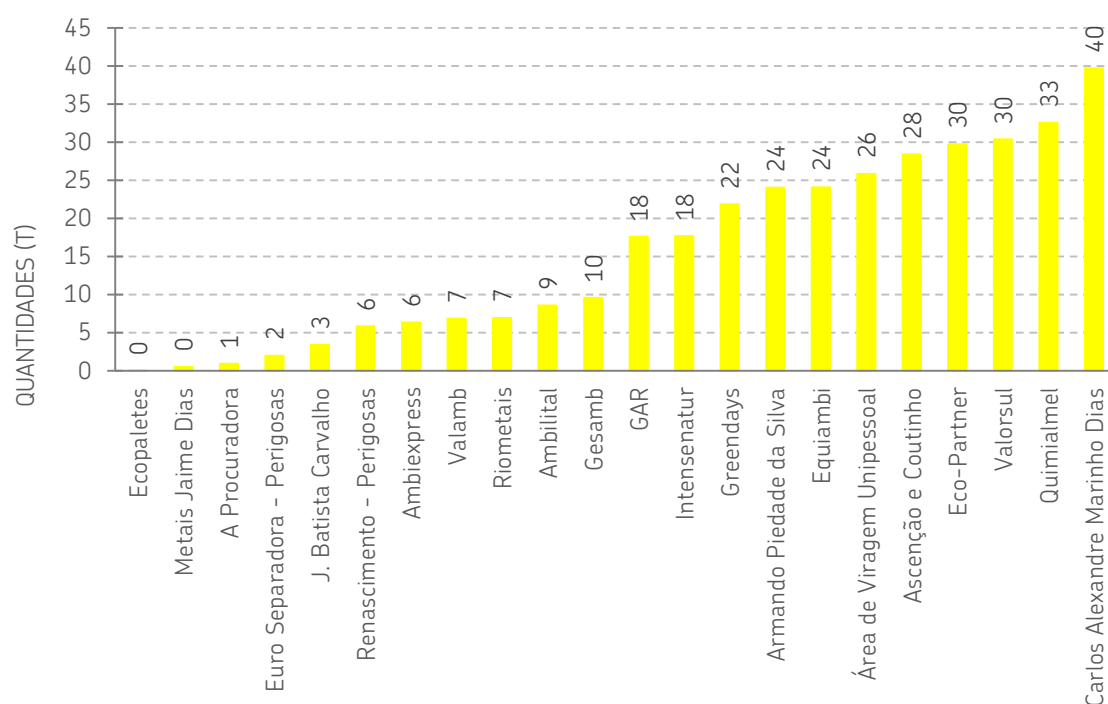


Figura 45. Plástico reportado em 2015 por OGR - gráfico 2 de 3

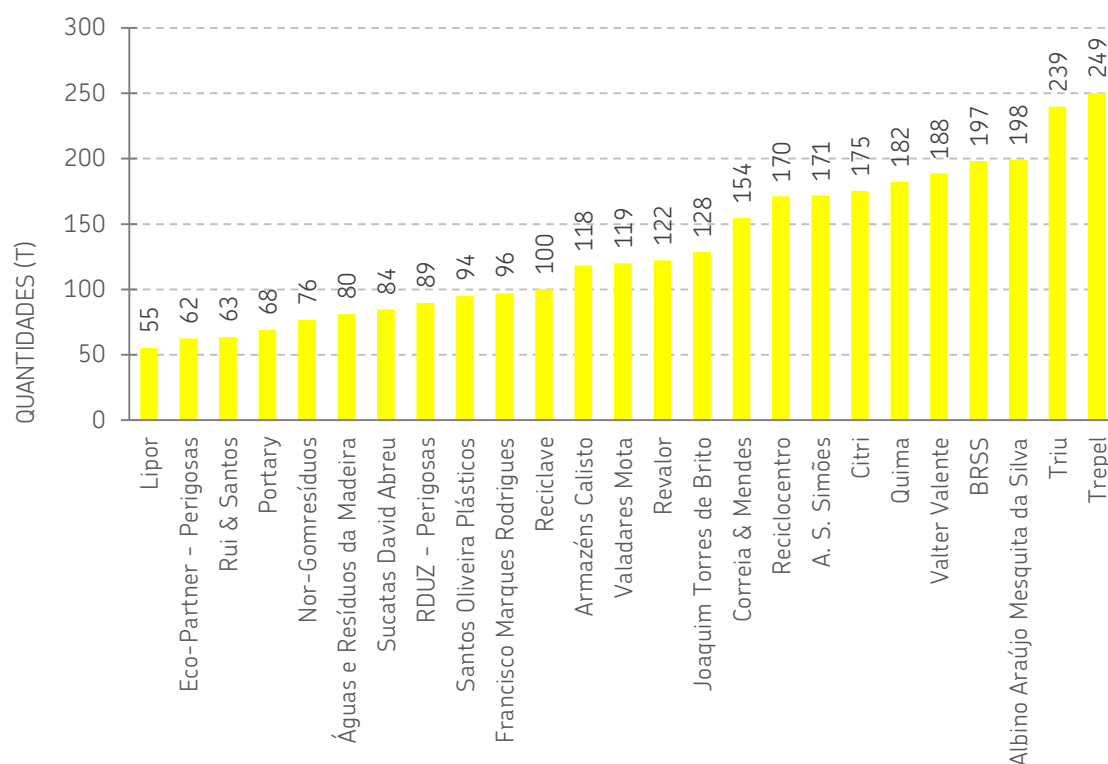
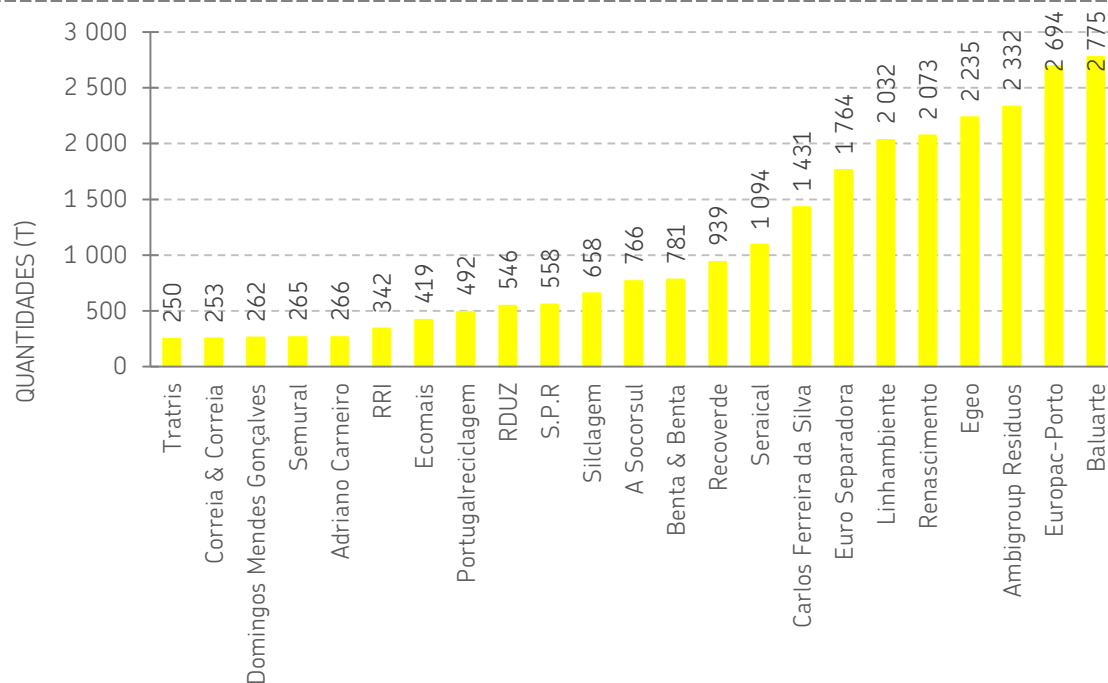


Figura 46. Plástico reportado em 2015 por OGR - gráfico 3 de 3



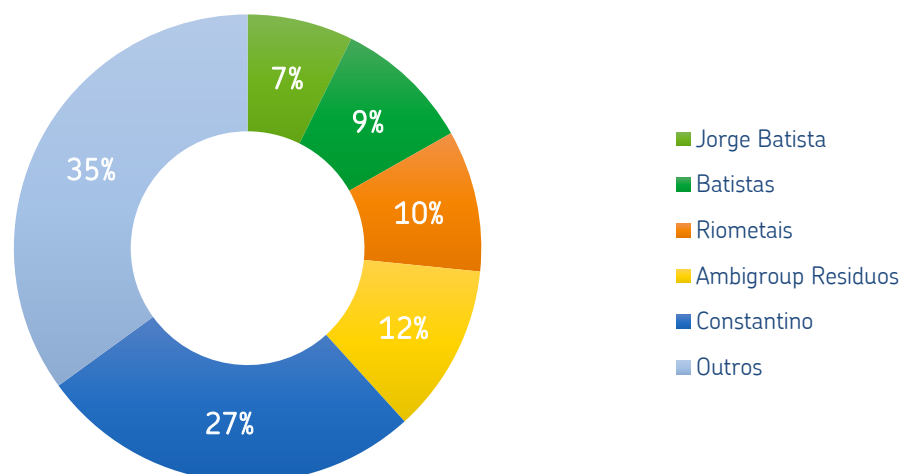
7.2.2.4. Metal

As quantidades reportadas de metal em 2015 representaram cerca de 10% do total reportado no Extra Urbano, o que se traduziu no reporte de quase 28 mil toneladas de aço e 628 toneladas

de alumínio. Comparativamente a 2014, houve um aumento de 8% no reporte de resíduos de embalagens de metal.

Os 5 principais OGR para o metal, em 2015, em termos de quantidades reportadas, encontram-se representados no próximo gráfico. De salientar que apenas 5 empresas representaram 65% do total reportado de metal.

Figura 47. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de metal em 2015



Dos 92 OGR existentes, 41 reportaram metal sendo que apenas 16 OGR reportaram alumínio, num total de 628 toneladas.

Os gráficos seguintes apresentam as quantidades de metal reportadas no Extra Urbano, por OGR. Também neste caso, por uma questão de leitura dos dados, optou-se por dividir os OGR em dois grupos.

Figura 48. Metal reportado em 2015 por OGR - gráfico 1 de 2

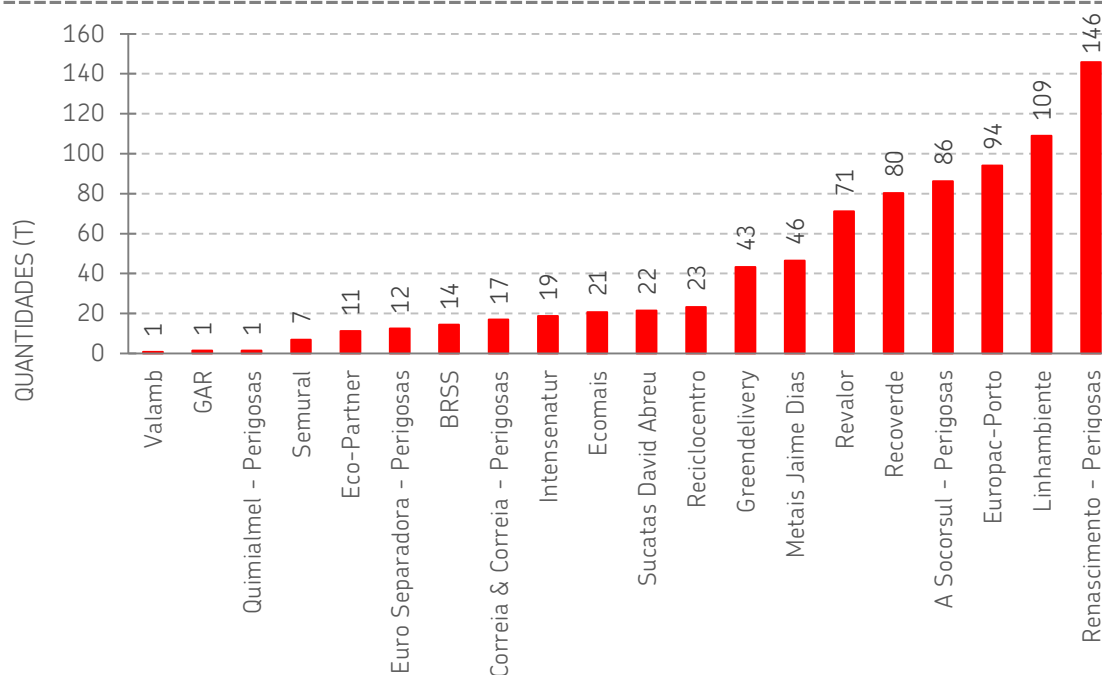
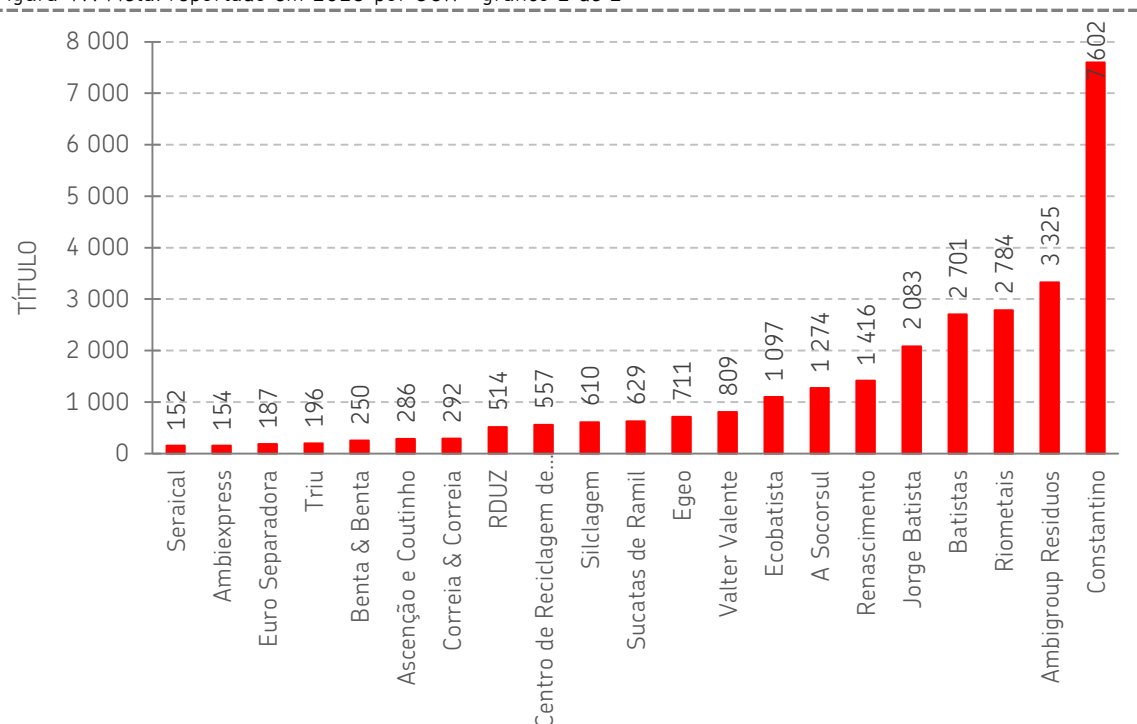


Figura 49. Metal reportado em 2015 por OGR - gráfico 2 de 2

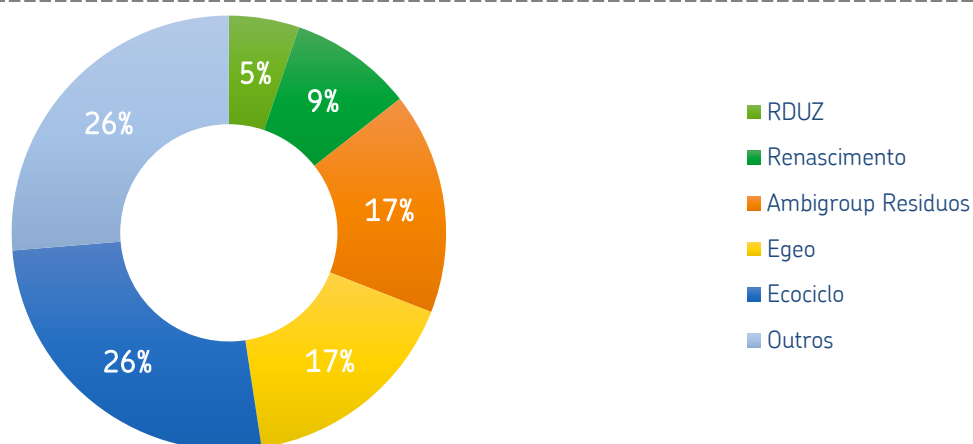


7.2.2.5. Madeira

As quantidades reportadas de madeira em 2015 representaram cerca de 10% do total reportado no Extra Urbano, o que se traduziu no reporte de cerca 28,5 mil toneladas. Relativamente a 2014, registou-se um decréscimo de 18% deste material, o que corresponde a uma diminuição de 6.255 toneladas.

Os 5 principais OGR para a madeira em 2015, em termos de quantidades reportadas, encontram-se representados no próximo gráfico. De salientar que apenas 5 empresas representaram 74% do total reportado de madeira.

Figura 50. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de madeira em 2015



Dos 92 OGR existentes, 38 reportaram madeira. Por uma questão de leitura dos dados, optou-se por dividir os OGR em dois grupos.

Figura 51. Madeira reportada em 2015 por OGR – gráfico 1 de 2

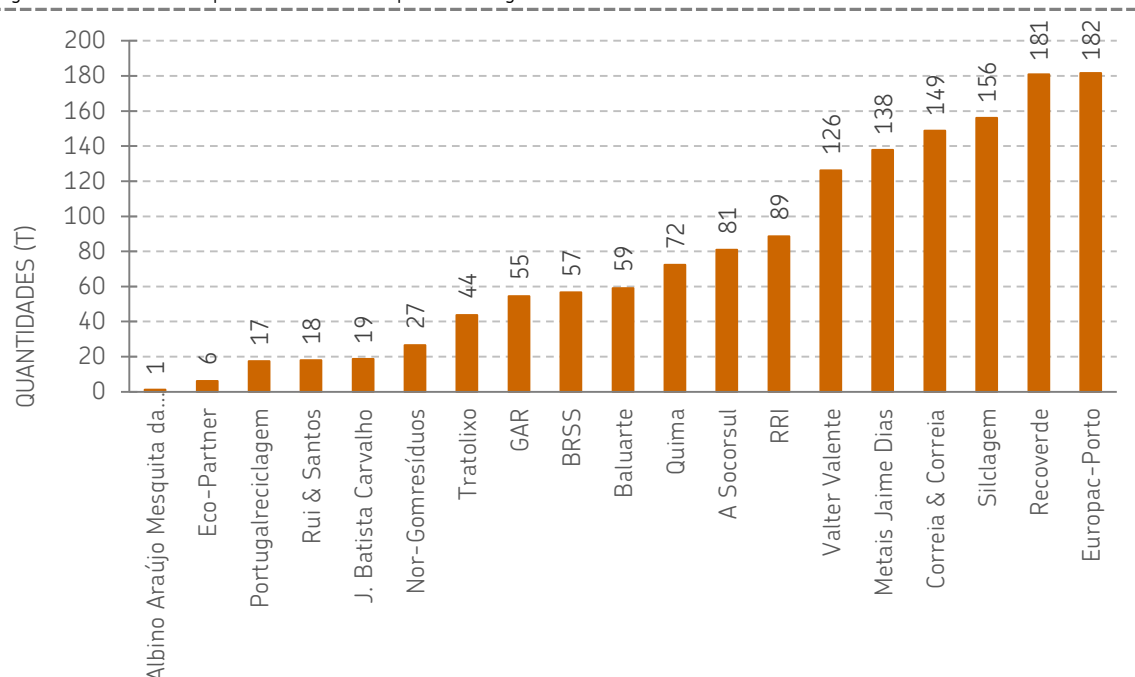
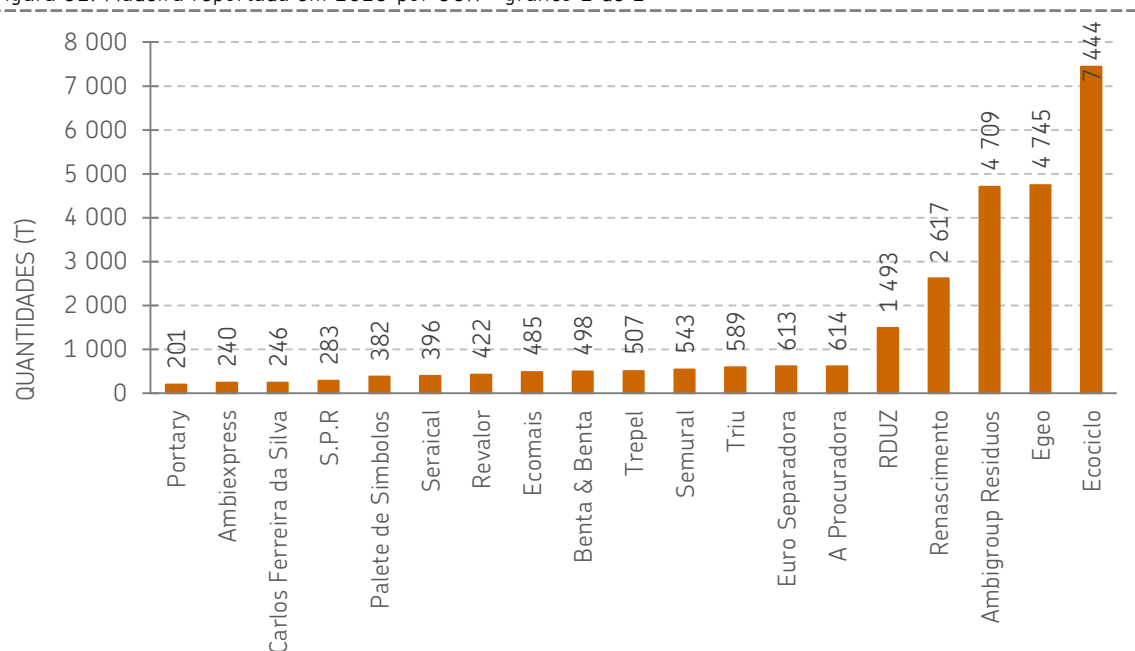


Figura 52. Madeira reportada em 2015 por OGR – gráfico 2 de 2



8. VERDORECA

À semelhança do que se passou em 2014, este ano a aposta da SPV foi na sensibilização dos estabelecimentos, no sentido de aumentar as quantidades, e a qualidade, das embalagens usadas reencaminhadas para reciclagem por parte deste sector de atividade. Estando atingida a meta de adesão, de forma sólida, considerou-se mais importante consolidar os aderentes existentes do que angariar novos aderentes.

8.1. ADESÕES

À semelhança do que se passou em 2013 e 2014, também em 2015 não existiram equipas de rua no terreno com o objetivo de proceder a novas adesões. Assim, os 4.702 novos contratos de adesão efetuados partiram da iniciativa dos próprios estabelecimentos. No entanto, durante a campanha de sensibilização também se conseguiram obter novos aderentes uma vez que aqueles que ainda não são VERDORECA são alertados para esta necessidade legal.

Tabela 10. Evolução do n.º de Adesões, rescisões e respetiva taxa de rescisão

ANO	ADESÕES	RESCISÕES	TX RESCISÃO
2004	4.899	28	1%
2005	6.549	158	2%
2006	15.422	822	5%
2007	8.697	2.174	25%
2008	9.769	2.410	25%
2009	6.262	3.097	49%
2010	6.662	3.023	45%
2011	7.514	3.262	43%
2012	6.189	3.704	60%
2013	4.546	4.390	97%
2014	4.814	3.953	82%
2015	4.702	1.677	38%

Assistiu-se a um decréscimo das rescisões relativamente ao ano 2014, que se pode ter ficado a dever a alguma retoma da economia. No final do ano de 2015 existiam 66.327 estabelecimentos Certificados.

8.2. TAXA DE ADESÃO

A taxa de adesão de aderentes face ao mercado potencial, situa-se nos 81%, ou seja, 11 pontos percentuais acima da meta de 70% estipulada pela licença em vigor.

Tabela 11. Taxa de Adesão do VERDORECA

UNIVERSO CANADEAN	DADOS CANADEAN	VERDORECA 2015	TAXA DE ADESÃO
PORTUGAL	84.160	66.327	79%
PORTUGAL SEM RAM	82.138	66.327	81%

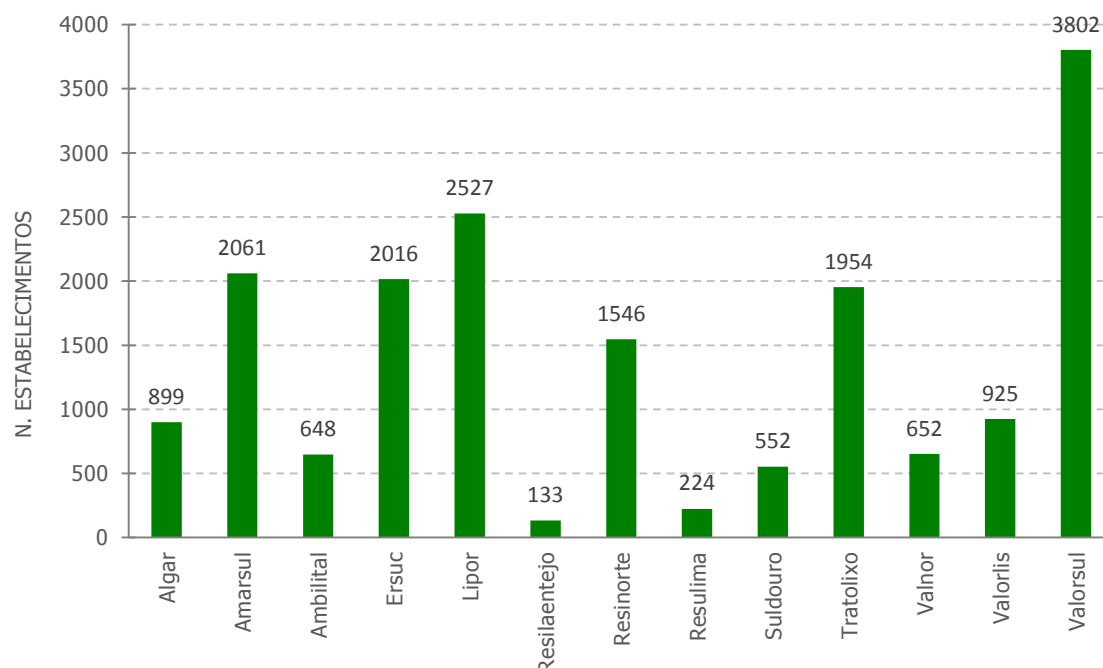
(Lista de estabelecimentos Verdoreca em Anexo V)

8.3. MISSÃO RECICLAR HORECA

A campanha Missão Reciclar HORECA, para além do carácter de sensibilização de proximidade extremamente importante para estes estabelecimentos, representa uma enorme mais-valia em termos de recolha de informação relativamente à realidade da recolha seletiva. O questionário efetuado aos estabelecimentos permite perceber o número de separadores por material, quais os problemas encontrados pelos estabelecimentos em termos de equipamentos disponibilizados pelos SGRU e respetiva recolha e manutenção dos equipamentos. Esta informação foi e será fornecida a cada um dos SGRU envolvidos para que, em conjunto, a SPV e os SGRU possam estudar formas de melhorar o sistema e aumentar desta forma as quantidades de resíduos de embalagens encaminhados para reciclagem.

A campanha, que começou em Fevereiro de 2014 e terminou em Dezembro de 2015, contou com a visita a 17.939 Restaurantes, Cafés e Hotéis. Estivemos em 91 concelhos da área de influência de 13 SGRUS: Algar, Amarsul, Ambilital, Ersuc, Lipor, Resialentejo, Resinorte, Resulima, Suldouro, Tratulixo, Valnor, Valorlis e Valorsul.

Figura 53. N.º de Estabelecimentos visitados, por SGRU

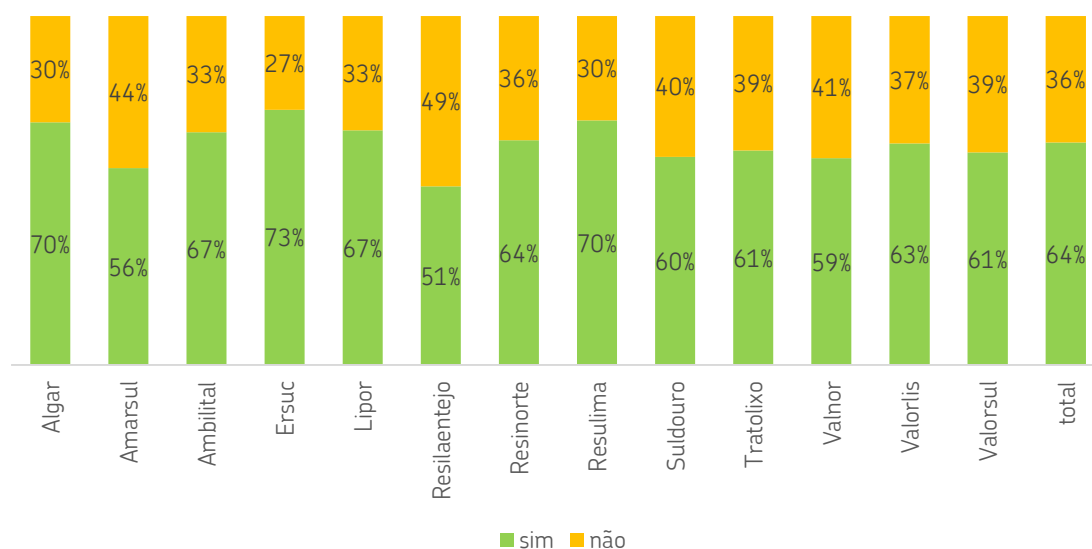


Importa referir que a ação decorreu em concelhos identificados com maior potencial de crescimento, quer em número de estabelecimentos aderentes, quer em quantidades de resíduos

encaminhados para reciclagem, ou seja, zonas onde as quantidades recolhidas seletivamente são baixas. Pretende-se assim, sensibilizar estes estabelecimentos para a separação dos resíduos que produzem.

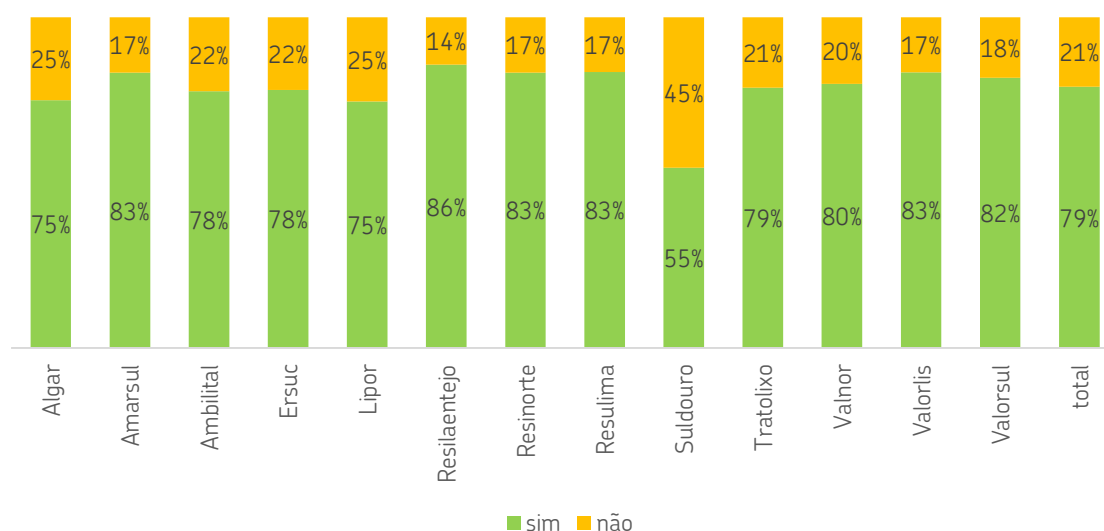
Em termos de separação de resíduos, verificou-se que 79% separavam pelo menos um dos materiais dos resíduos de embalagens, sendo que destes 95% separa o vidro.

Figura 54. % de Estabelecimentos VERDORECA visitados, por SGRU



Em termos de separação de resíduos, verificou-se que 79% separavam pelo menos um dos materiais dos resíduos de embalagens, sendo que destes 95% separa o vidro.

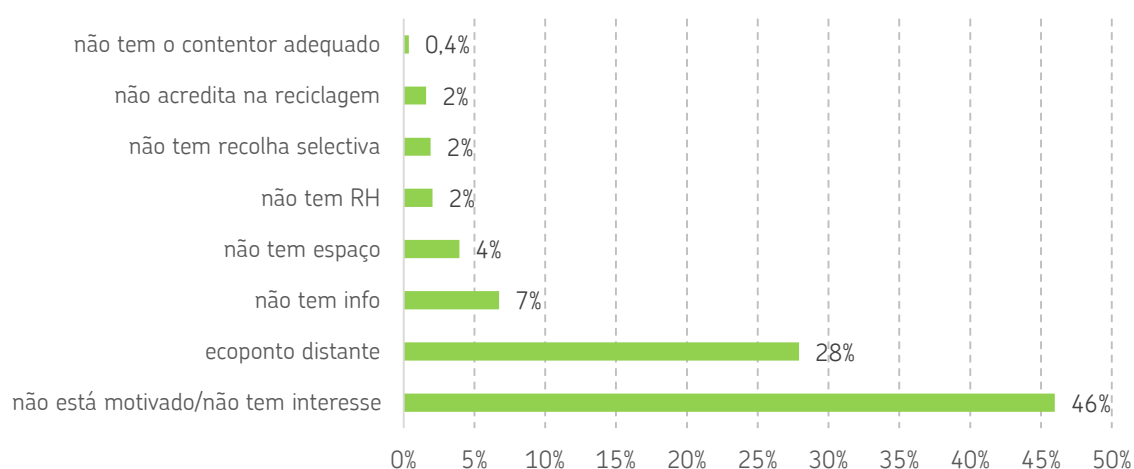
Figura 55. % de Estabelecimentos que separam embalagens, por SGRU



Foi também possível perceber a motivação relativamente à separação dos resíduos nos estabelecimentos visitados, e verificou-se que as duas principais razões que levam à não

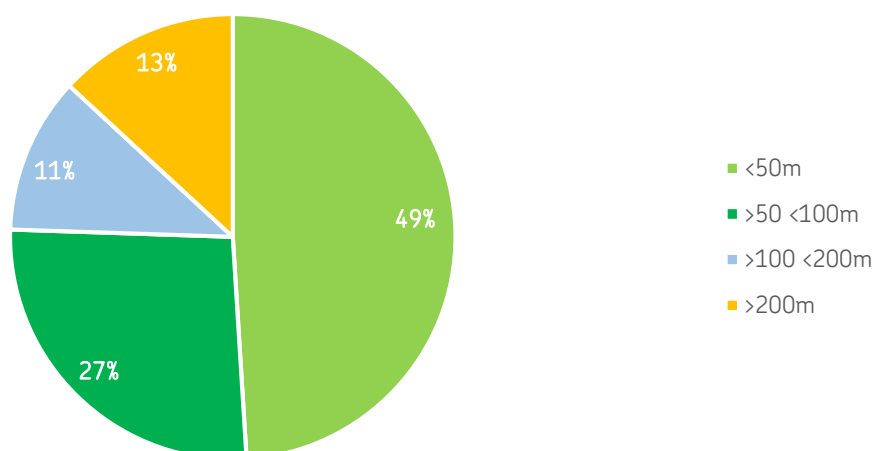
separação dos resíduos nestes estabelecimentos é o “Não está motivado /não tem interesse” e consideram que o “Ecoponto está muito distante”.

Figura 56. Razões da não separação



No entanto, constatou-se que do total de estabelecimentos visitados, 49% têm o ecoponto até 50 metros de distância.

Figura 57. Distância do Estabelecimento ao ECOPONTO



Inquiridos sobre o que, na sua opinião, poderia aumentar a participação na reciclagem e separação dos resíduos a maior parte dos estabelecimentos referiram a disponibilização de ecopontos adequados aos estabelecimentos, colocação de ecopontos mais próximos e uma maior frequência de recolha destes equipamentos.

9. EMBALADORES/IMPORTADORES

9.1. QUANTIDADES DE EMBALAGENS DECLARADAS

Em 2015, os Embaladores / Importadores declararam à Sociedade Ponto Verde as embalagens dos produtos que colocaram no mercado nacional em 2014 as quais apresentaram um crescimento de 0,9% face ao ano anterior.

A quantidade de embalagens declaradas ficou muito próxima de 1 milhão de toneladas, valor este que não é ultrapassado desde 2012. Salienta-se o crescimento dos Produtos Industriais (10%), embora sem impacto financeiro visto que os VPV deste segmento são nulos, enquanto os Produtos de Grande Consumo se mantiveram praticamente constantes face ao ano anterior.

Tabela 12. Quantidades Declaradas à SPV em 2015 e 2014

MATERIAL	DECLARADAS EM 2014 (t)	DECLARADAS EM 2015 (t)	Δ (%)
VIDRO	363 173	362 572	0,2%
PLÁSTICO	191 371	186 228	2,8%
PAPEL E CARTÃO	341 429	347 600	-1,8%
METAIS	49 939	49 286	1,3%
MADEIRA	50 187	41 370	21,3%
OUTROS MATERIAIS	2 189	1 974	10,9%
TOTAL	998 288	989 030	0,9%

Desde 2010 que a SPV faz a gestão de embalagens industriais que contiveram produtos perigosos, sendo os materiais de embalagem mais representativos o Aço e o Plástico. Em 2015, as embalagens industriais que contiveram produtos perigosos declaradas atingiram as 5.400 toneladas.

Consideram-se embalagens do fluxo urbano as embalagens primárias dos Produtos de Grande Consumo, os sacos de caixa e os *multipacks* (embalagens concebidas para serem levadas para casa pelos consumidores, cuja função é permitir mover várias unidades primárias em simultâneo).

O fluxo não urbano é constituído por todas as restantes tipologias de embalagens: embalagens secundárias e terciárias dos Produtos de Grande Consumo e todas as embalagens de Produtos Industriais, incluindo as que contiveram produtos perigosos.

Em 2015 e atendendo a que estava eminente a emissão das novas Licenças do SIGRE que previam o fim do fluxo não urbano, foi proposto e aprovado pela APA, a redução a zero os Valores Ponto Verde das embalagens que, com elevada probabilidade, constituem resíduos neste fluxo. Nesse sentido passaram a zero os VPV referentes às embalagens primárias, secundárias e terciárias dos Produtos Industriais banais e perigosos e as embalagens secundárias e terciárias dos Produtos de Grande Consumo. Assim, em 2015 os VPV sofreram, em média, uma redução.

No que diz respeito aos Produtos de Grande Consumo, cujas embalagens primárias e *multipacks* declaradas à Sociedade Ponto Verde no ano de 2015, irão parar, com elevada probabilidade, ao fluxo urbano, a cobertura do mercado corresponde a aproximadamente 90% face à estimativa de embalagens colocadas no mercado nacional.

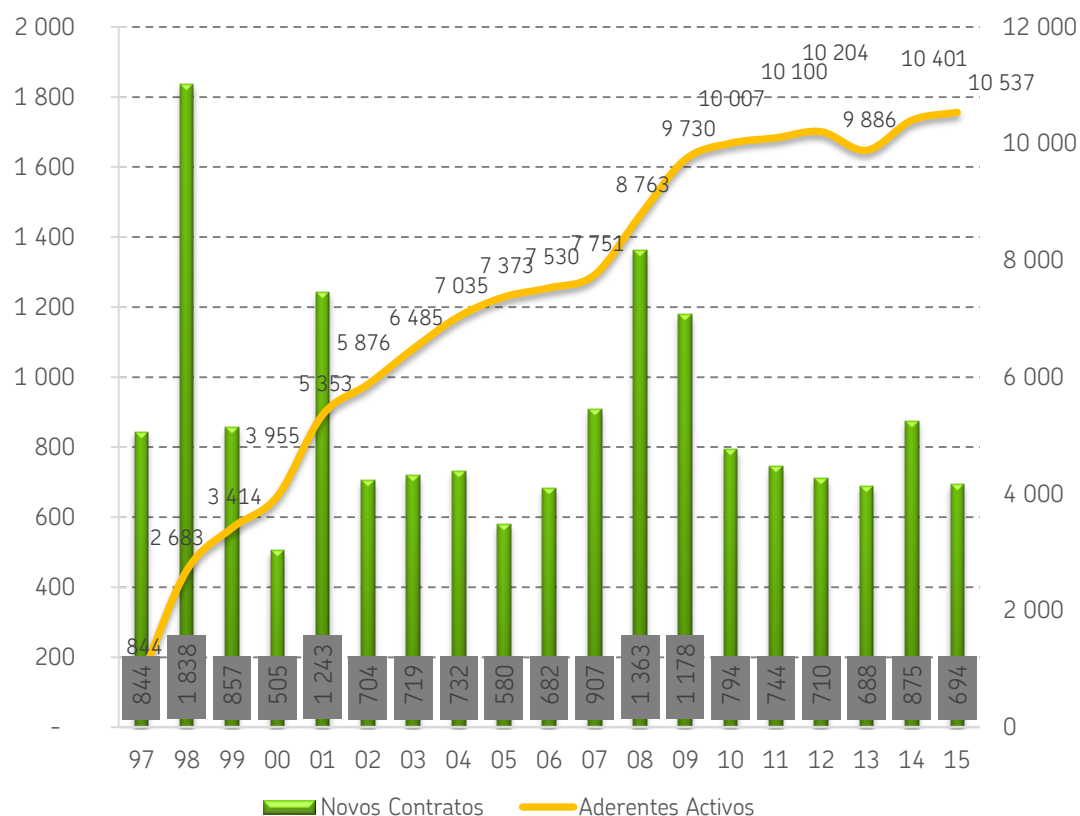
9.2. CONTRATOS CELEBRADOS

Em 2015, celebraram-se 694 novos contratos de adesão ao SIGRE, que no total trouxeram para o sistema gerido pela SPV mais 2.364 toneladas de embalagens.

Durante o ano 2015 ocorreram 607 resoluções de contratos, tendo sido o principal motivo de resolução de contratos a cessação de atividade de empresas, seguido de insolvências e da falta de pagamento do Valor Ponto Verde.

Contabilizando os novos contratos angariados, excluindo os contratos resolvidos e considerando também as empresas que são aderentes à SPV indiretamente via aditamento de relação de grupo e aditamento de *franchising* (em que é respetivamente a empresa “mãe” ou o franchisador que declaram a totalidade das embalagens à SPV), existiam em 31 de Dezembro de 2015 um total de 10.537 aderentes (listagem de aderentes no Anexo VI).

Figura 58. Evolução Anual dos Novos Contratos Celebrados e dos Aderentes com Contrato Ativo

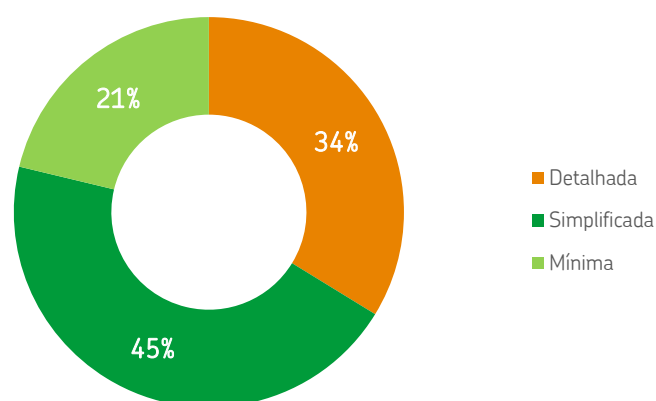


A percentagem de aderentes que optam por formas simplificadas de declaração, continua a crescer e em 2015, 66% dos aderentes já não entregaram declarações detalhadas limitando-se a aceitar a estimativa calculada pela SPV.

Para poderem optar por aceitar uma estimativa calculada pela SPV, os aderentes têm duas opções:

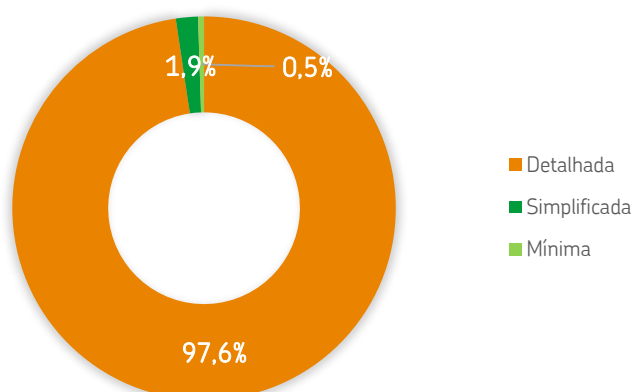
- Declaração Mínima – disponível para aderentes que faturam menos de 100.000€/ano, os quais podem optar por pagar apenas o valor anual mínimo (60€). A declaração é emitida no sistema por estimativa, e o seu valor distribuído pelos diferentes materiais;
- Declaração Simplificada – disponível para aderentes que coloquem no mercado nacional menos de 20.000 kg de embalagens têm apenas de indicar o peso total de embalagens que colocaram no mercado e quais os materiais utilizados. A declaração é obtida por estimativa, baseada no histórico do próprio aderente ou nas declarações detalhadas de empresas do mesmo sector.

Figura 59. Modalidades de Declaração, por Número de Aderentes, em 2015



Embora as modalidades simplificadas de declaração já atinjam 66% em número de declarações, no que diz respeito às quantidades de embalagens declaradas que representam a situação é completamente diferente. Estas formas simplificadas de declaração abrangem apenas cerca de 2% das embalagens declaradas ao SIGRE, garantindo-se assim a manutenção do elevado rigor da informação.

Figura 60. Modalidades de declaração, por Quantidades Declaradas, em 2015



9.3. PESO DOS EMBALADORES/IMPORTADORES

Os aderentes da SPV estão classificados por classe, de acordo com o valor da sua contribuição financeira anual, sendo as classes definidas da seguinte forma:

A 25.000 €

B [7.500 € - 25.000 €[

C [2.000 € - 7.500 €[

D [1.245 € - 2.000 €[

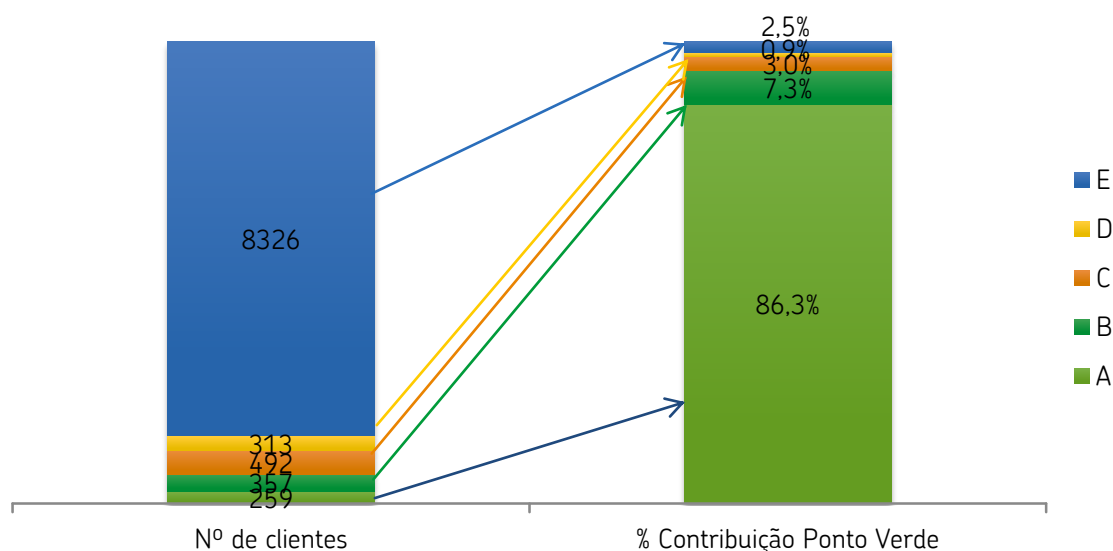
E <1.245 €

Os aderentes A e B têm um atendimento personalizado, sendo os primeiros acompanhados pela equipa de Gestão de Clientes Corporate e os segundos pela equipa de Gestão de Clientes. Estas equipas contactam com os aderentes, tendo como principais funções garantir que estes entregam as suas declarações atempadamente e corretamente preenchidas, bem como garantir o cumprimento das suas obrigações contratuais.

Na Figura 61. Distribuição dos Aderentes por valor da Contribuição Ponto Verde Relativa ao Ano de 2015, apresenta-se graficamente o peso de cada classe de aderente relativamente ao total de receitas de Valor Ponto Verde.

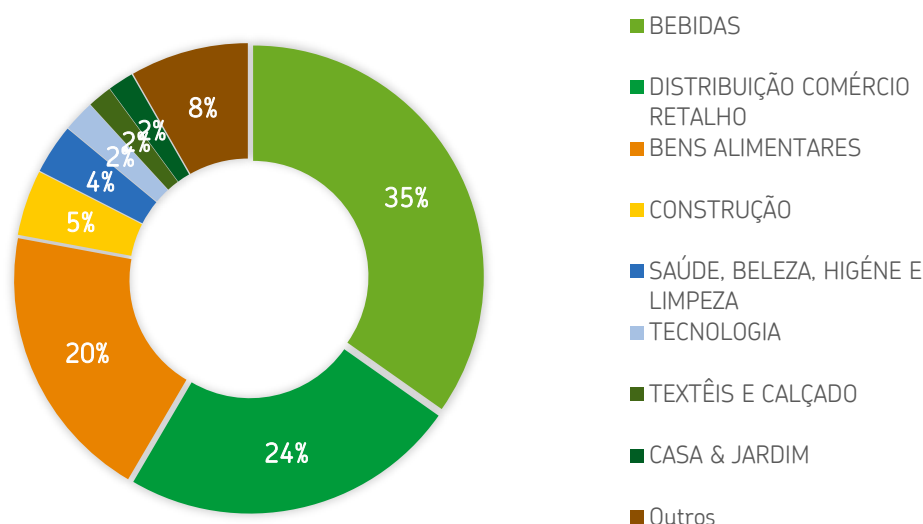
Os aderentes A representam 86% da receita proveniente de Valor Ponto Verde. Considerando também os aderentes B, atingimos 94% das receitas, com apenas 7% do número de aderentes. Os restantes aderentes C, D e E que em número representam 93%, em Valor Ponto Verde valem apenas 6%.

Figura 61. Distribuição dos Aderentes por valor da Contribuição Ponto Verde Relativa ao Ano de 2015



Os aderentes da SPV estão classificados por sector de atividade, sendo o sector com mais quantidades de embalagens declaradas o sector das bebidas (devido ao elevado peso das embalagens de vidro), que representa 35% do total declarado, seguido da distribuição (24%) e pelos bens de alimentares (20%). Os aderentes destes três sectores de atividade, em conjunto, representam quase 80% das embalagens declaradas à SPV em 2015.

Figura 62. Distribuição das Quantidades Declaradas por Sector de Atividade, em 2015



9.4. MARCAÇÃO ABUSIVA DE EMBALAGENS COM O SÍMBOLO PONTO VERDE

A Sociedade Ponto Verde monitoriza e age judicialmente contra as empresas que colocam no mercado nacional embalagens marcadas com o símbolo Ponto Verde mas que não são aderentes ao SIGRE.

Esta ação permitiu que, em 2015, fossem celebrados voluntariamente 13 contratos de adesão com empresas que utilizavam abusivamente a marca “Ponto Verde”.

As empresas que comprovadamente utilizam abusivamente a marca “Ponto Verde” e com as quais a SPV não conseguiu chegar a acordo, ou seja, as empresas que não celebraram o contrato de adesão, encontram-se em ação judicial.

9.5. AUDITORIAS

A garantia de equidade entre todas as empresas financiadoras do SIGRE continuou a ser assegurada através da manutenção de um programa anual de auditorias.

No ano de 2015 mantiveram-se os procedimentos de análise estatística e de auditoria com o objetivo de garantir que existe equidade entre todos os aderentes e que o nível de rigor das

declarações se mantém elevado. Foram utilizados os seguintes métodos para garantir a máxima fiabilidade das declarações:

- Detecção eletrónica de erros (sistema de alertas na entrega de declarações online)
- Comparação das Declarações Anuais com o histórico declarado pelo aderente e com o declarado por empresas semelhantes
- Auditorias

Um dos critérios para a seleção de declarações a auditar é a comparação das quantidades de embalagens declaradas com o volume de vendas para o mercado nacional constante da Informação Empresarial Simplificada (IES) das empresas.

9.6. PORTAL SPVnet

No portal SPVnet, os aderentes acedem à sua área reservada, podendo executar várias operações e consultas, tais como efetuar a adesão *online*, introduzir as declarações anuais *online*, imprimir o Certificado Ponto Verde e fazer a substituição da minuta do seu contrato por uma versão mais atual. Este é o meio privilegiado pelos aderentes para entregarem a sua declaração anual, pelo que 97% das declarações foram entregues por esta via.

Procurando continuar a melhorar o seu serviço e corresponder às expectativas e necessidades dos seus aderentes, a Sociedade Ponto Verde incentiva à adesão ao serviço de fatura eletrónica, que no final de 2015 já abrangia 67% dos aderentes.

9.7. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES GESTORAS

Consciente da existência de um sistema de gestão específico para os Resíduos de Embalagens de Medicamentos – SIGREM, e de forma a contribuir para que cada tipo de resíduo de embalagem seja gerido no fluxo adequado, respeitando as especificidades de gestão de cada tipo de resíduo, a SPV exclui do âmbito do contrato de transferência de responsabilidades que celebra com os seus aderentes todas as embalagens geridas através de outros sistemas previstos na lei, e devidamente autorizados pelas entidades competentes, como é o caso do SIGREM.

Assim, as empresas responsáveis pela colocação de medicamentos no mercado nacional que contactem a SPV, são encaminhadas para a adesão ao sistema gerido pela VALORMED.

10. COMUNICAÇÃO

10.1.COMUNICAÇÃO COM O PUBLICO

A Sociedade Ponto Verde manteve, em 2015, a aposta na sensibilização ambiental dos diversos públicos-alvo a que se dirige.

10.1.1. Campanha Nacional

No início do ano a SPV teve presença em media com a sua campanha institucional com destaque para a história da Sociedade Ponto Verde enquanto entidade gestora do SIGRE.

A campanha passou pelos meios digitais no Expresso, Público, Observador e na imprensa esteve no Diário Económico, Jornal de Negócios, Jornal I, OJE, Público, Dinheiro Vivo, Sábado e SOL.

Figura 63. Campanha Institucional da SPV em 2015



10.1.2. Missão Reciclar

A Missão Reciclar, a maior ação de sensibilização porta-a-porta terminou em maio de 2015 com 1.640.605 portas contactadas, das quais 311.240 foram abertas e foram entregues 261.011 *ecobags*.

A ação que decorreu de dezembro de 2013 a maio de 2015 visitou 16 SGRU, tendo passado por 148 Municípios em 16 distritos. A Missão Reciclar tinha por objetivo visitar os lares, esclarecer os separadores parciais e equipar com ecopontos domésticos os lares que assim o desejassem. Estudos da SPV comprovam que os lares não separadores têm, como maior desejo, ter um ecoponto doméstico para começar a separar. O piloto realizado em 2013 mostrou que, metade dos lares não separadores, ficaram separadores após a ação.

Nas 39 sessões públicas de divulgação da ação foi possível contar com a presença de diversos presidentes e vice-presidentes de Câmara. No total 1.850 pessoas assistiram às apresentações.

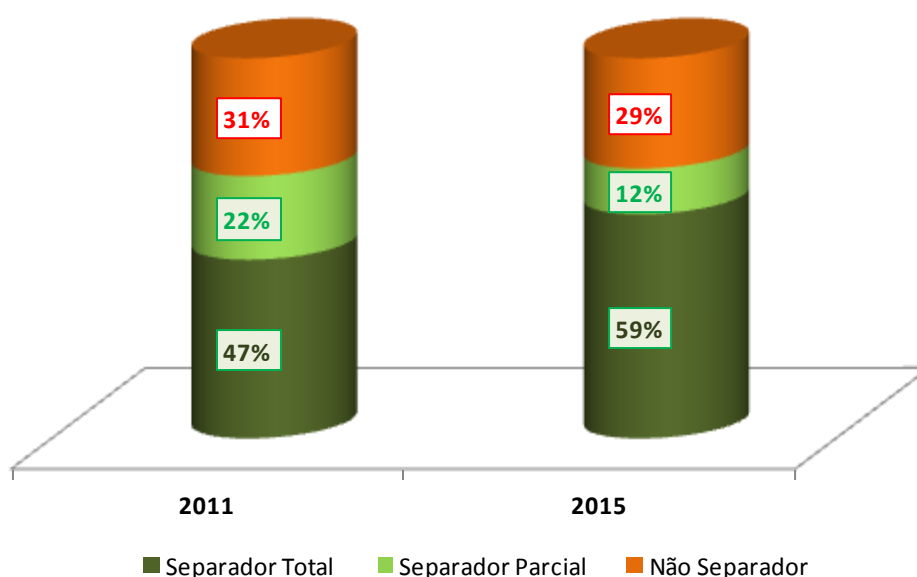
A Missão Reciclar também visitou o canal HORECA 17.939 Restaurantes, Cafés e Hotéis até final do ano, conforme detalhado no capítulo 8.

Figura 64. Equipa da Missão Reciclar 2015



Aproveitando a logística de equipas da Missão Reciclar foi desenvolvido mais um estudo de Hábitos & Atitudes que permitiu verificar alguns dados relativos à reciclagem nos lares:

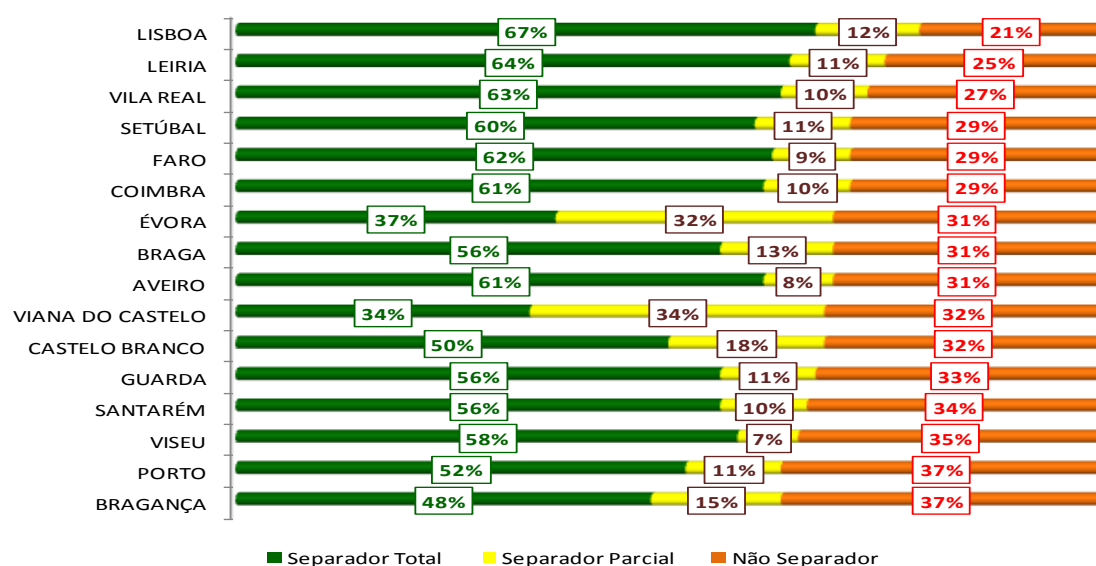
Figura 65. % de lares Separadores em 2011 e 2015



Entre 2011 e 2015 as famílias separadoras cresceram em dois pontos percentuais (ainda sem efeito da Missão Reciclar), ultrapassando a fasquia dos 70% de representatividade.

Mas o mais importante foi verificar que o próprio processo de separação passou a consumir-se de forma mais efetiva, ou seja, há agora muito maior tendência para se integrarem na separação todos os materiais ou resíduos que são disso passíveis.

Figura 66. % de Lares Separadores por cidade



Pela primeira vez foi também realizado um estudo representativo por Distrito, tendo agora e, pela primeira vez, um mapa do país com os hábitos de separação por Distrito.

Só em 2 distritos – Évora e Viana do Castelo – no contexto das famílias separadoras há equilíbrio entre aquelas que o fazem de forma total e as que o fazem apenas de forma parcial.

Em todos os restantes casos há predomínio evidente das famílias separadoras totais, com especial ênfase para Lisboa. Bragança é o Distrito em que será necessário realizar o maior esforço de sensibilização.

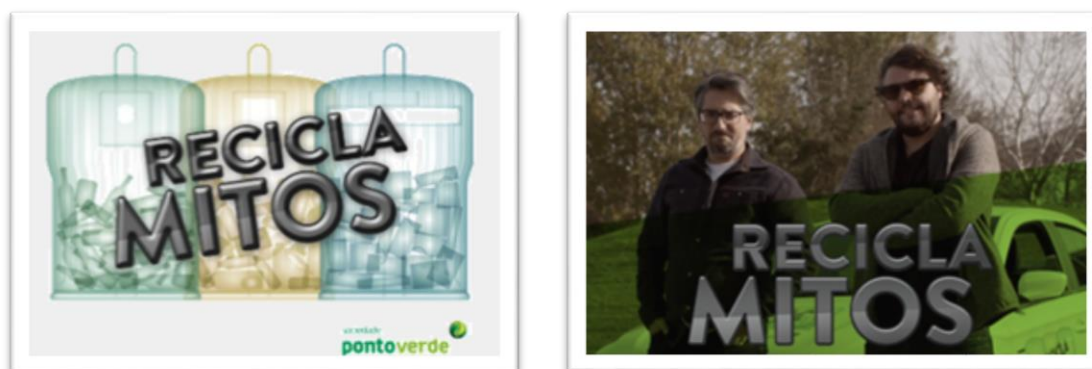
10.1.3. Recicla Mitos

No decurso da Missão Reciclar, quando já estavam visitados cerca de 1 milhão de lares, repetiram-se perguntas que evidenciavam que, os portugueses ainda tinham alguns mitos quanto à reciclagem de embalagens. Alguns destes serviam de desculpa para não se separarem os resíduos e tinham que ser quebrados pela comunicação.

E se, à semelhança do programa do Discovery Channel “Mythbusters”, dois portugueses se propusessem a decodificar estes mitos? Foi este o mote da campanha que se realizou entre março e junho de 2015 nas salas de cinema NOS Lusomundo e nos canais TV Cine e AXN.

Na página da SPV no *Facebook*, os mitos tiveram mais de 352 mil visualizações e alcançaram 830 mil pessoas. No canal de *youtube*, os 4 mitos foram visualizados quase 18 mil vezes.

Figura 67. Campanha Recicla Mitos



10.1.4. Recicl'arte

O 3º concurso Recicl'arte para decoração de *ecobags*, decorreu em Junho e Julho e o vencedor foi escolhido através de votação no *facebook*.

Figura 68. Ecobag vencedor



10.2. REVISTA RECICLA

Em 2015 manteve-se a aposta na Revista Recicla, a única revista em Portugal, dedicada a ambiente e sustentabilidade. Tem uma periodicidade trimestral e é distribuída gratuitamente com a revista Caras e Activa e digitalmente com o Expresso Online e Visão Online.

Figura 69. Capas da Revista RECICLA de 2015

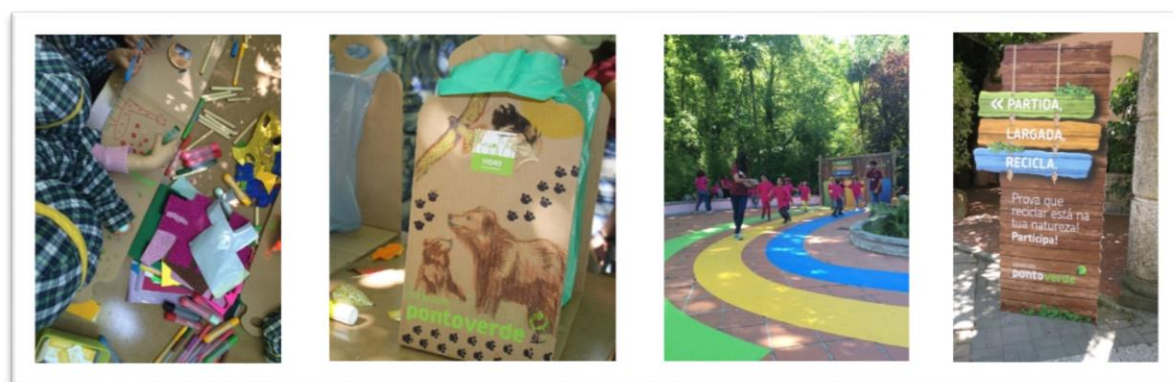


10.3. ZOO

No segundo ano de patrocínio do Zoo, para as ativações foram criadas duas novas dinâmicas.

As crianças que se deslocassem à área do Bosque Encantado, reabilitado em 2014 pela SPV através da reciclagem de 16 toneladas de plásticos mistos, tinham a oportunidade de decorar o seu próprio ecobag ou numa atividade mais enérgica, competir entre eles para ver quem mais depressa separava as embalagens no painel criado para o efeito.

Figura 70. Atividades desenvolvidas no Zoo em 2015



10.4. Pacotes de Açúcar

Milhões de portugueses tomam café diariamente nos mais de 80.000 estabelecimentos de restauração. Este é um momento de pausa e de convívio em que os consumidores têm tempo para apreender novas mensagens. A SPV procurou um parceiro com quem pudesse conceber uma campanha destinada a esclarecer os consumidores sobre as suas dúvidas quanto à separação de resíduos.

Foram produzidos 5 milhões de pacotes de açúcar em colaboração com a Delta, numa campanha que esteve cerca de 2 meses nos cafés de todo o país.

Figura 71. Campanha de pacotes de açúcar em parceria com a DELTA

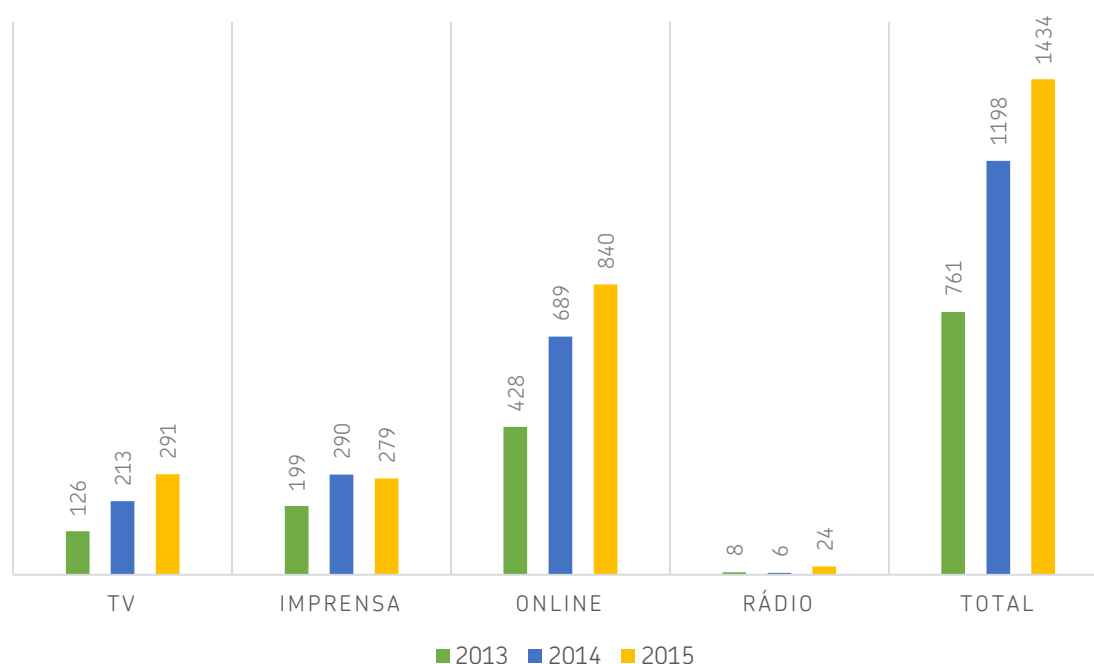


10.5. RELAÇÕES PÚBLICAS E INSTITUCIONAIS

10.5.1. Relações de imprensa

No ano de 2015 foram publicadas nos órgãos de comunicação social 1.434 notícias referentes à Sociedade Ponto Verde. Os meios *online* continuam a ser os que veiculam o maior número de notícias (840), tendo o Net AVE registado um valor de 1.119.733€, com a televisão a voltar a alcançar o melhor desempenho. Este indicador representa o valor líquido do espaço editorial ocupado a preços de tabela de publicidade sendo um importante indicador da relevância dos meios em que o nome da empresa aparece destacado.

Figura 72. Número de Notícias por tipologia dos Meios, de 2013 a 2015

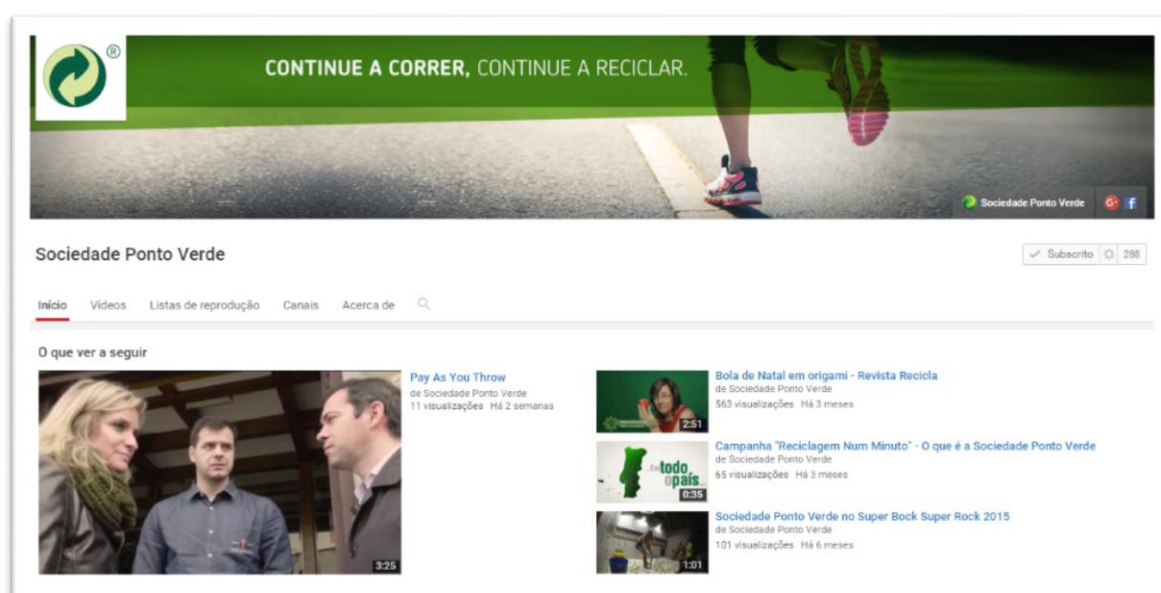


Em 2015 destacaram-se temas como o Guia Boa Cama Boa Mesa, a Missão Reciclar e os resultados da reciclagem (retomas).

10.4.2. Redes Sociais

A Sociedade Ponto Verde está presente na rede social *Facebook* com uma página, desde Abril de 2012, contando no final de 2015 com quase 130 mil fãs. É a marca portuguesa ligada ao ambiente com maior número de fãs nesta rede social. O canal no *Youtube* continua a ser alimentado com todos os vídeos relacionados com a atividade da SPV.

Através dos meios digitais, a SPV chega diariamente a milhares de cidadãos e interage diretamente respondendo às suas dúvidas e questões sobre reciclagem. A dinâmica dos meios digitais é fundamental para esclarecer todos os que querem reciclar mas têm ainda dúvidas sobre como fazê-lo.

Figura 73. Presença no *Facebook* e no *YouTube*

10.5.3. Site SPV

O site manteve a sua função de agregador de toda informação sobre a atividade da empresa, funcionando também como complemento às redes sociais.

Figura 74. Imagem do site da SPV



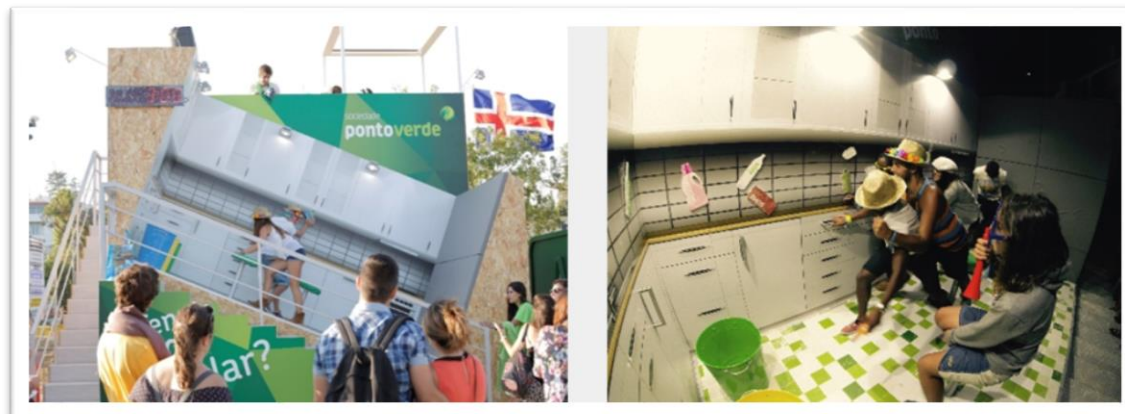
10.5.4. Institucional

Festivais

A SPV marcou presença nos principais festivais de Verão com um novo *stand* que pretendia gerar mais dinâmica entre os participantes. Sob o mote “Tens Queda para Reciclar?” os participantes tinham de separar as embalagens no cenário de cozinha com o desafio de se equilibrarem.

No NOS Alive, Super Bock Super Rock, Meo Sudoeste e Festival da Juventude passaram 4.191 participantes pelo *stand* da Sociedade Ponto Verde onde, depois de participarem, recebiam um lenço e eram convidados a tomar uma bebida na zona lounge do piso superior.

Figura 75. Stand “Tens Queda para Reciclar?”



Contentor especial para maratonas

Foi desenvolvido, em conjunto com a Câmara de Lisboa, um contentor especial para recolha de plásticos (essencialmente PET) nos eventos *outdoor*. A Meia maratona de Lisboa do dia 22 de Março de 2015 viu a estreia destes contentores, recolhendo mais de 6,6 toneladas de embalagens em meio-dia.

Figura 76. Contentor especial maratonas na Meia Maratona de Lisboa

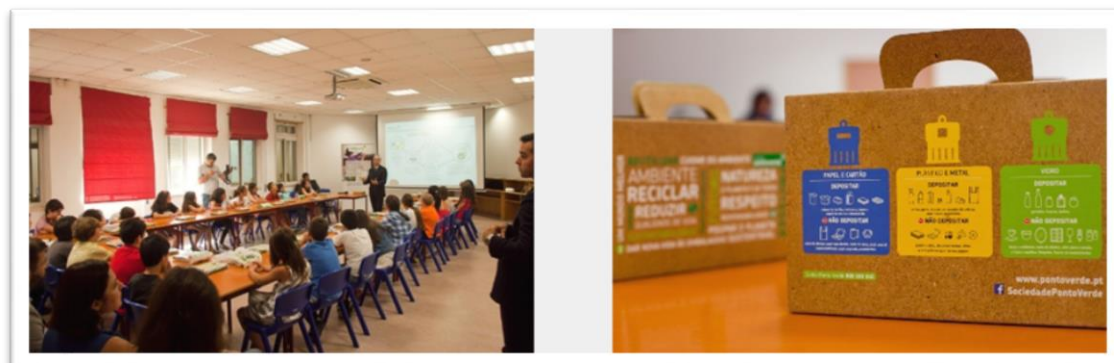


Kit Escolas

Foram distribuídos aos SGRU 2.000 Kits acompanhados de 100.000 *kits* aluno. Os *kit* escolares são constituídos por uma caixa contendo a transformação das embalagens durante o processo de reciclagem e um filme educativo sobre ambiente e reciclagem. Junto com este *kit* são distribuídas pens com uma apresentação que pode ser alterada ao nível local pelo SGRU e também pelo professor, de forma a que ele possa integrar conteúdos educativos do ano letivo em questão. São também distribuídos ecobags para todos os alunos de forma a que estes possam levar a “solução” para casa.

O *kit* conta com o apoio oficial da Quercus e Ministério da Educação. A apresentação do *kit* decorreu em junho numa escola no Parque das Nações.

Figura 77. Kit Escolas



Harmonização sinalética com os SGRU

Teve início a produção e implementação da nova sinalética harmonizada. Pela primeira vez, todos os SGRU e a SPV irão disponibilizar aos consumidores a mesma informação sobre o que deve ou não ser colocado no ecoponto. O projeto continuará por 2016 para que os mais de 40.000 equipamentos do país tenham a mesma informação.

Figura 78. Nova sinalética harmonizada



Projeto 80

O Projeto 80 voltou a contar com o apoio da SPV em 2015 com o “Recicla Challenge”. Em 2015 os vencedores foram a equipa “The Changers”.



Guia Boa Cama Boa Mesa

Em 2015 o guia Boa Cama Boa Mesa contou com um indicador ambiental resultante da parceria da Impresa com a Sociedade Ponto Verde. Este indicador pretende que os hotéis e restaurantes possam melhorar a sua performance ambiental reduzindo o desperdício alimentar, melhorando o consumo de energia e o uso racional de água.

Figura 79. Edição 2015 do Guia Boa Cama Boa Mesa



Visão Verde Junior

Em parceria com a Impresa, apoiámos a edição verde da Visão Jr. Uma revista inteiramente dedicada a crianças e ao ambiente.

Figura 80. Edição da Visão Verde Junior



Ação vidro ALGAR

Do plano delineado com a Algar para uma ação especial de Verão, a SPV participou na aquisição de 30 contentores de baldeamento assistido (cyclea com volteamador) para entrega aos Horeca que terão formação por parte da Algar.

A ação é exclusivamente direcionada aos estabelecimentos comerciais canal Horeca e pretende promover o desvio dos recicláveis provenientes do comércio e serviços da eventual deposição em aterro, aumentar as quantidades de embalagens recicladas recolhidas (nomeadamente o vidro), melhorar a qualidade desse material e eliminar a má prática (ambiental e cívica) da sua deposição à volta dos ecopontos existentes na via pública.

Figura 81. Contentores com Baldeamento Assistido



Conferência Pôr a Economia a Circular

Decorreu no dia 6 de Julho na Estufa Fria a conferência “Pôr a Economia a Circular” cuja abertura esteve a cargo do secretário de Estado do Ambiente. O tema central focou-se na transição do modelo linear de produção de bens para um modelo onde os materiais são devolvidos ao ciclo produtivo através da reutilização, recuperação e reciclagem.

Figura 82. Conferência Pôr a Economia a Circular



10.5.5. Patrocínios

Vários eventos com relevância para o sector puderam contar com o apoio e patrocínio da Sociedade Ponto Verde.

Green Business Week

Decorreu de 3 a 5 de Março no Centro de Congressos de Lisboa e a SPV marcou presença com o seu stand institucional.

Figura 83. Stand da SPV na Green Business Week



7º Seminário de Fund Raising

Decorreu no dia 11 de Março na Fundação Calouste Gulbenkian. A SPV disponibilizou material informativo para se aproximar das instituições de solidariedade social, uma área de interesse para a SPV no âmbito da responsabilidade social. Houve ainda a oportunidade de convidar 17 instituições para participarem no evento, no seguimento do apoio dado.

9º Fórum Nacional de Resíduos

Em Abril teve lugar o 9º Fórum Nacional de Resíduos, onde a SPV marcou presença.

A temática central versou sobre “O Ano Zero do Novo Ciclo de Investimento”, apresentando a aplicação no terreno das novas orientações estratégicas e o novo ciclo de investimento do setor.



Prémios AHRESP



A Sociedade Ponto Verde apoiou a 1ª edição dos Prémios AHRESP com a entrega do prémio de “Sustentabilidade Ambiental”, que visa premiar o melhor projeto do ano ao nível da implementação organizacional de políticas de eficiência e poupança energética ou sistemas de reciclagem, entregue ao Corinthia Hotel Lisbon – Energy Efficient Hotel Project.

Festival IN

Para divulgação do concurso de design de ecobags Recicl'arte, a SPV marcou presença no Festival IN que decorreu na FIL.



Outros apoios

Rock n Law – evento solidário

Share your solution – prémio da Universidade do Minho para o design feito com resíduos de materiais

Green Savers – portal de ambiente

Horizonte 2020 – Conferência promovida pela AEPSA

Apemeta – apoio às conferências:

Gestão de Resíduos Hospitalares e Fluxos Específicos

Gestão de Resíduos Urbanos e Industriais / Visitas Técnicas

V Encontro Nacional: Gestão de Resíduos

10.5.6. III Workshop de Marketing & Comunicação

No dia 16 de Dezembro realizou-se o terceiro encontro com os representantes dos SGRU da área de Marketing e Comunicação. Com alguns oradores convidados foram discutidas diferentes abordagens ao consumidor perante novas metodologias de recolha e gestão dos resíduos de embalagem.

Figura 84. III Workshop de Marketing & Comunicação



11. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A Investigação e Desenvolvimento é um pilar fundamental de desenvolvimento do SIGRE, sendo que a Sociedade Ponto Verde ao longo de todos os anos de atividade tem vindo a promover o financiamento de projetos junto dos seus diversos parceiros do Sistema Integrado, tendo no entanto, no final de 2013 tomado a decisão de suspensão temporária da linha de financiamento, devido às indefinições sobre a atribuição da nova licença, e a impossibilidade de assumir compromissos a médio/longo prazo.

No final do ano de 2015, a Sociedade Ponto Verde lançou o Ponto Verde Open Innovation, um programa de inovação da Sociedade Ponto Verde, que se materializa num acelerador de empresas, que vai dar apoio a modelos e projetos de negócio que contribuam para o desenvolvimento sustentável e para a existência de uma sociedade movida pela economia circular e pela bioeconomia. Com este programa a SPV pretende retomar a sua atividade de Investigação e desenvolvimento durante o ano de 2016.

12. AÇÕES PLANEADAS PARA 2016

A principal preocupação da SPV, enquanto não for emitida a próxima Licença, é manter de uma forma continuada a sua atividade.

Quanto à retoma dos resíduos de embalagens, continuará a ser o material vidro, o principal foco da atenção da SPV, face à dificuldade que se tem verificado nos últimos anos em conseguir aumentar o desempenho deste material e que tem ainda de atingir a sua meta específica de reciclagem. O aumento verificado em 2015 na retoma de vidro e que, em parte, resulta do esforço desenvolvido com a ação “Missão Reciclar”, é positivo e leva esta entidade gestora a voltar a apostar nesta ação, na vertente para o canal HORECA, em 2016. Relativamente aos demais materiais, estar-se-á focado na consolidação do bom desempenho já alcançado e também na monitorização das diversas origens do fluxo urbano de resíduos, nomeadamente:

- Na qualidade dos resíduos apresentados para retoma, provenientes da recolha seletiva;
- Na garantia de reciclagem dos resíduos, provenientes do fluxo indiferenciado, e que nos sejam reportados como tendo sido encaminhados para reciclagem pelos SGRU;
- Na validação dos resíduos valorizados organicamente, bem como no melhor conhecimento dos balanços mássicos dos processos de TMB;
- Na renovação dos conhecimentos sobre as características dos resíduos que constituem o conteúdo dos contentores de recolha seletiva.

A participação no processo de definição das novas contrapartidas financeiras é também encarada como uma ação importante a ter lugar em 2016, face à expectativa de emissão da Licença da SPV por parte do Ministério da Economia e do Ministério do Ambiente. A nível internacional continuar-se-á a acompanhar ativamente a evolução da proposta da Comissão Europeia para a economia circular e que contempla a revisão da Diretiva Embalagens e da Diretiva Quadro de Resíduos.

A SPV manterá em 2016 as jornadas técnicas para aderentes (que ocorrem em Lisboa e no Porto), dado o sucesso verificado nas edições dos anos anteriores, a continuidade na aposta na sensibilização da população a nível nacional e o cofinanciamento de ações locais em coordenação conjunta com os SGRU.

Entre as ações que merecerão uma aposta mais forte na área da sensibilização destacam-se, para além da missão reciclar HORECA já referida, as seguintes ações:

- colocação de sinalética harmonizada a nível nacional – em coordenação com os SGRU, foi definida uma sinalética universal a utilizar em todos os ecopontos do país. A operação de impressão e colocação em todos os ecopontos decorrerá nos próximos anos;
- *kit* escolas – o *kit* professor e aluno, desenvolvido em 2015 (2.000 *kits* professor e 100.000 *kits* aluno) foram um enorme sucesso nas escolas. Serão desenvolvidos mais *kits* que permitam aos SGRU chegar a mais escolas;

A SPV continuará a apostar nos eventos de massas como os Festivais de Verão, Maratonas ou espaços de grande utilização pública (como é exemplo o Zoo) para sensibilizar os seus utentes para a separação de embalagens. Esta é também uma área em que a coordenação com os meios locais é fundamental. Mantem-se também a aposta continuada na área digital, com novas dinâmicas previstas para as redes sociais (hoje com 130.000 seguidores), para a Revista Recicla em formato digital e no *site*, o qual têm aproximado a SPV do público em geral, falando na mesma voz e em tempo real.

13. DESEMPENHO AMBIENTAL

A atividade da Sociedade Ponto Verde, só por si resulta em preocupações óbvias de desempenho na área ambiental. Para além do desempenho decorrente dos objetivos específicos da sua atividade, o encaminhamento para reciclagem de resíduos de embalagem, e seu consequente desvio de aterro, a organização identificou um conjunto de aspetos ambientais com impactos diretos e indiretos, que acompanha e monitoriza, estabelecendo metas e medidas minimizadoras ou potenciadores.

O desempenho ambiental da Sociedade Ponto Verde tem especial expressão na influência e alteração de comportamentos dos seus parceiros, partes interessadas e população em geral, para além da monitorização e aplicação de boas práticas ambientais na sua atividade diária de escritório.

Durante o ano de 2015, a SPV implementou as medidas decorrentes do Programa de Gestão Ambiental definido.

O reforço na divulgação de boas práticas levou a bons resultados nos indicadores ambientais monitorizados, sendo que, excluindo o consumo de água, em todos os outros indicadores existiram reduções significativas.

13.1. SISTEMA INTEGRADO DE QUALIDADE E AMBIENTE

No ano de 2015, deu-se o 2º acompanhamento do 3º ciclo de certificação do Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente, da Sociedade Ponto Verde, de acordo com os referenciais normativos NP EN ISO 9001:2008 e NP EN ISO 14001:2004, com o seguinte âmbito “Gestão administrativa do sistema integrado de gestão de embalagens e resíduos de embalagens”.

Figura 85. Certificado NP EN ISO9001:2008 e Certificado NP EN ISO14001:2004



13.2. CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO

O acompanhamento e a atualização da legislação em vigor realizado através dos serviços jurídicos, de que a organização dispõe, permite que se adaptem rapidamente os seus processos a novas exigências legislativas.

No âmbito do Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente é feito o acompanhamento da legislação relevante e a sua avaliação periódica de conformidade.

Esta atuação, permite não só o cumprimento da organização em termos legislativos, mas também favorece a relação de proximidade e apoio técnico prestado pela Sociedade Ponto Verde aos seus parceiros.

13.3. INDICADORES AMBIENTAIS

13.3.1. Materiais

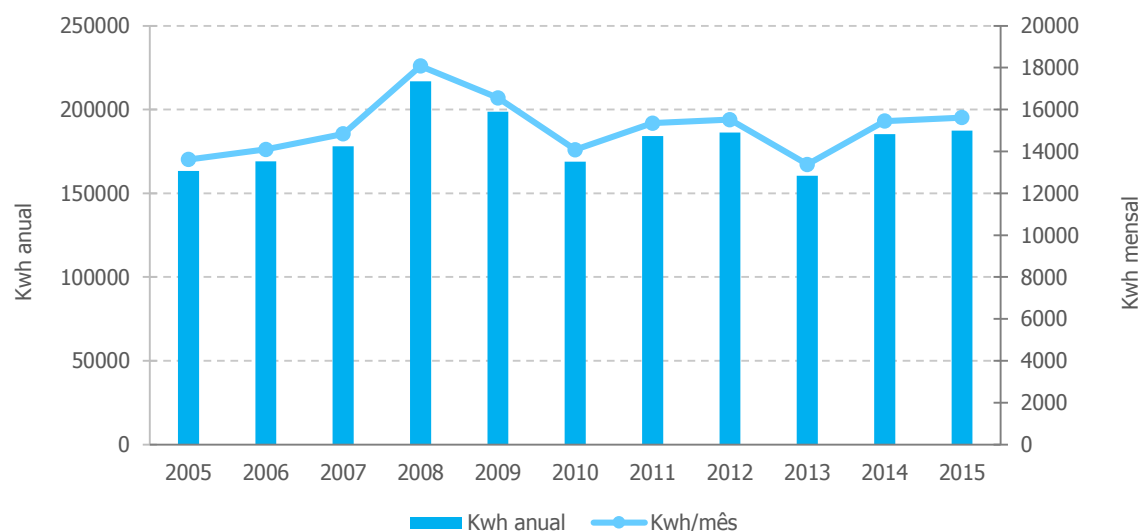
A Sociedade Ponto Verde tem a preocupação de adquirir papel branco produzido com a incorporação de fibras recicladas, atualmente utiliza papel com 30% de fibra reciclada e 70% de fibra virgem, contribuindo assim para a reutilização de recursos mas também para a contínua plantação de novas árvores, pela incorporação de fibras virgens. O Papel consumido possui também certificação ISO 9001 e ISO 14001 e certificação FSC (*Forest Stewardship Council*) e EU *Ecolabel*, garantindo desta forma que as florestas são geridas de forma responsável do ponto de vista ambiental, económico e social, e obedecendo a critérios rigorosos e internacionalmente reconhecidos.

13.3.2. Energia

O consumo total de energia elétrica em 2015 foi de 187.433 kwh, correspondendo a um consumo por colaborador de 312.4 kwh/mês/por colaborador, não tendo sido atingido o objetivo interno de consumo por colaborador estabelecido em 291 kwh/mês/por colaborador, considerando uma média de 50 colaboradores, de forma a incluir as presenças esporádicas de prestadores de serviço.

Em termos globais o consumo da SPV foi de 51,29 TEP (Toneladas equivalentes de petróleo), logo não se encontra abrangida pelo regime geral de consumo de energia, regulado pelo decreto-lei n.º 71/2008, de 15 de Abril, e despacho n.º 17313/2008, de 26 de Junho.

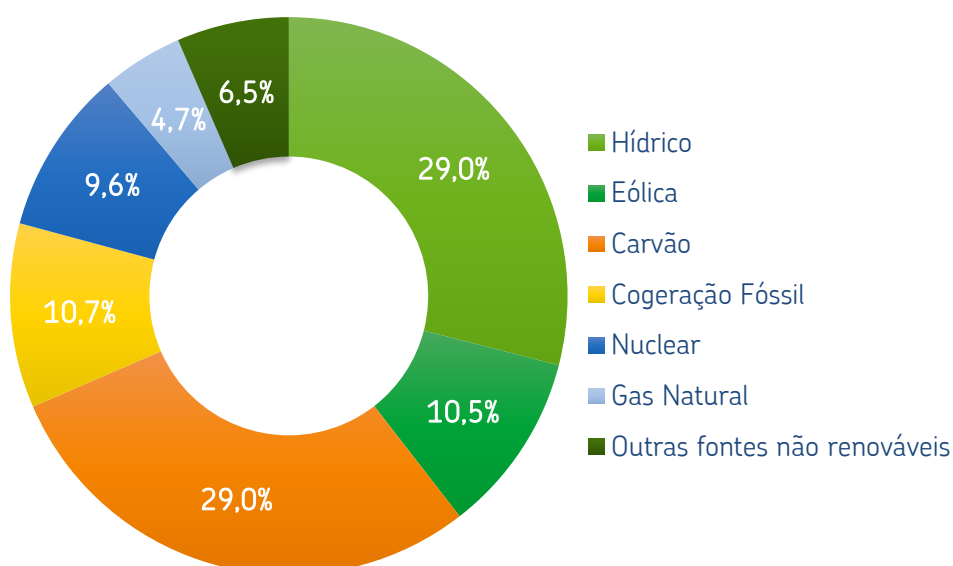
Figura 86. Consumo de eletricidade nas instalações da SPV, total e mensal, desde 2005



Com base na informação disponibilizada na fatura de eletricidade foi possível efetuar uma avaliação das emissões de CO₂ associadas ao consumo energético da SPV, para um total de emissões de 63.829,31 kg que representa uma emissão mensal de aproximadamente 5.319 kg.

Com base na informação disponibilizada pelo operador de eletricidade, é possível analisar o mix médio das fontes de energia, dados do ano de 2014. A energia proveniente de fontes renováveis representa atualmente 39,5% do total da energia consumida.

Figura 87. Mix médio de fontes de energia (dados de 2014)

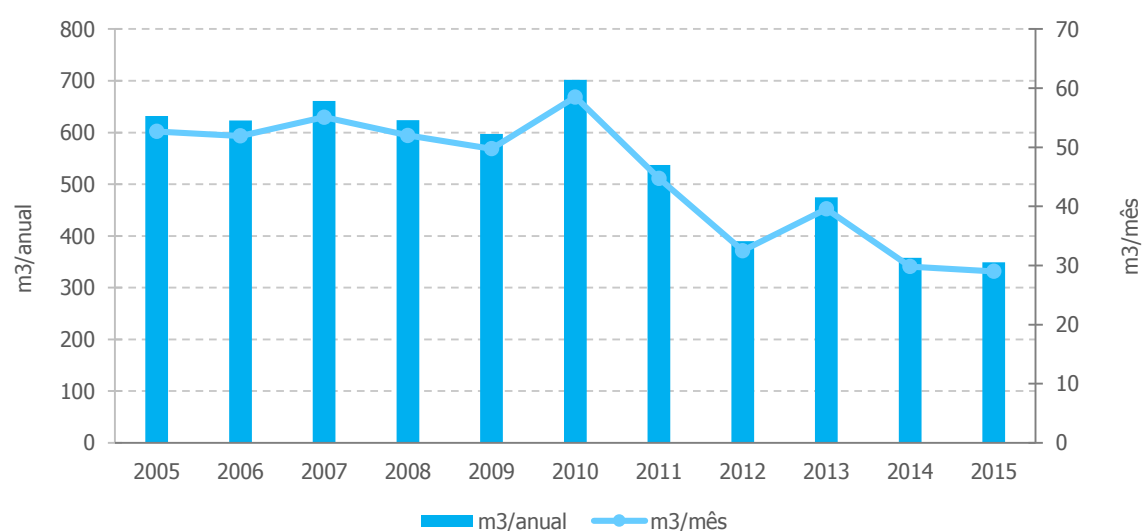


13.3.3. Água

A monitorização dos consumos de água nas instalações da Sociedade Ponto Verde ocorre desde 2005, o consumo anual, em 2015, foi de 349 m³, correspondendo a um consumo mensal de 29 m³, o que corresponde a 0,58 m³/mês, por colaborador.

Este valor representa uma redução de consumo *per capita* de 0,02 m³, o que representa uma redução de 3%.

Figura 88. Consumo de água nas instalações da SPV, total e mensal, de 2005 a 2015



13.3.4. Biodiversidade

O tipo de atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde, de carácter administrativo e com localização geográfica numa urbe, leva a que não esteja integrado em nenhum local de elevado índice de biodiversidade, pelo que a sua atividade não tem impacto direto sobre a biodiversidade.

Esta só por si não afeta o meio envolvente de forma direta, no entanto tendo consciência da importância que cada um de nós pode ter na promoção de boas práticas com impactos diretos e indiretos no meio envolvente, a Sociedade Ponto Verde implementa e promove ações de conservação da biodiversidade, nomeadamente através da compensação de emissões produzidas com a organização de eventos efetuados pela empresa.

A Sociedade Ponto Verde realiza o cálculo das emissões de Gases de Efeito de Estufa (GEE) geradas pela sua atividade, no âmbito do programa Empresa Carbono Zero Premium.

Foi adicionalmente realizado o cálculo das emissões geradas por quatro eventos organizados pela SPV fora das suas instalações: respetivamente, as Jornadas Técnicas 2015, realizadas a 15 e 21 de Janeiro, em Lisboa e no Porto, a conferência “Pôr a economia a circular” realizado a 06 de julho e o III Workshop de Marketing & Comunicação, que decorreu a 16 de dezembro.

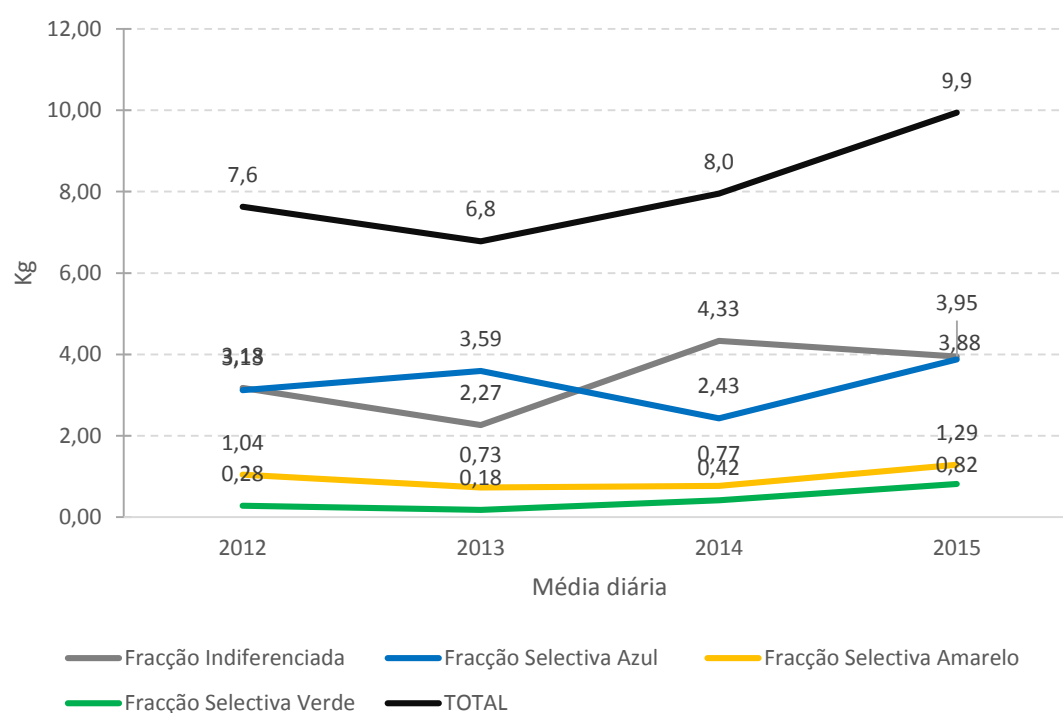
Os GEE inventariados nestes projetos serão sequestrados em CO₂e por uma área de floresta nacional.

13.3.5. Resíduos

Para além dos resíduos recolhidos seletivamente pelos serviços da autarquia local, dada a produção diária da empresa inferior a 1.100 litros, e portanto, o seu enquadramento em resíduos equiparados a domésticos, são também recolhidos seletivamente os seguintes resíduos de escritório: *tonners* e tinteiros e REEE em fim de vida (produção esporádica). No caso dos primeiros estão a ser encaminhados através de uma empresa especializada e a contribuir para uma campanha de cariz social, no caso dos REEE os mesmos são encaminhados para um destino adequado, definido em função do tipo de resíduo e da sua produção.

No ano de 2015, procedeu-se a mais uma caracterização física de resíduos produzidos nas instalações da SPV, sendo que a evolução encontra-se no gráfico abaixo.

Figura 89. Evolução da produção diária de resíduos, para cada fracção.

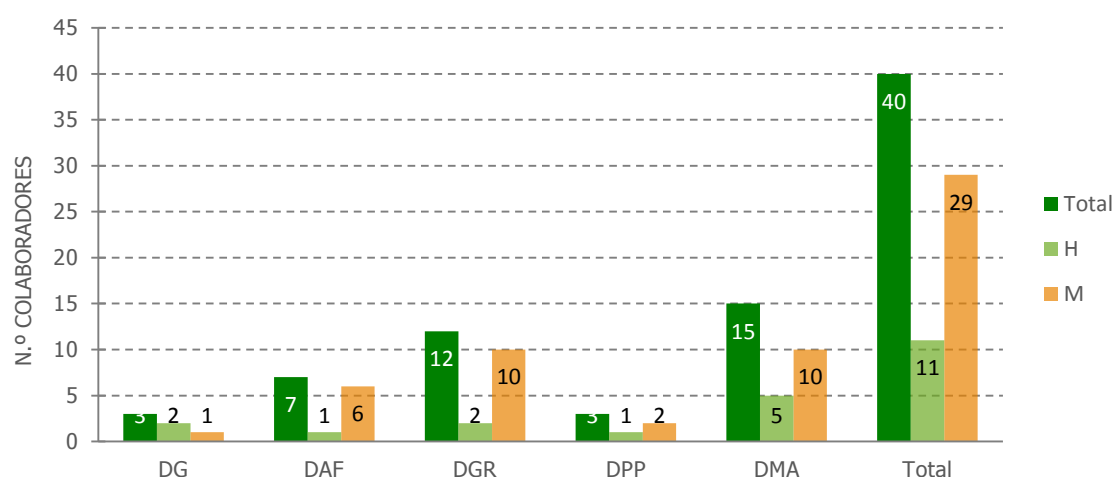


14. DESEMPENHO SOCIAL

14.1. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de dezembro de 2015 o número de trabalhadores a cargo era de 40, resultado da saída de 2 trabalhadores e da entrada de 1 trabalhador/estagiário durante o ano. O efetivo médio foi de 40 trabalhadores, inferior em 1 trabalhadores relativamente ao ano anterior.

Figura 90. Distribuição dos colaboradores da SPV por área funcional e por género



A idade e antiguidade média situaram-se, em dezembro, nos 43 e 13 anos, respetivamente.

A nível da estrutura de qualificações, em 31 de Dezembro de 2015, 61% dos colaboradores tem uma licenciatura, e os restantes 39% completaram o 12º ano do ensino secundário.

14.1.1. Saúde, Higiene e Segurança no trabalho

A Sociedade Ponto Verde dispõe de uma prestação de serviços na área da Saúde, Higiene e Segurança no trabalho que compreende as medidas previstas legalmente para uma organização com a dimensão da SPV.

Anualmente, realiza-se uma auditoria de acompanhamento às instalações com o objetivo de identificar os perigos, avaliar e controlar os riscos profissionais dos trabalhadores, que desenvolvem a sua atividade nas instalações da SPV.

A metodologia utilizada pela empresa é o “Método de estimação semi-quantitativa do risco” resultante da adaptação do Modelo Sistemático de Avaliação dos Riscos. Este método permite quantificar o nível dos riscos existentes (NR) e, em função destes níveis, hierarquizar a prioridade de intervenção para eliminar ou minimizar os riscos a que os trabalhadores estão expostos.

São também planeados e realizados simulacros, que permitem testar e formar a equipa de emergência existente e testar a seu desempenho, na simulação de situações de emergência, na organização.

Os colaboradores da Sociedade Ponto Verde, estão também cobertos pela medicina no trabalho, sendo realizados exames periódicos e de admissão. Assim, todos os colaboradores com idades inferiores a 18 anos e superiores a 50 anos realizam exames anualmente e os colaboradores com idades entre os 18 e os 50 realizam exames bienais.

Em termos de sinistralidade, durante o ano de 2015, não se registou nenhum acidente de trabalho, nem nenhuma situação de doença profissional.

14.1.2. Formação de colaboradores

A aposta contínua da Sociedade Ponto Verde em formação e no desenvolvimento pessoal dos colaboradores, tirando o máximo partido do *Coaching*, da partilha do elevado *know how* existente dentro da organização tem ao longo dos anos garantido uma equipa coesa e de elevado conhecimento.

Acesso à informação

Os colaboradores dispõem de ferramentas de informação e trabalho que permitem um conhecimento global da atividade desenvolvida pela empresa e dos objetivos internos traçados para cada ano, bem como fontes de conhecimento técnico e científico na área do ambiente.

De entre a informação produzida e disponibilizada a toda a equipa, destacamos os seguintes meios de informação:

- *Clipping* de imprensa, diário;
- Publicações técnicas, com carácter semanal, mensal e trimestral, com origem nacional e estrangeira;
- Publicações periódicas da especialidade;
- Ferramentas informáticas de informação desenvolvidas internamente;
- Participação em seminários, congressos e sessões técnicas;
- PONTO VERDE INSIDE, a *newsletter* interna da Sociedade Ponto Verde, editada mensalmente e distribuída por todos os colaboradores, dando conta das atividades da empresa e referenciando boas práticas a implementar.
- RECICLA, revista da SPV, de edição trimestral, com conteúdos de ambiente.

14.1.3. Ações Empresa

A Sociedade Ponto Verde promove regularmente a realização de ações de empresa, para reforçar o valor da marca da Empresa para os colaboradores, desenvolver as relações humanas e fortalecer os laços entre todos, para além de desenvolver competências de grupo, tais como o espírito de equipa, a tolerância, a criatividade, a inovação e o pensamento divergente.

Figura 91. Team Day de Inverno (15/12/2015)



14.2. PARCERIAS

A Sociedade Ponto Verde, no desenvolvimento de uma estratégia de relação de proximidade com as mais diversas entidades tem vindo a fomentar a colaboração com organizações não-governamentais na área do ambiente e na área social, mantendo parcerias de colaboração e apoio a algumas organizações.

QUERCUS

A Sociedade Ponto Verde mantém com a Quercus, ao longo de vários anos, um protocolo de colaboração, que pretende estabelecer o desenvolvimento de um entendimento comum e concretização de esforços em diversos campos de atuação no âmbito da reciclagem, nomeadamente, a exploração de fluxos alternativos de resíduos (compostagem), a recolha porta-a-porta, entre outros.

GLOSSÁRIO

Certificado Ponto Verde de Embalador/Importador - É o documento que é emitido anualmente pela Sociedade Ponto Verde em nome de uma empresa que tenha cumprido todas as condições necessárias à adesão ao Sistema Integrado gerido pela SPV

Compostagem - reciclagem orgânica dos resíduos de embalagens, nas instalações de Tratamento Mecânico-Biológico dos SGRU.

Custo de transporte - Custo incorrido pela Sociedade Ponto Verde com o transporte de alguns resíduos de embalagens entre as instalações dos SGRU e as instalações dos retomadores (aplicável por exemplo no caso do material EPS).

Embalador/importador - empresas responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional que efetuaram um contrato de transferência de responsabilidade da gestão de resíduos de embalagens para a SPV

Embalagem não Reutilizável - As embalagens que não se enquadram na definição anterior e que, portanto, fazem apenas um percurso até o utilizador do produto e não voltam a ser cheias.

Embalagem Reutilizável - É a embalagem que foi concebida e projetada para cumprir, durante o seu ciclo de vida, um número mínimo de viagens ou rotações, sendo cheia de novo, com ou sem apoio de produtos auxiliares presentes no mercado que permitam seu reenchimento, ou reutilizada para o mesmo fim para qual foi concebida. As embalagens reutilizadas passarão a resíduos de embalagens quando deixarem de ser reutilizadas.

Embalagens Primárias (ou embalagens de venda) - Qualquer embalagem concebida de modo a constituir uma unidade de venda para o utilizador final ou consumidor no ponto de compra.

Embalagens Secundárias (ou embalagens de grupagem) - Qualquer embalagem concebida de modo a constituir, no ponto de compra, uma grupagem de determinado número de unidades de venda, quer estas sejam vendidas como tal ao utilizador ou consumidor final, quer sejam apenas utilizadas como meio de reaprovisionamento do ponto de venda. Este tipo de embalagem pode ser retirado do produto sem afetar as suas características.

Embalagens Serviço - são as embalagens “cheias” e/ou “executadas” no ponto de venda (saco de compras, sacos para fruta e legumes, caixa para bolos, saco de pão, embalagem para comida pronta, etc.).

Embalagens Terciárias (ou embalagens de transporte) - Qualquer embalagem concebida de modo a facilitar a movimentação e o transporte de uma série de unidades de venda ou embalagens grupadas, a fim de evitar danos físicos durante a movimentação e o transporte; a embalagem de transporte não inclui os contentores para transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo.

Fornecedor de Embalagens de Serviço Acreditado (FESA) - Empresas ou empresários em nome individual com domicílio estável no território nacional ou em qualquer país da União Europeia, e que mantêm um contrato com a SPV, através do qual estão autorizados a vender Embalagens de Serviço com a Contribuição Ponto Verde incluída aos seus clientes.

Fluxo não urbanos - Circuito dos resíduos não urbanos, desde a sua produção até ao destino final adequado dos mesmos. Neste circuito, incluem-se os resíduos da recolha seletiva não urbana, havendo apenas lugar a pagamento de VIM, não havendo recebimento de VRL.

Fornecedores de Marca Própria ou Insígnia (FMPI) - Clientes que aceitaram a obrigação de entrega da declaração anual e do pagamento da contribuição financeira em nome de um ou mais Distribuidores.

Incineração - recuperação de resíduos de embalagens após terem passado por um processo de queima com recuperação de Energia. Atualmente aplica-se ao Aço (Escórias Ferrosas) e ao Alumínio (Escórias Não Ferrosas).

Operador de Gestão de Resíduos (OGR) - os operadores económicos, devidamente licenciados, que procedam à recolha seletiva, transporte, armazenagem, triagem e/ou reciclagem dos resíduos de embalagens e que tenham contrato com a SPV para o fluxo não urbano. Tanto podem ser Operadores Privados, como SGRU.

Operadores de recolha - Operadores económicos, devidamente licenciados, que venham a proceder à recolha seletiva, transporte, armazenagem e/ou triagem dos resíduos das embalagens.

Pré-Tratamento de Compostagem - Recuperação de resíduos de embalagens através da triagem dos resíduos indiferenciados (Tratamento Mecânico) antes de entrarem num processo de Tratamento Biológico.

Produtor de Resíduos - Qualquer pessoa, singular ou coletiva, cuja atividade produza resíduos ou que efetue operações de tratamento, de mistura ou outras que alterem a natureza ou composição de resíduos.

Produtos de Grande Consumo (PGC) - Produtos destinados ao cliente final (consumidor).

Quantidades Retomadas - Quantidades de resíduos de embalagens, por fluxo, por origem e por tipo de material, geridos pela SPV para um dado ano.

Reciclagem - Reprocessamento dos resíduos de embalagem num novo processo de produção, para o fim inicial ou para outros fins, incluindo a reciclagem económica, mas não a valorização energética.

Resíduos de embalagem - Qualquer embalagem ou material de embalagem abrangido pela definição de resíduo adotada pela legislação em vigor aplicável nesta matéria, excluindo os resíduos de produção.

Resíduos urbanos - Os resíduos domésticos ou outros resíduos semelhantes, em razão da sua natureza ou composição, nomeadamente provenientes do sector de serviços ou de estabelecimentos comerciais ou industriais e de unidades prestadoras de cuidados de saúde, desde que, em qualquer dos casos, a produção diária não exceda 1100 litros por produtor.

Retoma - A aceitação por qualquer retomador, de resíduos de embalagem resultantes de recolha seletiva ou incineração que se encontrem de acordo com as especificações técnicas de retoma indicadas pela SPV.

Retomador - Operador económico devidamente autorizado para as atividades de recolha, armazenagem e preparação para reciclagem e/ou para as atividades de reciclagem dos materiais de resíduos de embalagens.

SGRU - Operador de recolha e/ou triagem para os resíduos sólidos urbanos, onde os Municípios detêm parte do capital acionista. Os municípios podem ser maioritários no capital ou não. Os SGRU em que a Empresa Geral de Fomento participa na estrutura acionista são designados por Multimunicipais, todos os outros são Intermunicipais.

Valor de Contrapartida (VC) - Corresponde à compensação financeira devida aos SGRU, com base num modelo de cálculo que assenta na eficiência dos sistemas e no seu potencial de capitação.

Valor de Informação Complementar (VIC) - Contrapartida financeira paga aos SGRU e operadores de recolha, e fixada pela APA, para custear o reporte de informação relativo ao encaminhamento para reciclagem dos resíduos urbanos de embalagens com recolha complementar à recolha seletiva, ou que provenham de recolha seletiva mas relativamente aos quais não tenhamos prestado a garantia de retoma.

Valor de Informação e Motivação (VIM) - Contrapartida financeira paga aos OGR, e fixada pela APA, para custear o reporte de informação relativo ao encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagens.

Valor Ponto Verde (VPV) - Montante a pagar à Sociedade Ponto Verde por unidade de peso de material de embalagem colocado no mercado nacional.

Valorização - Qualquer das seguintes operações, aplicadas sobre resíduos de embalagem: reciclagem, valorização energética e reciclagem orgânica.

ABREVIATURAS

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

C&S – Comércio e Serviços

CO2e – Dióxido de Carbono equivalente

ECAL – Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos

EPS – Poliestireno Expandido

FESA – Fornecedor de Embalagens de Serviço

I&D – Investigação e Desenvolvimento

MPI – Marcas Próprias ou Insígnias

NR – Nível de Risco

OGR – Operador de Gestão de Resíduos

PAP – Porta a Porta

PEAD – Polietileno de Alta Densidade

PET – Politereftalato de etileno

REEE – Resíduos elétricos e eletrónicos

SIGRE – Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens

SGRU – Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos Multimunicipal ou Intermunicipal

SPV – Sociedade Ponto Verde

TEP – tonelada Equivalente de Petróleo

TMB – Tratamento Mecânico e Biológico

VC – Valores de contrapartida

VCC – Verificação do comprimento do contrato

VIC – valor de Informação Complementar

VIM – Valor de Informação e Motivação

VPV – Valor Ponto Verde

QUADRO CORRESPONDÊNCIA¹

Conteúdos	Cap./pág.
Situação da Empresa: evolução do capital e da estrutura acionaria, balanço social	Cap. 1
Situação dos contratos celebrados com as autarquias locais ou com as empresas gestoras dos sistemas multimunicipais e intermunicipais, ou concessionários de operações de recolha e triagem: número e identificação das autarquias contratantes, população total servida, soluções de valorização aplicáveis, com um balanço preciso da consideração da valorização energética, resultados obtidos	Cap. 5, Cap. 6, Cap. 7
Contribuições recebidas dos embaladores e demais agentes económicos envolvidos nos pagamentos e que tenham celebrado contratos, distribuição por sectores de produção, distribuição segundo os materiais aproveitados (açø, alumínio, papel/cartão, plástico, vidro e outros materiais)	Cap. 3, Cap. 9
Situação dos contratos celebrados com as fileiras: número de contratos, estado dos dispositivos preexistentes de retoma, gestão das contas por material	Cap. 5
Situação dos acordos estabelecidos com as empresas de reciclagem ou valorização	Cap. 6, Cap. 7
Enunciado financeiro das despesas realizadas: montante global, discriminação por rubricas essenciais (apoio às autarquias, a sistemas e ás empresas concessionarias, comunicação e investigação, funcionamento interno)	Cap. 3
Situação do sistema de marcação e sua evolução	Cap.9

¹ Este quadro resume a correspondência do presente relatório ao disposto no despacho conjunto n.º 316/99, de 15 de Abril de 1999

Quantidades retomadas e valorizadas por cada material (aço, alumínio, papel/cartão, plástico, vidro e outros materiais)

Cap. 6, Cap.7

Objetivos plurianuais Cap. 12

Cap. 12

Progresso da atividade realizada em relação aos objetivos propostos e às ações inseridas no caderno de encargos e no programa proposto no ano anterior

Cap. 3, Cap. 6, Cap. 7, Cap.
9

Principais parâmetros financeiros do sistema de gestão (tabela de valores de contribuições, das contrapartidas e dos apoios às autarquias

Cap. 4

Soluções técnicas e programas postos em prática, seja em relação a soluções de valorização, à comunicação desenvolvida ou a programas de investigação e desenvolvimento	Cap.6, Cap.7 Cap.10, Cap.11
---	-----------------------------

Cap.6, Cap.7 Cap.10, Cap
11

Funcionamento de estruturas de concertação implementadas pelas entidades gestoras

Cap. 9

ANEXOS

Anexo I – Métodos de cálculo dos indicadores

Anexo II – Equipamentos e Infraestruturas dos SGRU aderentes ao Sistema Ponto Verde

Anexo III – Quantitativos de Resíduos de embalagens encaminhados para reciclagem, em 2015, por material e por SGRU

Anexo IV – Lista dos OGR aderentes ao Sistema Ponto Verde

Anexo V – Listagem de Estabelecimentos VERDORECA Aderentes a 31-12-2015

Anexo VI – Listagem de Embaladores/importadores a 31-12-2015